

A bolsa subiu: Francesa Hermès supera a Louis Vuitton e se torna a grife mais valiosa do planeta PÁGINA 21

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2025 ANO C - Nº 33.492 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 200 2ª Edição



Operação mata 5 e leva pânico a Copacabana e Botafogo

Ação da Polícia Civil, com participação de sua tropa de elite, na Ladeira dos Tabajaras, transformou a rotina dos bairros ontem e aterrorizou moradores e comerciantes da comunidade e do asfalto. A operação visava prender suspeitos de assassinar um policial da Core durante assalto em março na Zona Oeste. Cinco suspeitos morreram, um deles, apontado como o chefe do tráfico local, teria tido participação no crime. Outro acusado foi preso à noite, e um terceiro está foragido. A última ocorrência fatal envolvendo a polícia em Copacabana fora há um ano. PÁGINA 30

Câmara do Rio confirma aval para armar a Guarda Municipal PÁGINA 32

ORÇAMENTO NO ANO ELEITORAL

Sem reduzir gastos, governo prevê salto na arrecadação por superávit em 2026

Excluindo precatórios do resultado primário, gestão Lula buscará R\$ 118 bi extras para cumprir arcabouço. Salário mínimo será de R\$ 1.630, e dívida chegará a 81,8% do PIB

O governo Lula apresentou ontem as bases de sua proposta de Orçamento para o ano que vem, com previsão de R\$ 38,2 bilhões de superávit, valor pouco acima da meta estipulada no arcabouço fiscal (0,25% do PIB). Sem previsão de corte de gastos em relação a este ano, a gestão estima uma elevação de receitas em R\$ 118 bi-

lhões para fechar no azul. Além disso, cerca de R\$ 55 bilhões em despesas com precatórios (débitos de execução obrigatória após recursos esgotados na Justiça) estão fora da conta fiscal. O salário mínimo deverá subir para R\$ 1.630. O governo estima ainda que a dívida pública chegará a 81,8% do PIB. PÁGINA 17

PF apura se diretor-geral da Abin tentou obstruir investigação na agência

Servidor disse à PF que Luiz Fernando Corrêa quis "intervenção" na corregedoria em meio a investigação sobre estrutura paralela. PÁGINA 10

Traído pela base no PL da anistia, Planalto quer renegociar cargos

Governo avalia rediscutir nomeações após parlamentares aliados endossarem urgência ao projeto bolsonarista. PÁGINA 4

China decreta boicote à Boeing; Trump se diz 'aberto a um acordo'

Pequim veta transações com a americana. EUA estão dispostos a negociar tarifas. "A bola está com a China", diz Trump. PÁGINA 21

Harvard vira símbolo de resistência ao rechaçar interferência do governo

Alvo da cruzada ideológica de Trump, universidade opta pela autonomia, apesar de corte bilionário de verba federal. PÁGINA 24

APOSTAS ESPORTIVAS

Bruno Henrique, do Fla, é indiciado pela PF sob suspeita de manipulação

Investigação trouxe à tona mensagens do atacante com parentes que indicam uma combinação para forçar cartão amarelo em favor de apostadores. Além dele, seu irmão e sua cunhada, que apostaram que o atacante receberia cartão, também foram indiciados. PÁGINA 35



EDITORIAL

MILEI AVANÇA AO ADOTAR NOVO REGIME CAMBIAL PÁGINA 2

ELIO GASPARI

Trump recicla a própria ignorância e acredita ter achado sabedoria PÁGINA 3

VERA MAGALHÃES

É bom olhar os ventos dos EUA para defender a democracia aqui PÁGINA 2

ZEINA LATIF

Oposição tem de ter responsabilidade política e econômica PÁGINA 18

MARCIO ATALLA

Fazer dieta ou exercícios? O que é melhor para emagrecer? PÁGINA 29

ANA PAULA LISBOA

Comprei uns 20 livros tentando entender coisas novas e antigas SEGUNDO CADERNO

VIVI PARA CONTAR

'Tive diagnosticada doença crônica, mas era estrabismo'

Fonoaudióloga sofreu por cinco anos com tratamento para doença autoimune até ter o diagnóstico correto. PÁGINA 27

A guerra esquecida

Ante a inércia da governança global, o Sudão sofre a maior crise humanitária do mundo, resultado de dois anos de uma guerra que opõe militares. São cerca de 150 mil mortos e 13 milhões de deslocados. Fome atinge metade da população. PÁGINA 26



SES, Fernando Cabete, Demétrio Magalhães (jornalista), Miguel de Almeida (jornalista), Ingrid Santana (jornalista), Pedro Zotti (jornalista)
 TER, Merval Pereira, Pedro Costa, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Galvatti (jornalista), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Rêde Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Zanetti, Eduardo Miorce, Pablo Cristóbal, DOM, Merval Pereira, Daniel Marquim, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



elio.gaspari@oglobo.com.br
 eio@oglobo.com.br



A ignorância nos EUA de Trump

Não se pode exigir que os presidentes dos Estados Unidos conheçam a América do Sul. Franklin D. Roosevelt (1933-1945) chamou Getúlio Vargas de general, e George W. Bush (2001-2009) perguntou a Fernando Henrique Cardoso se havia negros no Brasil. A ignorância pontual é uma condição do gênero humano. Afinal, ninguém é obrigado a saber tudo, mas o problema se agrava quando o sujeito recita a própria ignorância e acredita ter conseguido sabedoria. Esse é o caso de Donald Trump e de sua turma.

O secretário de Defesa, Pete Hegseth, disse que "o governo Obama (...) permitiu que a China se infiltrasse em toda a América do Sul e Central" com sua influência econômica e cultural, e acrescentou:

—Estamos retomando o nosso quintal.

O doutor falava do Canal do Panamá, onde empresas chinesas se estabeleceram no vácuo deixado pelos interesses comerciais dos Estados Unidos.

A China investe em matérias-primas e na infraestrutura na Ásia, África e América Latina de acordo com seus interesses. Não há um só caso de iniciativa chinesa contra a vontade de um país. (O Canal do Panamá foi arrancado da Colômbia no início do século XX.)

A miopia de Trump e sua turma está em querer fazer uma política a um só tempo isolacionista e expansionista, avançando sobre o Panamá, a Groenlândia, o Canadá e "retomando o nosso quintal". Querem curar ressaca tomando mais um gole.

Deixando de lado considerações genéricas, pode-se ir ao mundo dos fatos. Enquanto os Estados Unidos estrangulam centros de estudo como o Wilson Center, de Washington, a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) se reunirá em maio. Onde? Pequim.

O Império do Meio é paciente, metódico e discreto. Em 1996, enquanto Donald Trump cuidava de imóveis a cassinos, a China mandou uma missão comercial a Fortaleza. Nela, mais magro e com cara de garoto, estava o vice-governador da Província de Fujian, Xi Jinping. Voltou em 2014, para uma reunião do Brics. Xi já esteve com três presidentes brasileiros e voltará a se encontrar com Lula no evento da Celac.

O governo americano teve, mas não tem mais, uma diplomacia atuante na América Latina. Roosevelt achou que Getúlio Vargas era um general, mas



mandou Adolf Berle, um de seus principais assessores, para a embaixada no Rio. Hoje, os laços culturais dos Estados Unidos com seu "quintal" continuam fortes, mas o trumpismo hostiliza estudantes estrangeiros e avacalha suas universidades. Tudo bem. Foi-se o tempo em que Ralph Della Cava corria pelo Ceará estudando a vida do Padre Cícero e Alfred Stepan estava no Rio pesquisando a política dos militares. Veio o novo tempo, com a intimidação das universidades americanas e o objetivo de silen-

ciar um pensamento radical. Vá lá, mas o problema está em outro lugar.

O agronegócio brasileiro deve parte de sua prosperidade às vendas que faz para a China (perto de US\$ 50 bilhões em 2024). Pendo Della Cava e Stepan eram jovens pesquisadores, um dos grandes frigoríficos que operavam no Brasil era o Armour, com o nome do magnata que ajudou a revolucionar a indústria de alimentos dos Estados Unidos no século XIX, para onde Trump quer levar seu país e, junto, o "quintal".

BERNARDO MELLO FRANCO



bmfranco@oglobo.com.br
 bernardomellofranco@oglobo.com.br



Conexão El Salvador

Em campanha para o governo do Rio, Eduardo Paes prepara um novo facetoide. Quer ir a El Salvador conhecer a política de segurança de Nayib Bukele.

No poder desde 2019, o presidente salvadoreño é um populista de extrema direita que investe na imagem de xerife. A pretexto de combater o crime, transformou seu pequeno país num Estado policial. A receita inclui prisões arbitrárias, encarceramento em massa e restrição aos direitos civis.

Antes de completar um ano no cargo, Bukele invadiu o Congresso com soldados do Exército. Inconformado com o resultado de uma votação, chamou os parlamentares de "sem-vergonhas que não querem trabalhar para o povo".

Para governar sem freios legais, ele também investiu contra o Ministério Público e o Judiciário. Numa só tacada, destituiu o procurador-geral da República e cinco juizes da Suprema Corte. Em sinal de gratidão, o tribunal o autorizou a disputar outro mandato, apesar de a Constituição salvadoreña proibir a reeleição. O autocrata venceu no primeiro turno com 84% dos votos.

A repressão às gangues é a chave da popularidade de Bukele, que já se descreveu como "o ditador mais legal do mundo". Seus maiores trunfos são a redução da taxa de homicídios e a construção de um megapresídio para 40 mil detentos. Na segunda-feira, ele foi à Casa Branca, ganhou elogios de Donald Trump e disse gostar "o país mais seguro do Hemisfério Ocidental".

Para a Anistia Internacional, a propaganda do salvadoreño esconde um "padrão sistemático e generalizado de abuso", que resultou em "milhares de detenções arbitrárias, na adoção de uma política de tortura e em centenas de mortes sob custódia estatal".

A ideia de Paes já foi testada por aqui. Em 2024, Pablo Marçal voou para El Salvador na reta final da campanha paulistana. O coach gravou vídeo em frente ao palácio presidencial, mas não conseguiu a selfie com Bukele nem a vaga no segundo turno.

O prefeito do Rio não precisa ir tão longe para ouvir uma apologia ao banguê-banguê. Basta passar no Grajaú, onde vive um ex-juiz que prometia acabar com o crime à base do "tiro na cabecinha". Paes deve se lembrar do personagem. Foi derrotado por ele na última tentativa de virar governador.



ARTIGO

Empresas, universidades e o futuro da IA no Brasil

RENATO VICENTE



Inteligência artificial já interage fluentemente em linguagem natural, criando oportunidades para experiências que combinam escala com personalização, o que deve transformar nos próximos anos as experiências do consumo. Com isso, surgirão desafios ligados a privacidade, ética, controle tecnológico e responsabilidade. Transformar tais tecnologias em soluções concretas requererá profissionais capazes de aproveitar as oportunidades enquanto aprendem a lidar com os riscos emergentes.

As universidades brasileiras enfrentam um dilema: embora voltadas ao longo prazo e à formação de líderes, dependem de financiamentos instáveis de curto prazo. Para garantir sustentabilidade, precisam mostrar como seus objetivos dialogam com demandas imediatas do mercado.

Entender os diferentes papéis da universidade ajuda a alinhar objetivos estratégicos e práticos. Inovações muitas vezes surgem de aplicações inesperadas da pesquisa básica. O código de barras só foi possível graças à pesquisa básica em física que deu origem aos lasers.

É impossível prever a próxima grande inovação. Por isso é essencial cultivar a diversidade de ideias, incentivar o diálogo entre áreas e estreitar a relação entre universidades e empresas. Interações fortuitas podem transformar teorias abstratas — como álgebra linear ou teoria dos números — em soluções práticas. Assim, as universidades funcionam como incubadoras de inovação.

Novas ideias percorrem várias etapas até gerar impacto real, e cada etapa exige perfis distintos de pesquisadores: pioneiros (que abrem fronteiras), expansores (que desenvolvem áreas), organizadores (que formam novos talentos) e aplicadores (que conectam ideias ao mercado). No Brasil, os incentivos promovem, quase exclusivamente, ex-

pansores. Isso desequilibra o sistema, pois também são necessários pioneiros, organizadores e aplicadores para gerar valor econômico à sociedade.

Empresas que atuam em áreas que precisam ser adaptáveis numa arena onde a obsolescência é rápida. Toda tecnologia tem elementos estáveis (como algoritmos) e outros que se tornam obsoletos (como linguagens específicas). Inovação de

manda revisitar conceitos fundamentais no contexto de novos problemas. Dominar conceitos é essencial para a sobrevivência. É nas universidades, com seu ambiente de troca constante e busca por conhecimento, que tal domínio se desenvolve.

A USP tem incentivado parcerias entre pesquisa e setor produtivo. O Centro de Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina

(CIAAM-USP), ligado à Reitoria, conecta empresas ao ecossistema de inovação aberta. Essa colaboração gera novas possibilidades para pesquisa e formação de lideranças técnicas. Exemplificando esse modelo de parcerias, foi criado recentemente, dentro do CIAAM, o Telus Digital Research Hub, com a missão de incentivar pesquisa e formação de pessoas em IA centrada no ser humano.

O futuro pertencerá não apenas a quem domina a tecnologia atual, mas àqueles que compreendem como a inovação duradoura nasce do diálogo entre ciência fundamental e aplicações embarcadas em produtos que atendam às necessidades do mercado. Para o Brasil conquistar protagonismo na era da IA, é essencial fortalecer as universidades como espaços fortes de criatividade, ousadia e encontro com os desafios do mercado.

Esse é o caminho para transformar promessas em realidade.



Renato Vicente é professor da USP e diretor do Telus Digital Research Hub

Política



APOIO À ANISTIA NO PSDB
Tucano critica assinaturas de aliados
José Anibal destaca que fundadores da sigla foram perseguidos pela ditadura



ECOS DO 8/01

TRAÍÇÕES EM SÉRIE

Governo soma derrotas no Congresso com apoio da base, como na anistia, e quer renegociar cargos

JENIFFER GULART E RENATA AGOSTINI
publica@globo.com.br
BRASIL

Surpreendido pela apresentação do requerimento de urgência para o projeto da anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro, o governo está revendo o mapa de nomeações de aliados do Palácio do Planalto em busca de mais apoio no Congresso. O movimento da oposição indicou fragilidades na base parlamentar de Luiz Inácio Lula da Silva e evidenciou, mais uma vez, a crise pela qual passa o chamado presidencialismo de coalizão. Deputados de PSD, MDB, União Brasil, PP e Republicanos acabaram garantindo o avanço da iniciativa, ao entregarem mais da metade das 262 assinaturas, apesar de um quarto dos ministros de Lula estar sob o comando desses partidos.

Diante disso, integrantes da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) falam em repactuar acordos que foram feitos na primeira metade do governo, quando o titular da pasta era Alexandre Padilha. A nova ministra Gleisi Hoffmann pretende fazer uma análise minuciosa dos cargos do governo federal dados a parlamentares nos estados.

O revés no debate sobre a anistia se soma a uma série de derrotas do governo no Congresso desde o início do terceiro mandato do presidente Lula. Entre as mais emblemáticas estão a votação que acabou com a saída temporária de presos, as chamadas saidinhas, e a proposta que instituiu o marco temporal para a demarcação de terras indígenas. Deputados e senadores também mantiveram em maio do ano passado, veto do ex-presidente Jair Bolsonaro que dificulta punição à disseminação de fake news. A aprovação de todas essas matérias só foi possível com o apoio de partidos da base aliada.

EMPENHO TARDIO

O pente-fino nos cargos ocupados por indicações políticas, que será intensificada a partir da próxima semana, atende a dois objetivos: facilitar a relação com o Congresso daqui para frente e ajudar a desmobilizar o apoio à anistia, proposta pelo PL, partido de Jair Bolsonaro.

O governo até então não tinha entrado em campo, porque quando o adversário está errando, não se deve interrompê-lo. Não é um tema da agenda de governo. Mas, sendo da oposição, é contra nós. Então, quem é da base tem que fazer uma reflexão se quer continuar do lado do governo. E todos têm participação (cargos) nos estados — diz o senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do



Traições na base. A ministra Gleisi Hoffmann está revendo o mapa de nomeações de aliados do Planalto em busca de mais apoio no Congresso: governo acumula derrotas desde o início do mandato

PLACAR EM VOTAÇÕES EMBLEMÁTICAS NA CÂMARA

Partidos do Centrão na base	UNIÃO	PP	REPUBLICANOS	PSD	MDB
Ministérios hoje com as siglas	COMUNICAÇÕES, TURISMO E DESENV. REGIONAL	ESPORTE	PORTOS E AEROPORTOS	MINAS E ENERGIA, AGRICULTURA E PESCA	PLANEJAMENTO, CIDADES E TRANSPORTES
 Assinaturas para urgência do PL da Anistia (abril de 2025)	40	35	28	23	20
 A favor de restrições à 'saidinha' de presos e contra veto de Lula (maio de 2024)	54	43	30	29	21
 Contra criminalização das fake news eleitorais (maio de 2024)	51	42	40	37	21
 A favor do Marco Temporal para terras indígenas (maio de 2023)	48	37	33	25	22
 A favor de derrubada de decreto de Lula sobre Marco do Saneamento (maio de 2023)	48	44	33	20	31
Tamanho das bancadas na Casa	59	48	45	44	44

Fonte: Câmara

CONTORNO DE ARTE

governo no Congresso.

Integrantes do Planalto lembram que há diversos cargos de chefia em órgãos como Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e Com-

panhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) com indicados por deputados.

A ofensiva no varejo é uma forma de compensar a defi-

ciência dos acordos partidários. O modelo de governo de coalizão começou a dar sinais de que estava combatido ainda na gestão Bolsonaro, quando mesmo levando o Centrão para o coração

do governo havia dificuldade para aprovar projetos.

O crescimento exponencial das emendas parlamentares impositivas, ou seja, com pagamento obrigatório, contribuiu para esse cenário, ao diminuir a margem de negociação do governo. Líderes partidários dizem que as assinaturas dadas ao requerimento de urgência da proposta da anistia atendem a essa lógica.

Ontem, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), indicou nas redes sociais que a decisão sobre a análise da urgência será dos líderes partidários. Segundo ele, "ninguém tem o direito de decidir nada sozinho".

CONSTRANGIMENTO

Vice-líder do PSD da Câmara, Reinhold Stephanes (PSD-PR) afirma que o governo vem constrangendo integrantes da bancada, que deu 23 assinaturas ao requerimento de urgência.

— É um constrangimento receber uma ligação e ser uma troca nesse nível, muito pesada. Esse pessoal votou nos projetos do governo, como arcabouço fiscal e reforma tributária, são ameaças que não deveriam ter sido feitas — diz Stephanes.

O deputado Luiz Gastão (PSD-CE) afirma que foi questionado pelo líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), sobre sua assinatura no requerimento.

— Estive com Gleisi semana retrasada, defendi que se o projeto precisa ser mudado, se faça isso na relatoria, para separar quem fez manifestação de forma ordeira de quem praticou

vandalismo. Há um erro de condução desse processo. E não vai ser pressão que vai mudar minha convicção — afirma.

Alas do governo temem que essa dança das cadeiras de cargos provoque uma revolta ainda maior na base. Já Gleisi nega a retaliação.

— O governo não está numa operação de retaliação, mas está sim mostrando aos deputados a gravidade política, jurídica e institucional que significa a instauração deste projeto. O PL é para garantir a impunidade de Bolsonaro e de quem mais tentou derrubar este governo, inclusive matar o presidente Lula.

A equipe de Gleisi Hoffmann planeja colocar uma lupa no histórico de votações de cada parlamentar. Uma análise preliminar já indica que há deputados responsáveis por indicações nesses órgãos que votam com o governo em menos de 15% dos projetos.

Outra avaliação é que há estados onde o índice para o cargo pelo deputado é hoje mais próximo do governador de oposição do que de Lula. Conforme as eleições de 2026 se aproximam, mexer nesta aproximação torna-se necessário.

De acordo com auxiliares presidenciais, o movimento também é importante diante da reclamação de parlamentares que se dizem sub-representados nos ministérios frente ao que entregam nas votações. Articuladores políticos de Lula afirmam que esse grupo de descontentes ajudou a encorpar a lista de assinaturas no requerimento de urgência.

ECOS DO 8/01

De salários a vacinas, Câmara tem mais de mil pedidos de urgência

Prerrogativa de pautar requerimentos é do presidente da Casa; tamanho da lista é citado por governistas para tentar minimizar revés na mobilização por anistia

VICTORIA ABEL E JOHANNES ELLER
publica@oglobo.com.br
maria

O pedido de urgência para o projeto de lei da anistia aos acusados e condenados pela participação na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 se juntou a outros 1.038 requerimentos de votação que estão no sistema da Câmara dos Deputados, alguns desde 2010. Mesmo com assinaturas suficientes para ser protocolado, o pedido de urgência não tem garantias de que será votado, tampouco de que o mérito da proposta entrará na pauta.

Entre os mais de mil requerimentos que disputam a prioridade para a tramitação rápida na Casa, estão projetos como o combate a supersalários no serviço público, de prevenção a tiroteios em escolas, inclusão de novas vacinas no SUS e o que proíbe visitas íntimas a presos condenados por crimes hediondos, violência contra mulheres e crianças e participação em organizações criminosas.

O tamanho da lista tem sido citado por governistas para tentar minimizar a derrota com a apresentação do pedido de urgência para votação do projeto de anistia. A prerrogativa de pautar o requerimento é do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). O deputado está sob pressão tanto de bolsonaristas para fazer a anistia andar quanto do Palácio do Planalto, que quer barrá-la.

TEMAS DE REPERCUSSÃO

Há textos que tratam sobre temas de grande repercussão, como o que visa a estabelecer a proibição de celulares em salas de aula do maternal ao ensino superior; outro que prevê um piso salarial nacional para os técnico-administrativos do ensino básico; e um que versa sobre a distribuição de lentes corretivas e aparelhos auditivos para alunos da educação básica. Também aguarda na fila para votação do pedido de urgência um projeto que garante meia-entrada para professores, a exemplo do que hoje prevê o direito para idosos e estudantes. Este tramita na Casa desde 2019.

O requerimento mais antigo na fila é de 2010 e pede urgência para um projeto do ex-deputado e prefeito de São Paulo Paulo Maluf. A proposta, de 2007, prevê a punição de quem entrasse na justiça com ações civis visando à perseguição política de autoridades.

Um outro projeto, de 2011, assinado por Chico Alencar, Ivan Valente e o ex-deputado Jean Wyllys, todos do PSOL, pede a anistia para bombeiros militares do Rio de Janeiro processados ou punidos por participar de movimentos reivindicatórios por melhorias de vencimentos e de condições de trabalho.

Há ainda propostas inusitadas, como o projeto que declara barraqueiros da Praia do Futuro, em Fortaleza (CE), como patrimônio cultural brasileiro ou o que dá à cidade de Floresta do Araguaia (PA) o título de capi-

tal nacional do abacaxi.

O artifício dos requerimentos de urgência foi uma marca da gestão de Arthur Lira (PP-AL) — que deixou a presidência da Casa em fevereiro — pa-

ra desengavetar pautas de interesse de deputados, dele próprio ou do presidente Lula e do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O regimento interno da Câmara prevê que o caráter

urgente pode ser votado, entre outras razões, quando se trata "de matéria que envolva a defesa da sociedade democrática e das liberdades fundamentais".



Parlamento. Motta conduz sessão na Câmara: só ele pode pautar votação

Sabia que tem muito trabalho por trás do seu trabalho?

E todo esse trabalho certamente tem um pouco de Fictor. Há 18 anos, atuamos como agentes de mudança.

Promovemos o desenvolvimento econômico e social do país investindo em setores estratégicos, como da indústria alimentícia, de serviços financeiros e de infraestrutura.

Fictor

Todo trabalho tem um pouco de Fictor.

Acesse fictor.com.br e conheça quem trabalha por trás do seu trabalho.

Fictor ➤

Cirurgia de Bolsonaro adia giro pelo Nordeste

Com o pós-operatório prolongado, viagens serão assumidas em parte pelo senador Rogério Marinho. Estável, ex-presidente faz caminhadas em hospital e segue na UTI com previsão de fisioterapia, segundo boletim

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E RAFAELA GAMA
publica@oglobo.com.br
24/04/2025

O perfil de Jair Bolsonaro nas redes sociais comparou ontem imagens do ex-presidente durante uma caminhada com auxílio de um equipamento e de enfermeiros nos corredores do Hospital DF Star, em Brasília, onde se recupera de uma cirurgia. Em um dos vídeos, ele aparece apoiado na mulher, Michelle. Bolsonaro segue na unidade de terapia intensiva (UTI) em "estabilidade clínica e sem dor", de acordo com boletim médico divulgado ontem, e com as visitas restritas aos familiares. A internação interrompeu um giro que o ex-presidente fazia pelo Nordeste. A caravana, que visava mobilizar apoiadores em torno da anistia pelo 8 de Janeiro e para as eleições do ano que vem, deve ser assumida em parte pelo senador Rogério Marinho (PL-RN).

A conta de Bolsonaro relatou ontem que ele está concentrado na recuperação da cirurgia e disse que a intervenção foi a mais invasiva pela qual o ex-presidente já passou.

A resposta inicial de Bolsonaro à cirurgia de reconstrução da parede abdominal à qual foi submetido no domingo tem sido positiva, na avaliação da equipe médica. O procedimento durou cerca de 12 horas e visava reconstruir a parede abdominal e eliminar



Evolução. Bolsonaro faz caminhada com auxílio de equipamento e de enfermeiros: ex-presidente segue em UTI, sem previsão de alta

Norte. Ele foi transferido para Natal e depois para Brasília, onde passou pela cirurgia.

Em razão da intercorrência, foram suspensos outros quatro compromissos previstos para o ex-presidente entre sexta-feira e sábado, que incluíam passagens pelos municípios potiguares de Acari, Jucurutu e Ramal do Apodi, além da participação de um evento na cidade de Pau dos Ferros ligado ao projeto do PL batizado de "Rota 22", em referência ao número do partido nas urnas.

FOCO ELEITORAL

Programada como uma série de 24 seminários e nove oficinas no estado até agosto deste ano, o giro deverá ser mantido pelo senador Rogério Marinho, segundo interlocutores. A caravana também pode ser estendida para seis outros estados, repetindo a estratégia adotada pelo partido durante a campanha municipal do ano passado. Nas vésperas do primeiro turno, Bolsonaro totalizou visitas a 14 estados, focando em municípios onde aliados disputavam prefeituras.

Em entrevista ao GLOBO, publicada ontem, Marinho disse que o tour busca mostrar à população que o partido "defende o conservadorismo". Ele negou que o giro tenha sido antecipado em razão do julgamento no Supremo Tribunal Federal sobre a tentativa de golpe.

ROTEIRO QUE HAVIA SIDO TRAÇADO

Agendas em quatro cidades canceladas

Bolsonaro tinha quatro compromissos previstos para a viagem ao Rio Grande do Norte. Após agendas em Natal e Bom Jesus, ele passaria pelos municípios de Acari, Jucurutu e Ramal do Apodi. Também participaria de um evento na cidade de Pau dos Ferros ligado ao projeto de seu partido, o PL, batizado de "Rota 22".

Seminários previstos até agosto deste ano

A previsão é que o giro do "Rota 22" conte, a todo, com uma série de 24 seminários e nove oficinas até agosto deste ano. Os compromissos devem ser assumidos pelo senador Rogério Marinho (PL-RN).

Modelo das eleições de 2024

Na véspera do primeiro turno das eleições municipais do ano passado, Bolsonaro fez visitas em 14 estados, focando em cidades onde aliados disputavam prefeituras. De seis municípios visitados por ele no Nordeste — São Luís (MA), Parnamirim (CE), Mossoró (RN), Fortaleza (CE) e Imperatriz (MA) —, em cinco, aliados do ex-presidente sofreram derrotas.

Oficial de Justiça vai a três endereços para achar Garnier

Defesa de ex-comandante da Marinha diz que houve um erro de informação

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oglobo.com.br
16/04/2025

A intimação do ex-comandante da Marinha Almir Garnier, que é um dos réus por uma suposta trama golpista, só ocorreu após a oficial de Justiça percorrer três endereços diferentes. A defesa de Garnier informou que houve um equívoco nas informações apresentadas ao Supremo Tribunal Federal (STF).

No mês passado, a Primeira Turma da Corte aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Garnier e outras sete pessoas,

incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro, pela suspeita de participação em uma tentativa de golpe de Estado. Com isso, eles viraram réus e foi aberta uma ação penal.

Os réus agora estão sendo intimados do resultado do julgamento. Após a intimação, é aberto um prazo de cinco dias para que apresentem uma defesa prévia sobre o caso. As intimações começaram na semana passada. Na sexta-feira, a oficial de Justiça foi ao endereço indicado por Garnier, em Brasília, mas foi informada de que outra pessoa mora lá há quase um ano. Em seguida, ela foi a outro endereço, mas rece-

beu a informação de que ele se mudou há quase três meses.

A oficial entrou em contato com Thiago Santos Agelune, advogado do ex-comandante, que informou que o endereço original estava certo. Ela, então, voltou ao local, mas a moradora do apartamento reforçou não conhecer Garnier. Em novo contato com o advogado, foi dito que o endereço informado estava errado, com a troca do primeiro algarismo do número do apartamento. A oficial, então, conseguiu encontrar o ex-comandante, que assinou o documento.

Garnier foi apontado pelo relator do caso no STF, minis-



Suspeito. Almir Garnier é investigado por participação em trama golpista

tro Alexandre de Moraes, como alguém que "aderiu à elaboração de uma minuta de decreto de golpe de Estado". O magistrado citou diálogos, reuniões e minuta golpista

DESISTÊNCIA DE SILVINEI

O ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvinei Vasques informou ao STF que desistiu de acompa-

nhar presencialmente a sessão que analisará a denúncia contra ele pela suspeita de participação na trama golpista. Ele nega. Segundo a defesa, a decisão foi tomada para impedir que ele descumpra medidas cautelares que precisa seguir.

A Primeira Turma do STF irá analisar, entre os dias 22 e 23 deste mês, a denúncia da PGR contra Silvinei e outras cinco

pessoas. Na semana passada, a defesa do ex-diretor-geral pediu ao STF autorização para que ele fosse ao julgamento. Após ter sido preso preventivamente entre 2023 e 2024, Silvinei precisa cumprir medidas, como uso de tornozeleira eletrônica e não viajar.

Antes de decidir sobre o pedido, o relator Alexandre de Moraes perguntou onde Silvinei ficaria hospedado em Brasília. Na segunda-feira, contudo, a defesa informou a desistência da solicitação, alegando que "seu não comparecimento é a medida mais acertada".

A decisão foi tomada porque uma das obrigações é a proibição de usar redes sociais, o que inclui a "divulgação de mensagens através de terceiros". Segundo os advogados, a imprensa estará presente, e a desistência evita "qualquer tipo de prejuízo à integridade das cautelares em vigência, bem como resguardar a honra e a imagem do denunciado".

Mendonça vota a favor de impedimento de Moraes

Ministro diverge ao analisar pedido de Filipe Martins em caso sobre trama golpista. Corte já formou maioria contra solicitação

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou para reconhecer o impedimento do colega de Corte, Alexandre de Moraes, no caso sobre a suposta trama golpista, em um pedido protocolado pelo ex-assessor presidencial Filipe Martins. Ontem, a Corte formou maioria para rejeitar a solicitação, que também busca o impedimento dos ministros Cristiano Zanin e Flávio Dino e do procurador-geral

da República, Paulo Gonet.

A defesa de Paulo Gonet impediu que os ministros e o procurador-geral participassem do julgamento da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) pela suspeita de terem participado de uma tentativa de golpe de Estado, da qual o ex-assessor teria feito parte. Ele nega participação nos fatos investigados.

O pedido já havia sido negado pelo presidente do

STF, Luís Roberto Barroso, no mês passado. Agora, um recurso contra essa decisão está sendo analisado pelos demais ministros, em uma sessão extraordinária do plenário virtual.

Ao analisar o recurso, Barroso votou por manter sua decisão e foi acompanhado integralmente por Edson Fachin, Nunes Marques, Luiz Fux, Cármen Lúcia, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. Zanin, Moraes e Dino tam-

bém acompanharam o relator, mas se declararam impedidos em relação aos pedidos contra eles próprios.

POSSÍVEL VÍTIMA

Mendonça foi único a divergir em relação ao impedimento de Moraes, como já havia feito em outros pedidos, mas se posicionou contra a solicitação para os demais magistrados e Gonet. Mendonça defendeu que seu colega não deveria ser o rela-

tor da investigação sobre a tentativa de golpe porque ele aparecia como uma possível vítima da trama.

A defesa de Martins questionou medidas tomadas por Moraes e Gonet contra ele no decorrer da investigação. Além disso, apontou críticas públicas de Dino contra ele e o ex-presidente Jair Bolsonaro, e a atuação de Zanin em ações contra Bolsonaro quando era advogado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Outros pedidos contra Moraes, Dino e Zanin, com argumentos semelhantes, já foram rejeitados pelo plenário do STF. Ao negar o pedido, Barroso afirmou que "não são admitidas alegações genéricas, que não demonstrem a concreta ocorrência das situações que comprometeriam a imparcialidade do julgado".

O julgamento da denúncia da PGR contra o chamado núcleo 2 da suposta organização criminosa que teria atuado pelo golpe está marcado para ocorrer na próxima semana, na Primeira Turma do STF. Fazem parte desse grupo Martins e outras cinco pessoas. (Daniel Gullino)

APRESENTADO POR **amil**

Hospital Pasteur é referência em atendimento na Zona Norte do Rio

Com cerca de 14 mil pacientes por mês, sendo 4 mil apenas na emergência pediátrica, unidade se destaca pela engenharia hospitalar e pela equipe acolhedora

Um gigante da saúde no coração da Zona Norte do Rio de Janeiro. Assim pode ser definido o Hospital Pasteur, a maior unidade de saúde da Rede Total Care, do Grupo Amil, na cidade. Localizada no Méier, a instituição conta com moderna arquitetura e engenharia hospitalar, conduzida por uma equipe multidisciplinar altamente treinada e adepta de uma abordagem individualizada e humana.

— O Hospital Pasteur tem toda a tecnologia necessária para a realização de procedimentos de alta complexidade. Por isso é considerado uma referência na Zona Norte do Rio de Janeiro — conta a diretora executiva Elaine Martini.

Parte dessa excelência pode ser creditada à estrutura robusta e completa, distribuída em duas torres, construídas em uma área de 24 mil metros quadrados. O hospital conta com 202 leitos, parque diagnóstico completo, quatro prontos-socorros (adulto, pediátrico, obstétrico e ortopédico), maternidade, obstetrícia, centro cirúrgico e Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) adulto, pediátrica e neonatal. Cerca de 14 mil pessoas são atendidas por mês no Pasteur.

— Buscamos sempre a prática de excelência de qualidade. Temos uma equipe multidisciplinar especializada e reconhecida no mercado. São mais de dois mil colaboradores entre médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, fonoaudiólogos e equipes técnicas. Todos fazem parte da engrenagem que move o atendimento — orgulha-se a diretora executiva da unidade.

Para ajudar na condução do alto fluxo de pacientes, o Hospital Pasteur implementou uma série de protocolos que permitem um diagnóstico e acesso a tratamento mais ágeis.

— Temos uma emergência de grande volume e alta complexidade, tanto da porta de entrada do Pasteur quanto da Rede Total Care — afirma o coordenador médico do pronto-socorro adulto, Dr. Diogo Salles.

META DE ATENDIMENTO

Na Emergência, tempo é vida. Altamente treinada, a equipe de enfermagem fica a cargo da triagem, identificando os pacientes conforme sua complexidade e, de acordo com os sintomas apresentados, inicia o protocolo apropriado.

— Nosso objetivo é preparar os enfermeiros para que tenham um atendimento clínico aprofundado dos sinais apresentados pelo



Hospital Pasteur, na Zona Norte do Rio, conta com estrutura e tecnologia necessárias para qualquer procedimento, como tomografia, maternidade, UTI Neonatal e sala de hemodinâmica

paciente — destaca a coordenadora de emergência adulta, Leandra Gomes.

Essa abordagem fortalece a assistência prestada e reforça o compromisso do Hospital Pasteur com a segurança do paciente e a excelência no cuidado. E se aplica também ao pronto-socorro pediátrico, onde são atendidas cerca de quatro mil crianças por mês.

— O paciente é o centro de nossa atenção e faz parte da abordagem humanizada que está inserida no padrão

de atendimento da Rede Total Care. Contamos com uma equipe multidisciplinar altamente qualificada e integrada — conta a coordenadora médica do pronto-socorro infantil, Dra. Amanda Trevisani.

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

Esse atendimento atencioso foi crucial para que o taxista Eduardo Ferreira Pimentel, de 60 anos, mantivesse o ânimo frente a dois difíceis momentos. O primeiro durante

os 41 dias de internação de seu filho Eduardo Lucca, nascido prematuro, com 34 semanas, no Hospital Pasteur. O segundo ao ser diagnosticado, ainda com o bebê na UTI, com uma doença cardíaca que requer a realização de um cateterismo.

— Em nenhum momento me senti inseguro porque a equipe do Pasteur é maravilhosa. Eles sempre nos informaram sobre todas as medidas que tomaram com meu filho, quais medicamentos estavam usando.

Comigo sempre foram muito atenciosos. Quando o Duduzinho saiu do hospital, fiz questão de agradecer por escrito e pessoalmente a toda a equipe — lembra Pimentel, que já está com todos os exames prontos para a cirurgia.

Outro diferencial é o serviço de Ginecologia e Obstetrícia. A cada mês, cerca de 160 partos são realizados no Pasteur, que é referência para casos de alto risco.

— Unimos cuidado especial e qualidade no

atendimento. Seguimos as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e priorizamos o parto normal, quando é a escolha da mãe, alcançando mais de 50% de sucesso com segurança. O respeito e a humanização para as mães são fundamentais para nós. Também oferecemos cirurgias ginecológicas de urgência 24 horas, cuidando da mulher em todas as fases. No Hospital Pasteur, a saúde da mãe e do bebê é a nossa prioridade — conta o coordenador da linha materna, Leandro Gualberto.

A clareza de informação é parte da política do Grupo Amil, cujo maior objetivo é promover a saúde e oferecer um atendimento assertivo e de qualidade.

— Queremos sempre aprimorar as medidas de prevenção e a assertividade dos diagnósticos e tratamentos para garantir uma saúde sustentável. Isso significa melhorar os processos, fazendo com que mais pessoas possam ter acesso a cuidados de saúde com qualidade — encerra a diretora executiva do Pasteur.

HOSPITAL PASTEUR EM NÚMEROS

14 mil atendimentos por mês

2 mil colaboradores

202 leitos operacionais

94 leitos de Unidade de Internação Adulto

39 leitos na UTI Adulto

23 leitos de Maternidade

10 leitos de UTI Pediátrica

16 leitos de UTI neonatal

20 leitos de Unidade de Internação Pediátrica

1.300 pacientes de Ginecologia e Obstetrícia

160 partos/mês Ginecologia e obstetrícia

1.500 pacientes de Ortopedia



Da esquerda para a direita: Dr. Diogo Cerqueira de Salles Soares, coordenador médico do pronto-socorro adulto do Hospital Pasteur; Elaine Martini, diretora executiva da unidade; Leandra Souza, coordenadora de enfermagem; e Dra. Amanda Trevisani de Miranda, coordenadora médica do pronto-socorro infantil. À direita, Eduardo Ferreira Pimentel, Fernanda Silva Pereira e o pequeno Eduardo Lucca, que nasceu prematuro, já em casa



SUMMIT
ECONÔMICO
Valor
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会
SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

DEBATES | NEGÓCIOS
VISITAS | NETWORKING
ACESSOS EXCLUSIVOS

TEMAS

- Cidades inteligentes: tecnologia e inovação, exemplo para o mundo
- Dinâmicas econômicas da China: insights estratégicos para as indústrias de mineração
- Transição energética: os desafios da energia renovável
- Papel da China no crescimento do agronegócio brasileiro
- Invest in Brazil
- Construindo pontes de cooperação financeira para alavancar o crescimento sustentável
- Reinventando a indústria automotiva: a aceleração dos veículos elétricos

23 A 25 DE
ABRIL

PROGRAMAÇÃO

SUMMIT: MANDARIN ORIENTAL
SHANGHAI | 23 DE ABRIL
VISITAS: 24 E 25 DE ABRIL

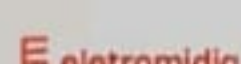
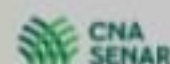
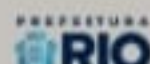
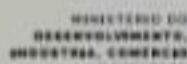
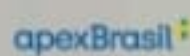
UM EVENTO AO MAIOR PA

Em um momento de transformação
Summit Valor Brazil-China 2025
Relações Internacionais (CEBRI).

O encontro reunirá em Shanghai a
debater os rumos da cooperação b
automobilística, cidades inteligente

Mais do que um fórum de ideias, o
inovação, com visitas a universidades
de experiências, conhecimento e op

Patrocínio Master



DE ALTO NÍVEL JUNTO PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL

s globais e desafios comuns, **Brasil e China reforçam sua aliança estratégica no**
— uma iniciativa do **Valor Econômico**, em parceria com o **Centro Brasileiro de**

autoridades, empresários, especialistas e investidores dos dois países para
lateral em áreas essenciais como **agronegócio, mineração, indústria**
entes, inteligência artificial, energia renovável e tecnologia.

Summit será uma **imersão de três dias no coração do ecossistema chinês de**
des, instituições de negócios, empresas e startups, proporcionando uma troca única
oportunidades.

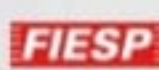
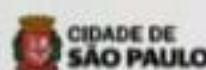
e ação do Brasil

**Um momento estratégico para fortalecer
parcerias, explorar novos mercados e
impulsionar o futuro econômico das duas
nações. O centro das decisões globais
passa por aqui!**



Acesse o QR Code ou o site
summitbrazilchina.valor.com.br
e saiba mais.

Apoio



Parceiros de realização



Realização



Diretor-geral da Abin defendeu intervenção na corregedoria, diz agente

Intimado pela PF a depor, Luiz Fernando Corrêa é suspeito de obstruir investigação sobre estrutura paralela na Agência

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@globo.com.br

Um servidor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) afirmou em depoimento à Polícia Federal que o diretor-geral do órgão, Luiz Fernando Corrêa, defendeu uma "intervenção" na corregedoria durante a investigação sobre a existência de uma estrutura paralela de espionagem na instituição no governo de Jair Bolsonaro. Segundo o agente, a reclamação de Corrêa ocorreu enquanto ele e um integrante da corregedoria estavam "ajudando" a PF. Procurada, a Abin não se manifestou.

O depoimento do servidor da Abin ocorreu em 26 de janeiro do ano passado, um dia depois de a PF ter realizado uma operação de busca e apreensão na sede da Agência. Corrêa foi intimado a prestar esclarecimentos.

Moretti e o ex-número 3 da Abin Paulo Maurício Fortunato, nomes de confiança de Corrêa, foram alvos da operação e estavam na mira da corregedoria da Abin.

À PF, o servidor relatou que havia participado de uma reunião com Corrêa e outros integrantes da Abin no dia anterior à operação, quando foi questionado se havia visto

os mandados expedidos pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele respondeu que não, mas que o delegado à frente da ação da PF tinha informado o teor.

"Na reunião, Luiz Fernando (Corrêa) falou em tom de desgosto; que Luiz Fernando falou num tom agressivo; que Luiz Fernando falou que deveria fazer uma intervenção na corregedoria; que naquele momento a corregedoria estava colaborando com a diligência de busca e apreensão; que o depoente e (outro servidor) da corregedoria estavam ajudando a Polícia Federal".

RECLAMAÇÕES

O servidor da agência relatou que o encontro havia sido convocado para debater a necessidade da publicação de uma nota com o posicionamento da Agência sobre a operação. Segundo ele, houve o entendimento de que "a nota seria no sentido de que a Abin estaria na busca da verdade". No dia 25 de janeiro, data da operação, a agência de fato divulgou um texto dizendo que era a maior interessada na investigação.

No depoimento, o agente da Abin também contou que já presenciou Corrêa reclamando que não tinha acesso aos dados da corregedoria, mas que não sabia a que informações ele se referia.

"Que Luiz Fernando reclamou no sentido de que a CGU (Controladoria-Geral da União) estava outra vez requerendo

do dados da Abin", contou.

Em janeiro do ano passado, a jornalista do GLOBO Bela Megale publicou que integrantes da atual gestão da Abin dificultaram o acesso da PF a dados considerados essenciais para o avanço das investigações que envolvem o órgão. Segundo o texto, durante a realização das buscas na sede da Agência em janeiro de 2024, integrantes da equipe de Corrêa dificultaram que a PF tivesse acesso ao Centro de Inteligência Nacional.

Paulo Maurício Fortunato, um dos nomes de confiança de Corrêa, foi alvo da PF em outubro de 2023, quando foram apreendidos na sua casa US\$ 171,8 mil. Ao GLOBO, na época, ele afirmou que o dinheiro era fruto de uma poupança que faz para quando se aposentar, negou irregularidade e disse que ia colaborar com as investigações.

Já Moretti foi demitido ainda em janeiro de 2024. Na ocasião, o ex-número 2 da Abin divulgou uma nota dizendo que compartilhou com a PF toda a documentação coletada e produzida pelo órgão relacionada ao caso do programa espião First Mile, cujo uso foi revelado pelo GLOBO e deu início à investigação policial. Ele também afirmou que, como diretor-geral em exercício, "iniciou os trabalhos de apuração interna relacionados ao uso de ferramenta, com a instauração de sindicância investigativa pela corregedoria-geral".

Na decisão que autorizou a operação de janeiro do



Chefe da Abin, Corrêa foi intimado a depor no caso que apura existência de uma estrutura paralela na gestão Bolsonaro

ENTENDA O FIRST MILE

Abin utilizou programa secreto para monitorar deslocamentos



Trecho de depoimento do servidor em que ele atribui a Corrêa fala sobre intervenção na corregedoria da Abin

estava no âmbito do mandado; QUE o LUIZ FERNANDO comentou que o Ministro Alexandre de Moraes tinha assinado novos mandados às 13:00; QUE reunião LUIZ FERNANDO falou com tom de desgosto; QUE LUIZ FERNANDO falou num tom agressivo; QUE LUIZ FERNANDO falou que deveria fazer uma intervenção na CORREGEDORIA; QUE naquele momento a CORREGEDORIA estava colaborando com a diligência de busca e apreensão; QUE o depoente e

ano passado, o ministro Alexandre de Moraes destituiu trechos no relatório da PF em que investigadores apontaram que "a direção atual da Abin realizou

ações que interferiram no bom andamento da investigação sem, contudo, ter sido possível identificar o intento das ações".

O relatório da PF diz ainda

que medidas da atual gestão da Abin "se mostram prejudiciais à presente investigação". O documento falava em "a revolta dos investigados com a progressão da investigação".

Moraes também destaca um trecho da apuração da PF, que informa que em reunião com investigados, em março de 2023, Moretti deu declarações no sentido de dizer que a investigação teria "fundo político e iria passar". A PF ressaltou que as declarações foram dadas aos investigados na presença de Corrêa, que na época ainda não havia sido nomeado ao cargo de diretor da Abin.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE [EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

PRÊMIO
JOVEM
CIENTISTA
2025

RESPOSTA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADAS



A GENTE PODE SENTIR QUE O MUNDO ESTÁ MUDANDO, MAS A GENTE PODE AGIR PARA TENTAR CRIAR UM AMANHÃ MELHOR. E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOSTRA O CAMINHO.

Há mais de 40 anos, o Prêmio Jovem Cientista revela talentos, impulsiona a pesquisa no país e investe em estudantes e jovens que procuram soluções para os desafios da sociedade brasileira. Mostre para todos a sua paixão pela ciência e compartilhe seu projeto sobre o tema da edição deste ano. Participe.

INSCRIÇÕES ATÉ 31/07 SAIBA MAIS EM [JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR](https://jovemcientista.cnpq.br)



APRESENTA

PARCEIRO



PARCEIRO DE MÍDIA



INICIATIVA



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Homem cobra de Lula promessa feita há 16 anos

Durante evento do Novo PAC, na Baixada Fluminense, representante de aprovados para Polícia Ferroviária Federal lembra que presidente havia anunciado regulamentação da força em 2009; petista responde que tema é 'fundamental'

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Em viagem a Paracambi, na Baixada Fluminense, para promover uma obra rodoviária do governo federal, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi cobrado na manhã de ontem por um homem na plateia por uma promessa não cumprida feita em 2009, durante seu segundo mandato na Presidência. Representante de funcionários aprovados para compor a Polícia Ferroviária Federal, Isaias Nascimento Cardoso pediu a palavra já na reta final do discurso de Lula e lembrou que o presidente, há 16 anos, havia prometido "legalizar" a força de segurança — prevista na Constituição de 1988, mas nunca regulamentada.

A intervenção de Cardoso ocorreu depois de Lula ter criticado os governos de Michel Temer (2016-2018) e de Jair Bolsonaro (2019-2022) pelo abandono de obras, e afirmar que a população não queria mais ser tratada "como país do futuro; tem que ser do agora".

No discurso afirmou que o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado por ele em 2023, veio para corrigir episódios de "irresponsabilidade administrativa" de seus antecessores. Após a interrupção do policial ferroviário, que não estava no plano de autoridades e falou de improviso fora do microfone, Lula disse que "esse companheiro levantou um tema fundamental" e que depois iria "pegar o vídeo" com ele.

O vídeo em questão, mencionado por Cardoso em sua fala, foi um registro gravado do discurso de Lula em agosto de 2009 durante a inauguração de obras de saneamento do PAC em Nova Iguaçu, também na Baixada Fluminense.

"Querida dizer aos companheiros da Polícia Ferroviária Federal que já tem muita coisa



Refrescou a memória. Lula olha para Isaias Cardoso, que cobrou a legalização da Polícia Ferroviária Federal, prometida ainda no segundo governo do petista



"Faltou a regulamentação. Criaram departamento no Ministério da Justiça, mas está de porta fechada"

Isaias Cardoso, aprovado para a Polícia Ferroviária Federal

"Faltam apenas detalhes para legalizar a Polícia Ferroviária Federal"

Lula, em discurso em 2009

certada no Ministério da Justiça, na Advocacia-Geral da União e faltam apenas alguns detalhes no Ministério do Planejamento para que a gente possa legalizar definitivamente a nossa Polícia Ferroviária Federal", afirmou Lula na ocasião, em agosto de 2009.

Desde então, a Polícia Ferroviária segue no papel. Em 2012, no governo Dilma Rous-



Na gaveta. Lula durante discurso em 2009: promessa de Polícia Ferroviária

seff, uma portaria do Ministério da Justiça formalizou a lista de funcionários de "segurança pública ferroviária", como Cardoso, que deveriam ser integrados à Polícia Ferroviária quando esta fosse regulamentada, o que nunca ocorreu.

Agora, a PEC da Segurança apresentada pelo ministro Ricardo Lewandowski (Justiça), propõe criar a Polícia Viária

Federal, unificando a Polícia Rodoviária Federal, em atividade, e a Polícia Ferroviária.

— Faltou a nossa regulamentação. Chegaram a criar um departamento no Ministério da Justiça, mas está de porta fechada — lamentou Cardoso após o evento.

Lula encerrou o discurso pouco depois da abordagem de Cardoso. O petista posou

fotos e conversar com apoiadores e o próprio Cardoso, mas não atendeu a imprensa. Após a interrupção, Cardoso foi abordado por integrantes da equipe de segurança do cerimonial do presidente, que tiraram fotos de seus documentos.

No discurso em 2009, quando prometeu implementar a Polícia Ferroviária, Lula estava acompanhado por duas pessoas que permaneciam a seu lado ontem, 16 anos depois, e que testemunharam a cobrança de perto: o atual prefeito de Pirai, Luiz Fernando Pezão (MDB), à época vice-governador, e o deputado federal Lindbergh Farias (PT), que era prefeito de Nova Iguaçu.

— O Brasil durante muito tempo era conhecido como cemitério de obras paradas (...). É por isso que em fevereiro de 2007 eu lancei o primeiro Programa de Aceleração do Crescimento, para que a gente pudesse concluir todos aqueles projetos. Não havia mais

tempo de ficar inventando ponte, estrada —discurso de Lula, antes da interrupção.

Em outro momento, o presidente ponderou que as obras "nem sempre andam na velocidade que a gente queria", mas alegou ter encontrado um cenário de grande paralisação de construções de creches e de imóveis do Minha Casa Minha Vida quando retornou à Presidência, em 2023.

— Essa irresponsabilidade administrativa não vai acontecer mais no país. Não podemos mais passar um século sendo tratados como "país do futuro". Tem que ser do agora, no nosso dia a dia — afirmou.

OBRA NA DUTRA

Lula visitou ontem a obra de construção do novo traçado e ampliação da Serra das Araras, no trecho da Via Dutra entre Paracambi e Pirai, no Sul do estado. O presidente visitou o trabalho no início da pista de subida, sentido São Paulo.

Pouco antes da chegada de Lula, um caminhão frigorífico tombou no início da pista de descida, sentido Rio, no km 231, em Pirai. A pista ficou interditada por pouco mais de 1h, seguida a PRF; uma faixa da descida foi liberada por volta das 10h15m. O local do acidente não fazia parte do trajeto da comitiva do presidente.

Reduzir a frequência de acidentes como esse, no entanto, é justamente um dos motivos da obra na Serra das Araras. O novo trajeto terá curvas mais suaves e prevê duas rampas de escape, na pista de descida, para reduzir a velocidade especialmente de veículos pesados.

A obra começou há um ano —25% executada. Ao comentar seu impacto, Lula sugeriu, em tom de piada, que a qualidade da nova estrada permitiria "até andar de patinete" —o que não é permitido em rodovias. A obra foi orçada em R\$ 1,5 bilhão —verba federal —e deve ser concluída em 2029.

Ossadas de duas vítimas da ditadura são identificadas

Restos mortais de Denis Casemiro e Grenaldo de Jesus da Silva estavam em Perus

A Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos anunciará hoje a identificação das ossadas de duas vítimas da ditadura localizadas na vala clandestina de Perus, no Cemitério Dom Bosco, na Zona Noroeste de São Paulo, conforme noticiou o blog do colunista do GLOBO Bernardo Mello Franco. Com base em exames genéticos, o órgão concluiu que os restos mortais pertenciam ao pedreiro Denis Casemiro, desaparecido em 1971, e ao marinheiro Grenaldo de Jesus da Silva, visto pela última vez em 1972.

— Essas identificações comprovam que a vala realmente serviu para ocultar cadáveres da ditadura. O DNA das vítimas está lá —disse a presidente da comissão, Eugênia Gonzaga, ao colunista.

Ao examinar os restos mortais de Casemiro, morto sob tortura na Delegacia de Ordem Política e Social (Dops) de São Paulo, os peritos conseguiram identificar uma marca

de tiro na região da costela. No caso do pedreiro, a análise genética permitiu uma retificação histórica. Em 1991, sua família chegou a receber uma ossada descoberta em Perus e atribuída a ele por sobreposição fotográfica. Com a evolução da tecnologia, novos testes mostraram que a identificação estava errada, e os restos mortais que haviam sido enterrados em Votuporanga, interior de São Paulo, foram exumados e devolvidos à comissão.

Expulso da Marinha por se opor ao golpe de 1964, Grenaldo de Jesus foi morto por agentes da repressão após fugir da cadeia, cair na clandestinidade e ser capturado no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Na época, a ditadura divulgou a versão de que ele tentou sequestrar um avião e se suicidou ao ser cercado pela polícia. Apesar da confirmação oficial da morte, seu corpo nunca foi entregue à família.

Parentes dos dois desaparecidos foram avisados on-

tem sobre a identificação e, segundo o blog de Bernardo Mello Franco, eles devem participar do anúncio oficial na manhã de hoje, no campus da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

CEMITÉRIO DE INDIGENTES

A Vala de Perus foi descoberta em 1990, durante o governo da então prefeita Luiza Erundina. O local foi usado clandestinamente para enterrar vítimas da ditadura, que eram sepultadas entre corpos de indigentes.

No total, foram encontrados 1.049 sacos com ossadas de pessoas sepultadas como indigentes ou com nomes trocados, ao longo de uma vala de 30 metros de extensão e a 2,70 metros de profundidade.

Ao longo dos anos, investigações apontaram que, entre os indigentes, estavam restos mortais de vítimas dos órgãos de repressão política, dos esquadrões da morte formados por policiais militares durante



Desaparecidos políticos. Ossadas encontradas durante exumação na Vala de Perus, no Cemitério Dom Bosco, em SP

o regime e até da epidemia de meningite em São Paulo que os militares tentaram esconder, no início dos anos 1970.

No mês passado, o Estado Brasileiro pediu desculpas às famílias de desaparecidos políticos da ditadura militar por "negligência da União na guarda e identificação dos remanescentes ósseos da Vala Clandestina de Perus". A cerimônia aconteceu no próprio Cemitério Dom Bosco.

O trabalho de identificação das ossadas da Vala de Perus passou por diversos proble-

mas ao longo dos anos e sofreu críticas pelo atraso. Os restos mortais chegaram a ficar 15 anos guardados no Cemitério do Araçá, no bairro do Pacaembu. Entre as ossadas identificadas, estavam as de Aulésio Palhano, Pedreira Ferreira, Frederico Eduardo Mayr, Flávio Carvalho Molina e Dimas Casemiro, irmão de Denis. Todos faziam oposição à ditadura imposta em 1964.

Levantamento de órgãos e instituições de defesa dos direitos humanos apontam que após três anos dos enterros das

vítimas da ditadura como uso de nomes falsos ou como indigentes em Dom Bosco, os restos mortais eram exumados para dar lugar a novos corpos, caso nenhum familiar reclamasse as ossadas. Os exumados eram, então, enterrados novamente, na mesma sepultura, mas num patamar mais fundo, sob os novos cadáveres. Em 1976, houve uma exumação em massa de ossadas que não foi documentada. Os restos mortais de mais de mil pessoas foram removidos sem registro do novo paradeiro.



PLANETA

**A
GENTE
QUER
TE CONTA
MAIS
SOBRE A**

TERRA



ACESSE E
FAÇA PARTE
DESSA CAUSA

O **Um Só Planeta** é o maior movimento editorial brasileiro de combate à crise climática.

Aqui você encontra reportagens exclusivas, podcasts, vídeos, newsletters e lives para ficar bem informado sobre o que acontece com a Terra e fazer a sua parte na construção de um futuro sustentável.

Contamos com você. Vem com a gente!
Somos Um. Só. Planeta.

PATROCÍNIO

APOIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO



GERDAU
O futuro se molda

 **Marfrig**

 **brf**



 **ONU**
programa para o desenvolvimento sustentável

 **BRITISH GLOBE**

 **GLOBO CONSENT**

SGR

100 anos do Brasil

Brasil



CRIMES TRANSMITIDOS ON-LINE

Operação prende 2 e apreende 7

Polícia do Rio cumpre mandados em sete estados contra organização

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CRISE DO JALECO

Após cursos de Medicina piorarem, oposição e governo discutem nova prova e fiscalização



Explosão de formações.
Cerimônia do programa
Mais Médicos: oferta de
cursos aumentou com
instituições privadas

BRUNO ALFANO

bruno.alfano@brasil.com.br

Em um cenário de queda de qualidade das graduações de Medicina no país, a oposição e o governo divergem sobre a criação de uma prova para médicos recém-formados poderem exercer a profissão, em discussão no Congresso. Paralelamente, o Ministério da Educação discute uma nova maneira de avaliar a qualidade da formação na área. A formação médica tem sido mais debatida nos últimos anos por causa da explosão da oferta de cursos, que passou de 181, em 2010, para 401, em 2023 — um aumento de 127% em 13 anos.

O crescimento do número de cursos está ligado ao aumento do interesse do setor privado, que movimentou cerca de R\$ 26,4 bilhões por ano, o equivalente a 40% do mercado de ensino superior. Mas a qualidade dessas vagas tem atraído críticas. Especialistas apontam que as novas instituições não têm garantido estrutura de laboratórios adequados, professores preparados e nem vagas de estágio suficientes e de qualidade. O Exame Nacional de Desempenho Estudantil (Enade) de 2023, divulgado na semana passada, mostrou que os cursos de Medicina pioraram em relação à última avaliação, feita em 2019. Os formandos são avaliados com notas de 1 a 5. Há dois anos, 20% não atingiram patamar considerado satisfatório (a partir da nota 3). Quatro anos atrás, essa proporção era de 13%.

— Estamos preocupa-

díssimos com a formação médica no Brasil. Está um horror. Se o médico não é bom, ele piora o problema do paciente e desperdiça dinheiro — avalia a presidente da Academia Nacional de Medicina Eliete Bouskela. — Já temos mais cursos na área do que os Estados Unidos e a Índia.

Na semana passada, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado voltou a discutir a criação de um Exame Nacional de Proficiência em Medicina. A proposta prevê que a prova seja aplicada a recém-formados da mesma maneira como é feita a prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O exame impediria os reprovados de atuar de qualquer maneira na profissão. O responsável pelo teste seria o Conselho Federal de Medicina (CFM), um dos principais apoiadores da medida. A ideia tem a anuência de parlamentares de oposição ao governo Lula.

— O exame pode funcionar como um filtro para garantir que apenas profissionais capacitados entrem no mercado, incentivando as faculdades a revisarem seus currículos, melhorarem a infraestrutura e investirem mais na qualidade para que seus alunos tenham bom desempenho. Os cursos de Medicina já passam por avaliações periódicas rigorosas (como o Enade e a supervisão de vagas). O exame nacional viria para complementar essas ações — defende o senador Dr. Hiran (PP-RR), relator do texto debatido.

O projeto já passou na Comissão de Educação da Casa

O QUE O CONGRESSO DISCUTE E O QUE OUTROS PAÍSES APLICAM

BRASIL

A proposta no Senado prevê o exame em ao menos duas etapas: uma prova teórica e outra análise prática. Ele só entraria em vigor para novos alunos — se aprovado neste ano, começaria a ser aplicado em 2031 para os calouros de 2026. Seria aplicada duas vezes ao ano e financiada por taxa de participação, com gratuidade para quem não puder pagar. Seria possível fazer várias vezes.

REINO UNIDO

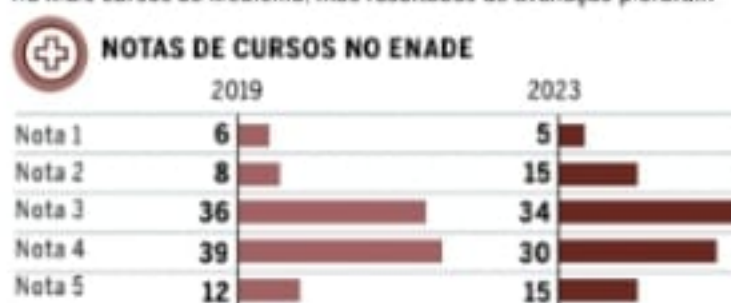
Será aplicada pela primeira vez em 2025 a prova Medical Licensing Assessment. Os eixos do teste são iguais ao teste brasileiro — uma parte teórica e outra prática. No entanto, os participantes farão esse exame ainda como alunos e só serão diplomados caso consigam aprovação na avaliação. Também como no Brasil, a prova não tem classificação entre alunos piores ou melhores. Ela apenas define os aprovados ou não.

ESTADOS UNIDOS

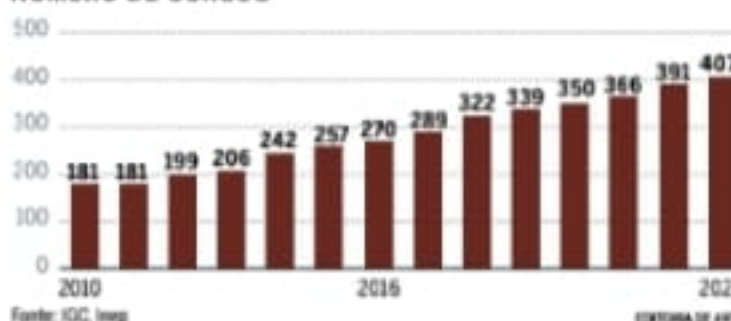
O United States Medical Licensing Examination é um exame com três etapas. A primeira é realizada no segundo ano da faculdade para testar o conhecimento dos alunos nas cadeiras básicas. O segundo é similar às provas brasileiras para residência e também mede conhecimentos práticos. A última é a única realizada depois do fim do curso e é quando ele ganhará ou não autorização para atuar na profissão.

QUALIDADE X CRESCIMENTO

Há mais cursos de Medicina, mas resultados de avaliação pioraram



NÚMERO DE CURSOS



Fonte: IGC, Inep

e passaria por votação terminativa no CAS — dali seguiria direto para a Câmara, sem passar pelo plenário. Mas a senadora Teresa Leitão (PT-PE) conseguiu aprovar uma audiência pública para debater o novo exame. A atuação dos petistas reflete a posição

do governo, que não partiu para o enfrentamento contra o teste, mas também não apoiou a ideia.

— Não parece razoável delegar a avaliação dos egressos dos cursos de graduação em Medicina ao Conselho Federal de Medicina, em detrimento

do de todo o processo formativo dos estudantes e de todo o arcabouço normativo que rege a autorização para abertura e funcionamento dos cursos de Medicina”, argumentou a senadora, no ofício em que pediu uma audiência pública para debater a medida.

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Mato Grosso, Diogo Sampaio defende que a responsabilidade do MEC é com os alunos, e que os egressos das faculdades devem ser avaliados pelos conselhos, como no caso da OAB.

— O objetivo da prova é garantir que o médico que vá atender a população tenha o mínimo de conhecimento na área para a segurança dos pacientes — argumenta.

O presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), Sandro Schreiber, reconhece que há um consenso na sociedade de que é preciso melhorar a formação em Medicina no Brasil. No entanto, avalia que o modelo defendido pe-

la oposição não resolve esse problema.

— Avaliar é importante, mas deve ser feito de forma seriada, antes da formatura. Hoje, a escola ganha uma fortuna de dinheiro e nada acontece. A ideia é que todo esse processo seja feito dentro do curso, de modo que não recaia apenas nas costas do estudante e que o diploma só seja emitido no momento que se considere esse médico apto — afirma Schreiber, professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande (Furg).

A proposta do presidente da Abem é em parte similar à prova de proficiência já aplicada nos Estados Unidos (que é seriada) e em parte semelhante com o exame que será aplicado no Reino Unido pela primeira vez este ano. No modelo britânico, o aluno continuará vinculado à universidade se não tiver desempenho suficiente, até conseguir a aprovação.

O professor da Furg lembra que o Brasil vive problemas de distribuição de médicos. De acordo com o CFM, o país tem quase 600 mil profissionais, porém mais da metade está no Sudeste, e apenas 8% na Região Norte. Segundo Schreiber, há o risco de que a diminuição de formados agrave esse problema.

— É fácil imaginar que as cidades do interior vão contratar essas pessoas reprovadas para fazer exercício ilegal da Medicina — projeta.

RIGOR NA FISCALIZAÇÃO

Enquanto isso, o Inep formou uma comissão de especialistas para reformular a avaliação dos cursos superiores e aumentar o rigor nos aspectos analisados, começando pela área da Saúde. A intenção é verificar atividades práticas, laboratórios, integração com sistemas de saúde locais e a inserção dos estudantes nos diferentes cenários de prática (atenção primária, secundária e terciária).

Segundo o instituto, as primeiras propostas das comissões das áreas de Saúde, Educação e Engenharia já foram finalizadas. “Os instrumentos passarão por revisão interna e serão publicados após a definição do novo marco regulatório da EaD”, afirmou o Inep, responsável pelas avaliações educacionais do MEC, em nota. “A consulta pública está prevista para ser realizada até o fim do semestre, após a entrega das versões finais das propostas”.

Diferentemente do Exame Nacional de Proficiência em Medicina, o aumento da fiscalização é apoiado até pelas instituições de ensino, que se opõem à prova. Mas Sampaio argumenta que o MEC já poderia punir graduações com os instrumentos que possui.

— Hoje os cursos já são avaliados, vão mal e não acontece nada — conclui.

Número de sem-teto opõe UFMG e prefeituras

Censo de Polos de Cidadania aponta mais moradores de rua do que os informados pelas gestões de Rio, SP e BH

MATHEUS SOUZA
matheus.souza@oglobo.com.br
ilustração

O censo divulgado nesta semana pelo programa Polos de Cidadania, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), constatou uma diferença do número de moradores em situação de rua nas três principais capitais do país. Em São Paulo, a discrepância foi de 65 mil pessoas. No Rio, foi de 13.899. E em Belo Horizonte, de 8.656.

O programa informou que 96.220 pessoas moram nas ruas da capital paulista, o equivalente a toda a população de Ubatuba. Mas a prefeitura considera a quantidade de 31.884 indivíduos para elaborar suas políticas públicas, conforme o censo feito em 2021 e divulgado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) um ano depois.

Ao GLOBO, a prefeitura

de São Paulo informou que os dados usados pela UFMG, cuja base é o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), são "cumulativos e auto-declaratórios". Por isso, argumenta, "não devem ser utilizados como fonte única de dados para a avaliação sobre a população em situação de rua".

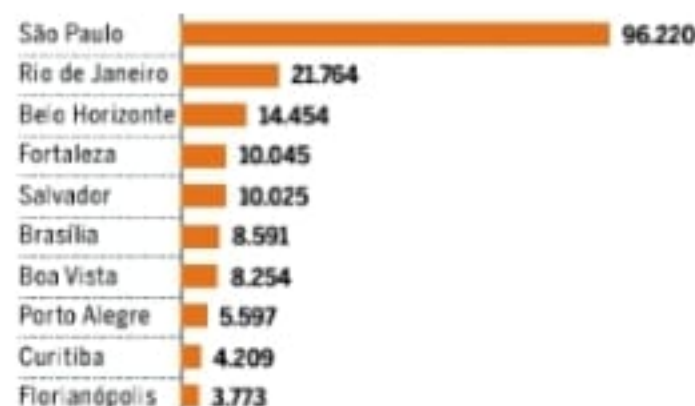
Coordenador do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da UFMG, André Luiz Freitas Dias, responsável pela pesquisa, lembrou que as informações usadas no levantamento da universidade foram cadastradas no sistema federal, para repasse de verbas, pela própria prefeitura.

— Este não é um número inventado. Cabe à prefeitura de São Paulo responder se ela recebe o repasse do governo federal para o CadÚnico a partir do número

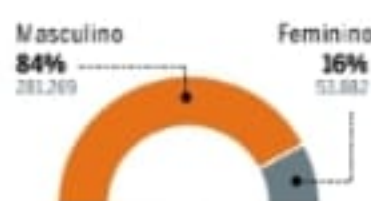
O PANORAMA DA POPULAÇÃO DE RUA NO BRASIL

335.151 é o número total de moradores de rua no país

NAS CAPITAIS



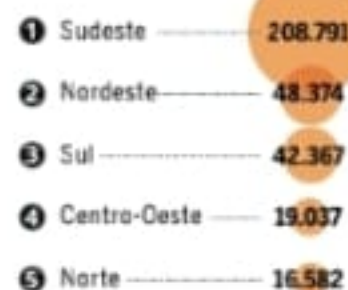
SEXO



IDADE



Fonte: Polos de Cidadania, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



ESCOLARIDADE

52% não completaram ensino fundamental

RENDIA

81% sobrevivem com até R\$ 109 por mês

ILUSTRAÇÃO DE ARTE



Diferença numérica. Morador de rua em SP. UFMG diz que são mais

que mensalmente informa ao Ministério do Desenvolvimento Social ou se a partir das 32 mil pessoas do censo de 2021 — pontuou o pesquisador. — Se você não trabalha com números próximos da realidade, as políti-

cas públicas de atenção a essa população serão comprometidas. Isso afeta o modo que se planeja os equipamentos públicos, as políticas de moradia, a segurança alimentar.

Assim como em São Pau-

lo, as prefeituras de Belo Horizonte e do Rio trabalham com números bem menores do que os apontados pelo Polos de Cidadania para suas populações de rua. Na capital fluminense, são 7.865 contra 21.764. Na capital mineira, 5.344 contra 14 mil.

Questionada, a prefeitura do Rio informou que não teve acesso à metodologia do levantamento. Mas a prefeitura de Belo Horizonte afirmou que fez, em parceria com a universidade federal mineira, um Censo Pop Rua, publicado em 2023, que identificou o número com que trabalha em suas políticas.

"O dado divulgado de mais de 14 mil pessoas compreende todos os cadastros (no CadÚnico) já

realizados no município, sem atualização", alegou a prefeitura de BH. Mas Dias frisa que a pesquisa divulgada usa os números atualizados pela própria prefeitura mensalmente no CadÚnico, sem defasagem alguma, e enviado para o governo federal.

O censo da UFMG estima que o Brasil tenha hoje 335.151 pessoas em situação de rua. São Paulo lidera o ranking e, desde dezembro do ano passado, de acordo com a universidade, registrou mais 3.664 pessoas vivendo nas ruas, uma média de 732 a mais por mês. Depois da capital paulista aparecem no ranking Rio, Belo Horizonte, Fortaleza, com 10.045 moradores de rua, Salvador, com 10.025, e Brasília, com 8.591.

EDIÇÕES DE ABRIL

O MUNDO MUDOU



OS NEGÓCIOS TAMBÉM

ENTENDA O FUTURO DO AGRO, DA MOBILIDADE, DO TRABALHO E DO EMPREENDEDORISMO.

GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

☐ NAS BANCAS

☐ NO SITE

☐ NO APP **globo+**

Prêmio Jovem Cientista buscará respostas a problemas climáticos

31ª edição de iniciativa que une CNPq e Fundação Roberto Marinho tem inscrições abertas até fim do primeiro semestre

O fenômeno que está mudando o planeta e é relacionado a secas na Amazônia e enchentes devastadoras no Sul será tratado no 31º Prêmio Jovem Cientista, que já está com as inscrições abertas. "Resposta às Mudanças Climáticas: Ciência, Tecnologia e Inovação como Aliadas" será o tema do prêmio, uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com patrocínio master da Shell e apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura.

O Jovem Cientista incentivar a busca de soluções como produtos sustentáveis e eficazes para o combate a desastres ambientais, estratégias de resiliência e de adaptação às mudanças climáticas e iniciativas para a agricultura. Estudantes do ensino médio e superior, além de mestres e doutores, podem participar de um dos mais importantes prêmios científicos do país.

Os interessados têm até 31 de julho para se inscrever em jovemcientista.cnpq.br. Entre as premiações previstas estão laptops, bolsas do CNPq e valores entre R\$ 12 mil a R\$ 40 mil. São cinco categorias: Mestre e Doutor, Estudante do Ensino Superior, Estudante do Ensino Médio, Mérito Institucional e Mérito Científico,

que celebra um pesquisador doutor que, em sua trajetória, tenha se destacado na área de mudanças do clima.

Para concorrer como Mestre e Doutor, são aceitos participantes que tenham até 39 anos em 31 de dezembro de 2025. A categoria Estudante do Ensino Superior é para os que estavam em cursos de graduação ou concluíram a graduação a partir de 1º de janeiro de 2024 e tenham menos de 30 anos em 31 de dezembro de 2025. Na categoria Estudante de Ensino Médio, os alunos devem estar matriculados em escolas públicas ou privadas de Ensino Médio e Profissional e ter menos de 25 anos em 31 de dezembro de 2025.



Consequência. Rio Negro na seca do Amazonas em 2024: soluções para problemas climáticos serão estimuladas

Os três melhores trabalhos em cada uma das categorias recebem premiações extensivas aos orientadores. Para ressaltar o caráter colaborativo da aprendizagem, a categoria Mérito Institucional contempla duas instituições: uma do ensino superior e outra do ensino médio que apresentarem o maior número de trabalhos com mérito científico reconhecido pela comissão Julgadora da 31ª edição do Prêmio Jovem Cientista.

— Estamos muito orgulhosos em apoiar mais uma edição do Prêmio Jovem Cientista, que valoriza mentes brilhantes comprometidas com um futuro em que geração de valor e descarbonização caminham juntas — afirma Glaucio Paiva, gerente executivo de Comunicação da Shell Brasil.

O secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, João Alegria, diz que a emergência climática é o maior desafio do nosso tempo:

— Suas consequências afetam a todos, mas especialmente as populações mais vulneráveis. Diante disso, é urgente fortalecer o papel da ciência, da tecnologia e da inovação como ferramentas para outros futuros possíveis.

— Suas consequências afetam a todos, mas especialmente as populações mais vulneráveis. Diante disso, é urgente fortalecer o papel da ciência, da tecnologia e da inovação como ferramentas para outros futuros possíveis.

— Suas consequências afetam a todos, mas especialmente as populações mais vulneráveis. Diante disso, é urgente fortalecer o papel da ciência, da tecnologia e da inovação como ferramentas para outros futuros possíveis.

PRÊMIO JOVEM CIENTISTA 2025

RESPOSTA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADAS

VOCÊ ACREDITA QUE A CIÊNCIA PODE MOSTRAR O CAMINHO PARA UM AMANHÃ MELHOR?

INSCRIÇÕES ATÉ 31/07

SABIA MAIS EM JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR

Cruz da Primeira Missa começa peregrinação por SP

Símbolo religioso usado por Frei Henrique de Coimbra passará por 13 cidades para incentivar a liberdade das crenças

FERNANDA ALVES DAVI*
fernanda.alves.davi@globo.com.br
SÃO PAULO

Trazida para incentivar a liberdade de crença, a cruz usada na Primeira Missa no Brasil iniciou ontem sua peregrinação pelo país, em comemoração aos 525 anos do evento histórico, com uma série de celebrações em São Paulo. Após chegar na capital paulista na noite de segunda-feira, ela passou pelos estúdios da Rede Globo, onde foi apresentada no programa "Mais Você", e foi a principal atração de uma missa solene na Catedral da Sé, comandada pelo Arcebispo Metropolitano, cardeal Dom Odilo Scherer, antes de seguir em procissão até o Pateo do Collegio. Até o dia 26, a cruz da missa celebrada por Frei Henrique de Coimbra na chegada da expedição de Pedro Álvares Cabral a Porto Seguro será exibida em 13 cidades. A cruz também passou pela sede da Fiesp, na Avenida Paulista, e pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), para um ato ecumênico.

Por onde foi exibida, a cruz reuniu fiéis e curiosos, em sua maioria adultos e idosos. Assim que entrou na Sé, o símbolo foi fotografado por dezenas de celulares dos presentes. Na celebração, o cardeal Odilo Scherer traduziu a cruz como uma imagem de "esperança e redenção dos males". — É uma relíquia muito im-



Em procissão. Cruz original da Primeira Missa foi levada da Sé para o Pateo do Collegio, símbolo preservado em Portugal. ficará no país até o dia 26

portante para a história do Brasil. Nos lembra da nossa História e retornará ao local onde estava na celebração da primeira missa. É um momento significativo para a nossa fé — disse o arcebispo.

NOMARCOZERO DE SP

Ao fim da missa, houve uma procissão até o Pateo do Collegio, no Centro Histórico, local reconhecido como o marco zero da cidade, onde foi fundado o colégio jesuíta considerado a primeira construção paulistana. A caminhada de cerca de 350 metros terminou na Igreja

São José de Anchieta, um dos fundadores da cidade.

A procissão atraiu curiosos, que paravam para olhar e registrar o momento. Na pequena igreja, houve uma celebração curta, comandada pelos padres Carlos Alberto Contieri, diretor do Pateo do Collegio, e Omar Raposo de Sousa, do Santuário Cristo Redentor, no Rio. Foi o momento em que a cruz ficou mais perto do público, em uma caixa de acrílico.

— É impossível pensar na peregrinação desta cruz sem que estivéssemos aqui, no marco da cidade de São

Paulo — disse o padre Omar, um dos responsáveis pela vinda do símbolo religioso.

A trajetória da cruz em solo brasileiro faz parte do evento "Brasil com fé — celebrando os 525 Anos da primeira missa no Brasil, Terra de Santa Cruz", organizado pelo movimento homônimo, pelo Santuário Cristo Redentor, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, e pelo Instituto Redemptor, uma instituição filantrópica do Santuário, que atua em áreas como educação, assistência social, sustentabilidade e apoio psicológico.



"É uma relíquia muito importante para a história do Brasil. Nos lembra da nossa História e retornará ao local onde estava na celebração da primeira missa. É um momento significativo para a nossa fé"

Dom Odilo Scherer,
cardeal metropolitano de São Paulo

O Movimento Brasil com Fé surgiu há cerca de quatro anos, em um evento em Portugal, por iniciativa do padre Omar. Segundo Marcos Felipe Pimentel, coordenador da peregrinação da cruz no Brasil, a ideia da ação é atuar de modo ecumênico na defesa da fé e da liberdade religiosa, em diálogo com crentes sem distinção de religião e mesmo pessoas sem religião. O movimento também busca fomentar o turismo religioso no Brasil, trabalhando com outros credos além do católico.

SAÍDA DA SÉ DE BRAGA

Após sair do Tesouro-Museu da Sé de Braga, onde fica preservada, a cruz passou por celebrações e procissões nas cidades de Lisboa, Fátima e Cascais, no fim de semana.

No ato ecumênico na Alesp, a chegada da cruz foi anunciada com o badalar do sino do monumento Marco da Paz. Em seguida, falaram os deputados estaduais André do Prado (PL), presidente da Alesp, e Danilo Balas (PL), responsável pela passagem do item pela casa, além do padre Omar. Prado declarou que era "uma honra" receber o símbolo religioso.

— A cruz representa muitas coisas. Dentre elas, a fé, a renovação, o amor ao próximo e a união entre os povos — disse o deputado do PL.

A passagem da cruz pela capital paulista terminou com uma visita ao Palácio dos Bandeirantes, sede do governo do Estado, às 19h, com a presença do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

* Estagiária sob supervisão de Maurício Xavier

Economia



CONSIGNADO PRIVADO

Haddad sugere troca de dívida mais cara

Ministro defende uso responsável da nova modalidade de crédito



SEM CORTE DE GASTO

BASE DO ORÇAMENTO

Para fechar contas no azul em 2026, governo prevê salto na arrecadação

THAIS BARCELLOS E BRUNA LESSA
economista@oglobo.com.br
saadba

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva apresentou ontem a proposta que dará as bases do Orçamento de 2026, o último ano do seu terceiro mandato. A equipe econômica liderada pelos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) prevê um superávit de R\$ 38,2 bilhões. Para isso, porém, será preciso de um montante de R\$ 118 bilhões em receitas extras. Além disso, uma parcela de R\$ 55 bilhões em despesas com precatórios (decisões judiciais) fica fora do cálculo final. Mesmo assim, a dívida pública seguirá em alta.

O projeto de lei de Diretrizes Orçamentárias (PLO) estabelece uma meta positiva de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2026, com limite de tolerância entre zero e superávit de 0,50% do PIB (R\$ 68,5 bilhões). É esse o alvo que o governo precisará buscar.

Na prática, em pleno ano eleitoral, será a primeira vez que o governo terá obrigação de entregar as contas no azul. A meta de 2025 é zero, ou seja, de equilíbrio entre despesas e receitas. Nos últimos dois anos, o resultado final foi de déficit. Mas com a meta estabelecida para 2026, a margem inferior de tolerância ainda será positiva.

SALÁRIO MÍNIMO DE R\$ 1.630

Sem avançar em medidas efetivas de cortes de gastos, a dependência do governo de medidas extraordinárias de arrecadação gera dúvidas no mercado financeiro em relação à capacidade do Executivo de entregar as metas definidas.

As medidas de arrecadação ainda estão sendo debatidas pela equipe econômica e serão divulgadas junto com o projeto de lei orçamentária anual, que tem de ser enviado até 31 de agosto. Mas o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias,



Avaliação. Para analistas, projeções previstas para 2026 são difíceis de alcançar, mas cenário para 2027 preocupa com a entrada de precatórios na conta

as, garantiu que não envolvem aumento de alíquotas de impostos. Segundo ele, são três eixos principais: facilitação de resolução de litígios, simplificação e garantia de crédito tributária.

— As medidas (de arrecadação) que estão em estudo são medidas que visam ao aperfeiçoamento do sistema e à facilitação de recuperação do passivo tributário, essas medidas não envolvem o aumento de alíquota ou da tributação — afirmou Malaquias, na entrevista de apresentação da LDO.

Pelo lado das despesas, há dificuldades em meio à crescente pressão nos gastos obrigatórios. Os benefícios previdenciários, por exemplo, devem crescer de R\$ 1,015 trilhão este ano (8,0% do PIB) para R\$ 1,130 trilhão (8,2% do PIB). O governo prevê um salário mínimo de R\$ 1.630 no ano que vem, número usado como referência para essas despesas.

O projeto apresentado ontem não especifica como o governo irá gastar em 2026, apenas dá linhas gerais. Porém, alguns números já são

O QUE PREVÊ A LEI DE DIRETRIZES

META DE SUPERÁVIT DE 2026
R\$ 34,3 bilhões
(0,25% do PIB)

ADMITIR FLUTUAÇÃO AO REDOR DA META EM VALOR EQUIVALENTE A 0,25% DO PIB

Resultado previsto

R\$ 38,2 bi

Valor fora da meta

R\$ 55,1 bi

(precatórios)

DÍVIDA PÚBLICA EM 2026
81,8% do PIB

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.630,00

CONTINUADE ANTE

conhecidos. Uma das previsões é que as emendas parlamentares cheguem a pelo menos R\$ 52,9 bilhões, um pouco superiores aos R\$ 50,4 bilhões deste ano. O número pode aumentar durante a tramitação do Orçamento.

RISCO DE APAGÃO EM 2027

A conta para o ano que vem considera um desconto de R\$ 55,1 bilhões para pagamento de precatórios fora da meta fiscal — no total, serão R\$ 115 bilhões dessas despesas. Caso contrário, a previ-

ção seria de déficit de R\$ 16,9 bilhões. Essa retirada da meta só vale até 2026 e isso foi autorizado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Em 2027, essa autorização deixa de existir. O que significa que o valor integral dos precatórios passa a ser incluído na conta da meta fiscal, o que reduz o espaço para as chamadas despesas discricionárias (que o governo pode manejar com mais liberdade, como investimentos, programas sociais e custeio da máquina pública).

Pelas projeções do governo,

as despesas “livres” do governo cairiam de R\$ 208,3 bilhões em 2026, ano eleitoral, para R\$ 122,2 bilhões no exercício seguinte — uma queda de R\$ 86,1 bilhões. Desse valor ainda haveria uma reserva de R\$ 56,5 bilhões para emendas parlamentares. Ou seja, o governo teria apenas R\$ 65,7 bilhões livres num Orçamento que passa de R\$ 2 trilhões.

— É um número que comprometeria a realização de políticas públicas — disse o secretário de Orçamento, Clayton Montes.

DÍVIDA VAI A 81,8% DO PIB

O governo estima que a dívida pública fechará 2025 em 78,5% do PIB e subirá a 81,8% de toda a riqueza do Brasil no ano que vem. O teto, segundo estimativas da equipe econômica, será de 84,2% do PIB em 2028. Depois, a dívida começaria a cair, mas sempre acima do patamar de 80% pelo menos até 2035 — uma espécie de referência para alta da dívida do país.

A relação da dívida como proporção do PIB é considera-

da como o conceito mais adequado para medir e comparar o endividamento das nações. A dívida do Brasil é considerada alta e cara, em relação aos pares emergentes. O dado de ontem inclui números do governo federal e de governos estaduais e municipais.

Para o economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, as projeções para 2026 são pouco realistas. Ele diz que seria necessário aumento da receita primária de 0,4 ponto percentual do PIB em dois anos, considerando o resultado de 2024, que já teve nível elevado de arrecadação.

Do lado das despesas, Salto considera que a projeção para o salário mínimo está subestimada. “Em conclusão, é pouco realista o PLDO divulgado hoje. A Warren Rena prevê déficit primário de 0,8% do PIB em 2026, descumprindo a meta de 0,25% do PIB, mesmo com exclusão de precatórios excedentes e banda de tolerância”, disse Salto, em nota.

Já o economista do ASA e ex-secretário do Tesouro Nacional, Jeferson Bittencourt, diz que não é impossível cumprir a meta de 2026, considerando a exclusão dos precatórios e a margem de tolerância.

— O que é preocupante é estar mantendo essa trajetória de aumento de despesa permanente cumprindo metas com receitas não recorrentes.

O maior problema, porém, avalia Bittencourt, é a trajetória de 2027 para frente com a entrada integral do pagamento de precatórios na conta. Ele afirma que o patamar de despesas discricionárias já é baixo em relação ao histórico brasileiro em 2025, mas o nível para 2027 é irreal. Para 2026, a projeção é de 1,5% do PIB, o menor do governo Lula 3, e para 2027, de 0,8%.

— Trajetórias de receitas e despesas são pouco plausíveis, mas mostram o tamanho do desafio a partir de 2027. Isso traz dúvida sobre o conjunto de regras fiscais. Se esse é o esforço para alcançar as regras, é provável que sejam revistas.

União pagou R\$ 2,5 bi de dívidas de estados e municípios no 1º tri

Minas Gerais, Rio e Rio Grande do Sul representam a maioria dos créditos pagos

BERNARDO LIMA
bernardolima@oglobo.com.br
saadba

O governo federal pagou R\$ 2,5 bilhões em dívidas de estados e municípios assumidas pela União no primeiro trimestre. O pagamento da dívida do estado de Minas Gerais foi o que mais pesou no orçamento do Tesouro Nacional, sendo responsável por 48% (R\$ 1,198 bilhão) dos créditos garantidos nos primeiros três

meses deste ano. A informação consta no Relatório Mensal de Garantias Honradas pela União do Tesouro Nacional.

O Estado do Rio é o segundo ente subnacional (estado ou município) que teve mais dívidas honradas pelo governo, com R\$ 539 milhões.

Entre os cinco estados que tiveram mais dívidas pagas pela União neste ano, quatro aderiram ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF): Rio

Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás.

Segundo dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional, estes estados apresentaram uma piora em seu endividamento com a União.

De acordo com as informações do órgão do Ministério da Fazenda, a dívida dos estados com a União está em torno de R\$ 760 bilhões. Rio, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul são responsá-

veis por 90% desse montante.

O Rio de Janeiro aderiu ao RRF em setembro de 2017, quando seu saldo da dívida estava em R\$ 81,7 bilhões. Oito anos depois, este montante saltou para R\$ 174,2 bilhões. O governo de Minas Gerais ingressou no regime em junho de 2022, com saldo de dívida em R\$ 120,2 bilhões, que aumentou para R\$ 159,6 bilhões.

Enquanto isso, o Rio Grande do Sul entrou para o RRF com dívida de R\$ 74,5 bilhões em fevereiro de 2022. Atualmente o endividamento está em R\$ 100,2 bilhões. Por fim, o estado de Goiás adotou as regras do regime em agosto de 2021, quando devia R\$ 11,64 bilhões para a União. O montante já está em R\$ 18,6 bilhões.

O RRF permite que estados

Valor pago pelo governo federal por ente

> Minas Gerais: R\$ 1.198 bilhão

> Rio de Janeiro: R\$ 539 milhões

> Rio Grande do Sul:

R\$ 421,37 milhões

> Goiás: R\$ 222,87 milhões

> Rio Grande do Norte:

R\$ 114,25 milhões

e municípios em situação de desequilíbrio fiscal tenham benefícios, como pagamento de dívidas com a União com contrapartidas como a não realização de concurso público.

Para tentar resolver o pro-

blema da dívida dos estados, o governo criou o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), sancionado pelo presidente Lula em janeiro.

O projeto pode zerar os juros para o pagamento das dívidas dos entes da federação com a União, e os valores ficariam corrigidos apenas pelo IPCA, índice oficial de inflação.

O programa de renegociação reduz os juros reais de 4% para até zero a depender de contrapartidas. E muda a regra de atualização monetária da dívida, considerada complexa, para apenas o IPCA.

Para aderir, os estados precisam oficializar a intenção e enviar ofício ao Tesouro Nacional com manifestação do chefe-executivo.

SEB, Ricardo Henriques (colunista), TER, William Latif, Q&A, Zeina Latif, Q&A, William Latif, SEB, Tatiana Gentiaghi (colunista), Rogério Fagundes Wernick (colunista), BDM, William Latif

ZEINA
LATIF

o

oglobo.com.br/economia
zeinamlatif@oglobo.com.br



A responsabilidade da oposição

São muitos os temas que afetam o bem-estar social e a confiança dos cidadãos. Em pesquisas de opinião mais recentes, destacam-se a insatisfação com a inflação alta e a criminalidade. O Datafolha mostrou também o aumento da preocupação com a economia, mesmo com a taxa de desemprego nas mínimas históricas. Provavelmente, é um reflexo do grande fluxo de medidas de Donald Trump ameaçando o crescimento global.

A classe política, porém, mostra-se despreparada e distante das preocupações da sociedade. Os grandes temas da atual oposição são outros: as emendas parlamentares e o PL da anistia.

O próximo presidente precisará fazer um

ajuste fiscal, logo no início do mandato, para o Brasil voltar a ter inflação baixa e taxas de juros civilizadas. Tornou-se urgente, por exemplo, uma nova reforma da Previdência, de preferência incluindo trabalhadores rurais, microempreendedores individuais, servidores estaduais e municipais, e militares.

Os partidos da oposição, com frequência omissos na discussão de reformas, também são responsáveis pelo desequilíbrio fiscal, como no caso do crescimento das emendas parlamentares. Não recuam mesmo diante das evidências de mau uso dos recursos públicos, enquanto as lideranças partidárias silenciam.

Ajudaria muito se o atual governo oxigenasse o debate público por meio de estudos para reformas futuras, apontando diagnósticos e recomendações de ajuste. Vale lembrar que o governo Temer deixou como legado a discussão sobre a urgência da reforma da Previdência. Bolsonaro a apoiou, mesmo sendo contra.

Além de tirar a oposição da zona de conforto, a iniciativa traria ganhos para a atual gestão, que sofre um déficit de credibilidade na área fiscal. Reduzir as desconfiadas seria o caminho certo para afastar o desconfortável quadro de inflação teimosa, juros altos e crescimento medíocre nos próximos anos.

Do lado internacional, o quadro tumultuado alimenta incertezas e temores quanto ao impacto do Trumponomics nos vários seto-

res e nos indicadores da economia brasileira. A oposição, em boa medida, seduziu-se com o discurso de Trump, apesar da promessa eleitoral de que adotaria uma agenda protecionista e isolacionista, em contraposição aos ideais de liberdade econômica. Qual a proposta da oposição para lidar com os novos desafios? Irão defender a redução de tarifas e barreiras impostas pelo Brasil ao comércio com os EUA?

O funcionamento da democracia também depende da qualidade da oposição. Suas falhas e omissões fazem crescer o apelo de discursos antipolítica

Já o tema da segurança pública (finalmente) agita a política. O governo propôs o reforço à integração dos entes federados ao conferir status constitucional ao Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), criado em 2018, mas que nada avançou.

Pelo projeto, caberá à União definir as diretrizes gerais para a política de segurança, sem intervir nas competências e na gestão das polícias estaduais. Isso porque as estruturas criminosas estão mais sofisticadas e operam em nível nacional e internacional, enquanto o desenho de estratégias de enfrentamento do crime demanda capacidade técnica nem sempre disponível nos estados. Muitos limitam-se à gestão do dia a dia, em sistemas sobrecarregados e que deman-

dam um choque de tecnologia e gestão.

O primeiro passo será padronizar protocolos para a produção e compartilhamento de dados essenciais — como boletins de ocorrência, dados de inteligência, análises — e avançar no desenho de instrumentos de gestão, algo presente, há décadas, na Educação e na Saúde.

Melhorar a comunicação entre as polícias e elaborar planos estratégicos depende da existência de plataformas para compartilhar os dados que hoje estão dispersos e guardados nos cofres dos estados.

A mudança de marcos jurídicos não é garantia de sucesso, mas possivelmente é um passo necessário para avanços dessa política pública.

A proposta foi mal recebida por alguns governadores, todos da oposição, a ponto de obstruir um debate propositivo.

O funcionamento da democracia também depende da qualidade da oposição. Suas falhas e omissões fazem crescer o apelo de discursos antipolítica, como capturado por pesquisas. Mesmo sem *outsiders* competitivos em 2026, o sentimento continuará presente na sociedade.

Governo e oposição precisam ser capazes de discutir os problemas do país. A omissão hoje poderá prejudicar a governabilidade futura, pois dificulta-se a aprovação de reformas e colhe-se a insatisfação da sociedade.

Bolsa Família terá prazo menor de saída para quem conseguir emprego

Duração da 'regra de proteção' deve cair de 2 anos para 1 ano. Hoje, vale até para beneficiário que obtém vaga com carteira

THAÍS BARCELLOS
thaibarc@folha.uol.com.br
matéria

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva deve reduzir o tempo de permanência no programa Bolsa Família quando os beneficiários têm um aumento de renda e ultrapassem a linha da pobreza, de R\$ 218 por pessoa. Hoje, a duração é de 24 meses (2 anos) e a tendência é que caia para cerca de um ano, segundo pessoas a par das discussões.

As famílias têm direito à regra de proteção quando superam a linha de pobreza, mas continuam com um rendimento per capita abaixo de meio salário mínimo (hoje R\$ 759). O objetivo é ter uma transição suave para a "saída" do programa, em direção ao mercado de trabalho.

O Ministério do Desen-

volvimento Social, responsável pela política, está fazendo análises considerando as estimativas de crescimento econômico e geração de vagas de emprego para bater o martelo sobre o novo período de permanência. Há outros cenários na mesa, que variam de 6 a 18 meses.

A tendência é que a decisão seja tomada na semana posterior ao feriado de Páscoa e que a portaria com as novas regras seja publicada no dia 29 de abril, de modo a já valer para maio.

MAIOR ACESSO AO MERCADO

A mudança será possível com base em um decreto presidencial publicado no fim de março. O texto deixou em aberto o período de permanência na regra de proteção. Antes, a norma previa especificamente que a duração

seria de 24 meses. Além disso, o decreto também estabeleceu que o teto da renda que enquadra o beneficiário na regra de proteção será definido pelo ministério.

A medida decorre de uma percepção da pasta de que o público do programa tem conseguido maior acesso ao mercado de trabalho, como mostram os últimos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em 2024, 75,5% do saldo positivo do Caged (1,6 milhão de vagas de emprego com carteira assinada) disse respeito a beneficiários do Bolsa Família.

A ideia é priorizar o público mais vulnerável, principalmente mulheres com filhos pequenos, em um contexto de orçamento mais apertado. O Bolsa Família sofreu um corte de R\$ 7,7 bilhões no



Foto. Ideia é dar prioridade ao pagamento do benefício ao público mais vulnerável, como mulheres com filhos pequenos

Orçamento deste ano.

Há um movimento de empresários de diversos setores, mas especialmente da construção civil e do varejo, que ligam o Bolsa Família a uma alegada falta de mão de obra na economia.

Como mostrou o GLOBO no ano passado, o Ministério do Desenvolvimento Social quer maior participação dos estados e municípios na gestão do programa, principalmente em relação à empregabilidade, tanto

em relação a programas de qualificação quanto de rede de apoio, como, por exemplo, creches para mães solo.

COLETA DE DADO PRESENCIAL

No mesmo decreto, também foi definido que novos cadastros de famílias unipessoais (de pessoas que moram sozinhas) só poderão ser feitos com base em uma coleta de informações presencial, de modo a combater fraudes. Desde 2023, o governo Lula está tentando reduzir irregu-

laridades no programa, principalmente em unipessoais.

Já estava em vigor um teto de 16% por município para a parcela dos beneficiários que moravam sozinhos. Caso esse percentual seja ultrapassado, o município fica proibido de cadastrar novos beneficiários unipessoais. Na avaliação do ministério, porém, havia muita volatilidade. Assim que o percentual baixava de 16%, os municípios voltavam a cadastrar e essa fatia aumentava de novo.

Minha Casa, Minha Vida é ampliado para classe média

Conselho Curador do FGTS aprova criação de faixa para famílias com renda até R\$ 12 mil e imóveis com limite de R\$ 500 mil

GERALDA DOCA
geraldadoca@folha.uol.com.br
matéria

O Conselho Curador do FGTS aprovou a criação de uma nova faixa de financiamento habitacional para

a classe média no programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). A medida é promessa do presidente Lula e faz parte das ações do governo para recuperar a população. Na reunião, foi aprovado o reajuste nos limites de renda das demais faixas.

ATÉ 80% DO VALOR DO IMÓVEL

Destinado a financiar habitação de interesse social, o programa passará a financiar imóveis para famílias com renda mensal de até R\$ 12 mil, com taxa efetiva de juros limitada a 10% ao ano. Para este ano, a modalidade vai dispor de um volume total de R\$ 30 bilhões, para imóveis de até R\$ 500 mil, novos e usados.

Hoje, o programa só atende famílias com renda de até R\$ 8 mil mensais.

Como a metade dos recursos virá do FGTS, só será permitido financiar a compra do primeiro imóvel. Essa é uma regra do Fundo. O interessado poderá financiar até 80% do valor do imóvel e complementar o restante. O prazo de pagamento é de até 35 anos.

A previsão é que a nova modalidade entre em operação a partir de 5 maio e seja aberta a todos os bancos. A exigência é que as instituições aportem recursos próprios e da poupança em valor equivalente ao FGTS.

O governo pretende financiar 120 mil unidades para es-

se público neste ano. A estimativa considera o valor médio de imóvel de R\$ 250 mil.

REAJUSTE DE FAIXAS

A verba que o FGTS destina ao MCMV vem do lucro anual do Fundo, com retorno de financiamentos e aplicações no mercado financeiro. Mesmo quem não tem conta no FGTS pode tomar o empréstimo. Para quem é cotista, o programa oferece taxa diferenciada.

Já o reajuste das faixas existentes do programa é adotado periodicamente, à medida que as contratações vão se aproximando do valor limite de cada faixa. Segundo dados do governo, a medida tem potencial de

Como ficará o programa

> **Faixa 1:** renda máxima por família subirá de R\$ 2.640 para R\$ 2.850 mensais

> **Faixa 2:** ganho máximo passará de R\$ 4,4 mil para R\$ 4,7 mil

> **Faixa 3:** renda familiar subirá de R\$ 8 mil para R\$ 8,6 mil.

> **Nova faixa:** ganho familiar de até R\$ 12 mil, com limite de financiamento de até 80% do valor do imóvel. O teto para compra será de R\$ 500 mil. Só será possível financiar o primeiro imóvel

beneficiar 100 mil famílias.

Em todos os casos, os ganhos valem para a família inteira e não é o rendimento per capita (por pessoa). Para estimular contratações nos municípios com menos de 100 mil habitantes, o colegiado elevou o valor teto do imóvel de R\$ 190 mil para R\$ 210 mil.

Na Faixa 3, o limite é de R\$ 350 mil. Os juros, que variam de 4% ao ano a 8,16%, dependendo da renda e da região, foram mantidos. No Norte e Nordeste, as condições são mais facilitadas.

O colegiado também aprovou alteração no orçamento do programa para incorporar na Faixa 3 um volume de R\$ 15 bilhões do fundo social do do pré-sal.

A medida tem por objetivo compensar a destinação de R\$ 15 bilhões do FGTS para a classe média, com a criação da Faixa 4, para atender famílias com renda de até R\$ 12 mil.

AVISO DE LICITAÇÃO

Preço Eletrônico nº 02/2025. Processo de Compras nº 149031 000008/2025. Tipo: Menor Preço - Objeto: Contratação da prestação de serviços de locação de veículos, conforme especificações, exigências e quantidades estabelecidas neste edital e seus anexos. A sessão do pregão terá início previsto para o dia 05/05/2025, às 10h no site: www.compras.mg.gov.br. Os interessados poderão obter o Edital no referido site. Para mais informações: da@governo.mg.gov.br. Pregoeiro: Marcos Gonçalves Cerqueira. Carta de acusação do Edital: 10/4/2025. Assinado por: Marcos Fernandes Lima, Superintendente de Planejamento, Gestão e Finanças.

 MINAS GERAES



Tarifas: 'a bola está com a China', diz Trump

Presidente afirma que país asiático 'precisa do dinheiro' dos Estados Unidos. Porta-voz da Casa Branca assegura que governo americano está aberto à negociação e que já analisa propostas de pelo menos 15 parceiros comerciais

Da Bloomberg News
WASHINGTON

O presidente americano, Donald Trump, afirmou ontem que "a bola está com a China", no que diz respeito à guerra tarifária iniciada por ele. Ou seja, ele quer ser procurado pelas autoridades chinesas para dar início às negociações.

Na semana passada, houve uma escalada nas tarifas entre os dois países: Pequim elevou suas taxas sobre produtos americanos a 125%, e

os EUA sobretaxaram itens chineses em 145%.

A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, leu para jornalistas uma declaração de Trump:

—A bola está com a China. A China precisa fazer um acordo conosco. Nós não precisamos fazer um acordo com eles. Não há diferença entre a China e qualquer outro país, exceto que eles são muito maiores, e a China quer o que nós temos, e o que todos os países querem é o que nós temos: o consumi-

dor americano. Ou, colocando de outra forma, eles precisam do nosso dinheiro.

Leavitt ressaltou

Disputa

comercial. Trump: "A China precisa fazer um acordo conosco"



que o presidente americano "deixou bem claro que está aberto a um acordo" com o governo chinês:

—Portanto, a China precisa fazer um acordo com os Estados Unidos.

O governo Trump disse estar negociando com dezenas de outros parceiros comerciais para reduzir barreiras tarifárias. Em troca, promete reduzir as chamadas tarifas recíprocas

anunciadas pelo presidente no início deste mês. Atualmente, elas estão suspensas por um prazo de 90 dias para permitir as negociações. Nesse período, no entanto, os países estão sujeitos à alíquota mínima de 10%.

Segundo a porta-voz da Casa Branca, Trump está analisando pelo menos 15 propostas de outros países e já afirmou que "quer assinar pessoalmente todos esses acordos."

—Há muito trabalho a fazer. Nós entendemos isso, mas acreditamos que pode-

remos anunciar em breve alguns acordos — afirmou Leavitt, sem dizer que países estariam perto de encerrar as negociações.

No vaivém da guerra comercial, os índices acionários fecharam em queda ontem em Nova York. O Dow Jones recuou 0,38%, e o S&P 500 perdeu 0,17%, enquanto o Nasdaq perdeu 0,05%. No mercado brasileiro, o dólar comercial fechou em alta de 0,67%, a R\$ 5,89, e o Ibovespa caiu 0,16%, aos 129.245 pontos. (Colaboração Isa Morena Vista)

Pequim proíbe que aéreas do país comprem jatos da Boeing

Medida se estende a equipamentos e peças, segundo a Bloomberg

Pequim 16/4

O governo chinês ordenou às companhias aéreas do país que não façam mais encomendas de aviões da americana Boeing, em mais uma medida de retaliação aos Estados Unidos após o presidente Donald Trump ter declarado uma guerra comercial contra a China. Pequim também solicitou que as aéreas chinesas interrompam quaisquer compras de equipamentos e peças relacionados a aeronaves de empresas dos EUA, disseram fontes, que pediram anonimato por estarem discutindo assuntos confidenciais.

Após o anúncio, Trump declarou que a China voltou atrás em um importante acordo com a fabricante de aeronaves Boeing, ao rejeitar a entrega dos aviões.

"Curiosamente, eles acabam de voltar atrás no importante acordo com a Boeing, afirmando que 'não tomarão posse' dos aviões", postou Trump em sua rede Truth Social.

A ordem foi emitida após a China anunciar tarifas retaliatórias de 125% sobre produtos americanos no último fim de semana, afirmaram as fontes. A medida de Pequim, por sua vez, foi uma resposta às decisões de Trump, que já escalou as tarifas contra a China a 145%.

EMBRAER SOBE 3%

As taxas impostas pela China sobre importações americanas, por si só, mais do que dobrariam o custo de aeronaves e peças fabricadas nos EUA, tornando inviável para as aéreas chinesas adquirir aviões da Boeing.

As ações da fabricante americana de aviões chegaram a cair 4,6% antes da abertura da Bolsa de Nova York, mas se recuperaram com queda de 2,36%. No ano, acumulam perda de 12,14%.

O governo chinês também está considerando formas de oferecer assistência às companhias aéreas que arrendam jatos da Boeing e estão enfrentando custos mais altos, disseram as fontes. Pequim controla as três principais empresas aéreas do país: Air China, China Eastern Airlines e China Southern Airlines. Há outras menores, controladas por governos locais, e algumas privadas, como a Hainan Airlines.

A China Southern suspendeu a venda de dez Boeing 787-8 Dreamliner que tem em sua frota. Eles seriam substituídos por mode-



Guerra comercial. Um Boeing 777-300 da Air China se aproxima do Aeroporto de Pequim: dificuldade para aéreas

los mais recentes. A decisão, revelada primeiro pelo jornal japonês Nikkei, foi tomada no último dia 11, logo após a escalada de tarifas entre os dois países. Em nota, a aérea citou "eventos que impactam as transações".

A empresa aguardava a entrega de dois Boeing 737 Max. Outras empresas também tinham encomendas do modelo, como a Air China e a Xiamen Airlines, segundo dados

do Aviation Flights Group. Alguns deles até já estariam em um centro de finalização em Zhoushan, no leste da China.

A notícia acabou beneficiando os papéis da fabricante de aviões brasileira Embraer. As ações fecharam em alta de 3,06%, a R\$ 64,65. Na máxima do dia, subiram 4,5%.

A Bloomberg procurou a Administração de Aviação Civil da China e a Boeing, que não quiseram comen-

tar. Representantes da China Southern, Air China e Xiamen Airlines também não se manifestaram.

A decisão é um revés para a Boeing, que já vinha enfrentando problemas devido a acidentes envolvendo seu novo modelo, o Max. Estima-se que a China responda por 20% da demanda global por aeronaves nas próximas duas décadas. (Com Bloomberg News e agências internacionais)

Exportações do Brasil para a China caem 13% no 1º tri

Volume sobe, mas cotação menor em dólar faz valor recuar para US\$ 19,8 bi. Para entidade, é cedo para culpar guerra comercial

VINICIUS NEDER
vinder@oglobo.com.br

As exportações do Brasil para a China somaram US\$ 19,8 bilhões de janeiro a março, recuo de 13,4% ante igual período de 2024, a primeira queda nessa base de comparação em dez anos. Já as importações registraram o recorde de US\$ 19,1 bilhões. A balança seguiu em superávit, de US\$ 745 milhões, o menor saldo positivo desde 2015, quando houve déficit.

Os dados chamam atenção por causa da guerra comercial iniciada pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Embora a balança do primeiro trimestre tenha fechado antes do anúncio da tarifaço, no início deste mês, as trocas ocorreram sob as primeiras medidas do governo americano — China, Canadá, México e alguns produtos específicos já haviam tido suas tarifas elevadas.

Para Tulio Cariello, diretor de Conteúdo e Pesquisa do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), ainda é cedo para apontar sinais da guerra comercial nos dados. Um efeito esperado é o aumento da demanda chinesa pelas maté-

O COMÉRCIO ENTRE OS DOIS PAÍSES

Houve queda nas exportações brasileiras para o mercado chinês, considerando o primeiro trimestre de cada ano, pela primeira vez desde 2015



*Medida internacional do comércio exterior

Fonte: Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

CONTINUA DE A.11

rias-primas do Brasil. No outro sentido, analistas citam uma "invasão" de produtos industriais da China no mercado brasileiro e de outros países.

No primeiro trimestre, pesou sobre as exportações para a China o tombo nas cotações das principais commodities produzidas pelo Brasil, segundo levantamento do CEBC com dados da balança comercial do Ministério do

Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Entre os destaques nas exportações, a soja bateu recorde na quantidade embarcada para a China, com 16,9 milhões de toneladas no primeiro trimestre. Mas, como os preços em dólar caíram, o valor exportado encolheu 4,4% ante o primeiro trimestre de 2024, para US\$ 6,7 bilhões. Os embarques de mi-

nério de ferro cresceram 3% em volume, mas caíram 25% no valor total vendido, para US\$ 3,9 bilhões. As vendas de petróleo também somaram US\$ 3,9 bilhões, queda de 25% no valor e de 26% na quantidade ante o primeiro trimestre de 2024.

—No caso da soja, vendemos mais em toneladas, mas, por conta do preço, teve um faturamento menor

—afirmou Cariello.

Na semana passada, a Aprosoja-MT, associação que representa os produtores de Mato Grosso, disse ver na guerra comercial oportunidades para ganhar mercado. Em vídeo, Lucas Beber, presidente da entidade, disse que "o Brasil já é o maior fornecedor de soja para a China, e temos condições de aumentar essa oferta", neste e nos próximos anos.

Segundo o levantamento do CEBC, que será divulgado hoje, também houve recorde de exportações brasileiras dos chamados "minerais críticos", demandados na transição energética. As exportações de cobre atingiram US\$ 331 milhões, um salto de 180% sobre o primeiro trimestre de 2024.

Nas importações, apesar do recorde no primeiro trimestre, a "invasão" esperada caso as vendas da China destinadas aos EUA sejam desviadas para o Brasil não parece estar ocorrendo ainda, disse Cariello.

PLATAFORMA DESTOA

O único movimento atípico no primeiro trimestre foi a compra de uma plataforma de petróleo. O equipamento respondeu por US\$ 2,661 bilhões das importações vindas da China. Bem acima dos US\$ 549 milhões de compras em painéis solares, segundo bem mais importado.

—Estamos vendo um quadro relativamente normal. O que destoou foi a compra da plataforma de petróleo — disse Cariello.

A Petrobras tem encomendado plataformas na China nos últimos anos, ainda que a cadeia de produção dos equipamentos envolva mais de um país. Em dezembro, a FPSO Alexandre de Gusmão deixou o estaleiro chinês, a caminho do Brasil, para ser instalada na Baía de Santos.

Nissan quer Resende como 'hub' de exportação

Com a presença de Lula e ministros, montadora inaugura ampliação da sua fábrica no estado do Rio para produzir dois SUVs e planeja fazer da instalação uma plataforma para abastecer países da América Latina

GLAUCÉ CAVALCANTI
glauce@globo.com.br
@glauceca

Em meio a uma forte reorganização para recuperar os resultados globalmente e num cenário desafiador diante do tarifaço de Donald Trump, a Nissan planeja fazer de sua fábrica de Resende, no Sul Fluminense, uma plataforma de exportação para a América Latina.

Uma ampliação da fábrica foi inaugurada ontem com a presença do presidente Lula, do vice Geraldo Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento e Indústria, e dos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Rui Costa (Casa Civil), Luiz Marinho (Trabalho) e Luciana dos Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação).

Lula aproveitou a cerimônia para assinar decreto que regulamenta o Mover, programa para estimular investimentos no setor automobilístico (leia mais no box ao lado).

INVESTIMENTO DE R\$2,8 BI

Em novembro de 2023, a Nissan japonesa anunciou um investimento de R\$ 2,8 bilhões na unidade de Resende. A fábrica agora está pronta para iniciar a produção da nova geração do Kicks (hoje produzido apenas no México), o que vai ocorrer nos próximos dias, e de um novo motor turbo. Atualmente, a unidade no Sul Fluminense fabrica o Kicks Play para o mercado nacional, Argentina e Paraguai.

Um segundo SUV será lan-

çado até março de 2026, mas o modelo é mantido em segredo pela empresa. Ele será produzido apenas no Brasil e será vendido para os países da América Latina.

— O Brasil representa 20% das vendas na América Latina. Nos dois últimos anos crescemos acima da média do mercado. Seremos um hub de exportação. Temos dois SUVs planejados: o Novo Kicks e outro que será fabricado só aqui. Daí o plano de exportar para até 20 países na América Latina — diz Guy Rodríguez, presidente da Nissan América Latina, frisando que a região equivale a 15% das vendas globais.

Não há planos de exportar de Resende para os Estados Unidos, maior mercado da Nissan no mundo. Tanto Rodríguez quanto Gonzalo Ibarzábal, presidente da Nissan do Brasil, evitam comentar efeitos do tarifaço de Trump para o setor e a montadora.

— O mercado global sempre vai ter desafios. Teve a Covid, a falta de peças, o problema de logística, de semicondutores. Agora, estamos olhando para os nossos produtos, com foco em oferecer o melhor a nossos clientes, redução de custo, focar no que já fazemos bem — diz Ibarzábal.

Rodríguez destaca que 92% do que a Nissan vende na América Latina são produzidos na região.

No início de abril, a Nissan Motor, a holding da montadora, substituiu Makoto Uchi-



Resende. Lula, ao lado do presidente da Nissan no Brasil, Gonzalo Ibarzábal, visita as instalações com ministros

Lula regulamenta o Mover

> O presidente Lula assinou ontem a regulamentação do Mover, programa lançado em junho de 2024 para estimular investimentos em inovação e sustentabilidade na indústria automotiva. O decreto estabelece parâmetros técnicos e ambientais para fabricantes e importadores receberem incentivos fiscais previstos no programa.

> "Acho que é normal a indústria estar crescendo e que não tem nada a ver com Haddad na Fazenda, com Lula na Presidência",

disse ele em cerimônia na fábrica da Nissan em Resende.

> Lula disse que o país não avançará sem investir em educação.

> "Não haverá outra saída para o Brasil se não investir em educação. E vocês têm que estudar, estudar, estudar (se referindo aos jovens na plateia). Voltei à presidência para provar que esse país não pode ser um país eternamente pobre, eternamente vivendo de Bolsa Família", (G.C.)

da, seu CEO desde 2019, por Ivan Espinosa, diretor de Planejamento, em meio a um tombo nos lucros e o fracassado plano de fusão com a Honda.

Em março, com foco em ganhar agilidade para responder com mais rapidez a mudanças de mercado, a Nissan anunciou que vai concentrar a produção das picapes Frontier e Navara no México, descontinuando a linha que mantém hoje em uma instalação da parceira Renault na Argentina. Ainda assim, Rodríguez diz estar confiante na economia argentina:

— A indústria está crescendo, a inflação está baixando. E isso vai tornar a taxa de finan-

ciamento de veículos menor. O Kicks do Brasil vai para lá.

Em 2024, a Nissan registrou alta de 21% em vendas no Brasil na comparação com 2023, com 87.441 unidades. O avanço veio após um avanço de 35% no ano anterior. Com isso, a montadora estima alcançar 7% de participação de mercado no país, diz Ibarzábal, sem precisar em que prazo. É o dobro da taxa registrada o último ano.

— O Brasil já é o sétimo mercado da Nissan no mundo e com perspectiva de crescer — diz Rodríguez.

NISSAN CONTRATA

Em Resende, a meta é, a partir do novo Kicks, ocupar a capacidade ociosa da fábrica que hoje opera em dois turnos, com 70% de aproveitamento. A unidade produz 24 carros por hora (até aqui integralmente do modelo Kicks Play), podendo chegar a 32 por hora.

Para a expansão da plataforma, a Nissan está contratando mais 400 pessoas, sendo 297 apenas na linha de produção. Ao todo são dois mil funcionários diretos em Resende, alcançando três mil ao incluir os indiretos.

Houve também avanço em automação, com o uso de 98 novos robôs, totalizando quase 170, além da inclusão de outros 29 veículos autoguiados (AGVs), somando mais de 200 na fábrica fluminense, que carregam peças e plataformas dentro da unidade.

Gol: turbulência do tarifaço muda prazo na recuperação

CEO da empresa aérea diz que instabilidade do mercado provocou alteração no cronograma para financiamento no 'Chapter 11'

ANA FLÁVIA PILAR*
anaf@globo.com.br
@anapilar

O CEO da Gol, Celso Ferrer, disse ontem que a turbulência nos mercados provocada pelo tarifaço americano no início do mês impactou o cronograma do Chapter 11 da empresa — processo equivalente à recuperação judicial no Brasil. A Gol anunciou ontem a prorrogação do prazo para a apresentação de propostas de financiamento no âmbito do

Chapter 11, do dia 19 de abril para 15 de maio.

A medida foi tomada após recomendação do Seabury Securities LLC, banco que assessoria a companhia. Segundo Ferrer, a Gol já assegurou US\$ 1,25 bilhão do US\$ 1,87 bilhão necessário.

— Estamos trabalhando para fechar o valor. A gente encontrou, a partir do dia 2 de abril, um mercado muito volátil. A volatilidade acaba impactando o câmbio e o preço

dos ativos. A precificação do bond de uma companhia aérea, da dívida da companhia aérea, é o que ela é, mas também como ela está em termos relativos aos outros. A gente fez essa atualização agora, dizendo que teremos um novo deadline (prazo final). Acontecendo tudo nesse tempo, não vejo mudança (no prazo) da nossa saída do Chapter 11 — disse Ferrer a jornalistas em visita ao Centro de Manutenção de Aeronaves da Gol.

O executivo explicou que o cronograma inicial para a conclusão da recuperação judicial deve ser mantido ou até mesmo antecipado.

PARCERIA COM A AZUL

O CEO explicou que o processo não segue um cronograma rígido, e o prazo inicial estimado, de 12 a 18 meses, é considerado acelerado. Ele diz que a Gol já conversa com os potenciais investidores desde outubro.

Sobre o memorando de entendimentos entre a dona da Azul e a dona da Gol, a Abra, Ferrer afirmou que a prioridade agora é concluir a reestruturação da sua empresa:

— Não há possibilidade de qualquer movimentação envolvendo Azul e Gol enquanto a Gol estiver no Chapter 11. Por quê? Porque poderia haver especulação, por exemplo, de que o Exit Finance (financiamento de saída) só sairia se já houvesse uma empresa com-

binada. O nosso plano precisa ter vida própria, independentemente de qualquer fusão.

Ferrer também comentou reportagens que apontam aumento de preços e redução de voos após o acordo de co-desenvolvimento de voos — com a Azul. Segundo ele, o acordo abrange apenas rotas não sobrepostas. O executivo acrescentou que o co-desenvolvimento de voos — com a Azul. Segundo ele, o acordo abrange apenas rotas não sobrepostas. O executivo acrescentou que o co-desenvolvimento de voos — com a Azul. Segundo ele, o acordo abrange apenas rotas não sobrepostas.

O CEO da Gol se disse preocupado com os potenciais impactos do tarifaço na indústria aeronáutica. (*A repórter viajou a convite da Gol)

BTG compra unidade da JGP e chega a R\$ 120 bi em 'family office'

Aquisição faz parte do movimento do banco para liderar o segmento na AL

Da Bloomberg News

O BTG Pactual assinou um acordo para adquirir a unidade de gestão de fortunas da JGP Asset Management, que administra R\$ 18 bilhões em ativos. O valor da transação não foi divulgado. Com a aquisição, o BTG passará a administrar cerca de R\$ 120 bilhões em ativos na área de family office (assessoria patrimonial a famílias).

A operação foi antecipada pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim em seu

blog. O BTG está em meio a uma onda de aquisições que visa torná-lo o maior gestor de fortunas da América Latina. A instituição também participa das negociações para a compra de parte do Banco Master.

RELAÇÃO ANTIGA

A JGP foi cofundada em 1998 pelo lendário gestor André Jakurski, que assumirá o cargo de chairman do comitê de investimentos da unidade de family office do BTG, além de manter seu posto como diretor na JGP.

A gestora seguirá como empresa independente, focada na gestão de fundos.

Vale notar que Jakurski também foi um dos fundadores do Banco Pactual em 1983 — instituição que, anos depois, se tornou o BTG Pactual. Ele também foi mentor de André Esteves, hoje presidente do conselho e maior acionista do BTG. Esteves já declarou: "Ele foi meu sócio por muitos anos, meu chefe e o pai do DNA de gestão de risco do banco, (o que) é motivo de orgulho."



Aquisições. André Esteves, do BTG Pactual. R\$ 1 bi em fortunas sob gestão

O acordo com a JGP vem na esteira da aquisição da unidade brasileira do Julius Baer Group, concluída em 28 de março, que elevou o número de funcionários da área de gestão de fortunas do BTG de 450 para mais de 500, segundo Pessoa. Em setembro do

ano passado, o banco também comprou o multifamily office Greytown Advisors, com sede em Miami.

— As oportunidades surgiram e temos a estrutura necessária para sermos um consolidador no mercado — disse Rogério Pessoa, sócio responsável pela área de

gestão de fortunas do BTG.

O executivo acrescentou que o BTG continuará buscando aquisições de multifamily offices que atendam a clientes latino-americanos, tanto no Brasil quanto no exterior.

— Na gestão de fortunas, você precisa crescer e ter escala, e isso é caro — afirmou Pessoa.

R\$1 TRILHÃO SOB GESTÃO

Ao final do primeiro trimestre, o BTG somava R\$ 1 trilhão (US\$ 170 bilhões) em fortunas sob gestão. Para efeito de comparação, o JPMorgan, um dos maiores players entre clientes ricos da América Latina, administrava US\$ 220 bilhões da região, segundo Edinardo Figueiredo, CEO para a América Latina e o grupo de famílias globais do JPMorgan, em fevereiro.



SUMMIT ECONÔMICO Valor BRAZIL – USA

NEW YORK – 14 MAIO 2025

Summit Valor Econômico Brazil–USA reúne lideranças para debater os novos rumos da geopolítica e da economia global

O Valor Econômico promoverá a 2ª edição do Summit Brazil–USA, reunindo autoridades, empresários e especialistas do Brasil e dos EUA para debater os impactos do novo cenário geopolítico e econômico global. O evento abordará temas como as transformações nas relações bilaterais, os 100 dias do governo Donald Trump, a relação comercial entre os dois países na visão das empresas, a agenda de sustentabilidade e como o governo brasileiro vai se posicionar neste novo cenário. Diante da instabilidade política americana, da alta do dólar e de agendas conservadoras, o encontro propõe uma análise estratégica sobre os desafios e oportunidades para os dois países.

14 DE MAIO DE 2025

8h às 12h45 (Horário de Nova York)

9h às 13h45 (Horário de Brasília)

NOVA YORK - EUA



Acesse
summitbrazilusa.valor.com.br
e veja toda a programação

CONTEÚDO DOS PAINÉIS

- **Talk Especial: Fabrício Bloisi** - CEO da PROSUS, Person of The Year 2025
- **Painel:** Um balanço do novo governo: os 100 dias de Trump
- **Keynote Speaker: Mauricio Claver-Carone** - Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina
- **Painel:** A agenda de sustentabilidade global
- **Painel:** Os planos do governo brasileiro no novo cenário de comércio internacional
- **Painel:** Relações comerciais Brasil-USA na visão das empresas
- **Invest in Brazil**

PALESTRANTES CONFIRMADOS



Mauricio Claver-Carone
Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina



Simone Tebet
Ministra do Planejamento e Orçamento do Brasil



Tarcísio de Freitas
Governador do Estado de São Paulo



Ratinho Junior
Governador do Estado do Paraná



Eduardo Leite
Governador do Estado do Rio Grande do Sul



Jorginho Mello
Governador do Estado de Santa Catarina



Claudio Castro
Governador do Estado do Rio de Janeiro



Dario Durigan
Secretário Executivo do Ministério da Fazenda



Ilan Goldfajn
Presidente do BID



Ana Toni
Diretora-Executiva da COP



Ricardo Zúñiga
Ex-secretário adjunto do Departamento de Estado dos EUA



Joe Ryan
Diretor-Executivo da Crux Alliance



Fabrício Bloisi
CEO da PROSUS, Person of The Year 2025



Abrão Neto
CEO da Amcham Brasil



Gilberto Tomazoni
CEO GLOBAL da JBS



Gustavo Werneck da Cunha
CEO da Gerdau



Christopher Garman
Diretor-Executivo para as Américas da Eurasia

Patrocínio Máster



Patrocínio



Apoio



Parceiro Estratégico



Realização





O 47º PRESIDENTE

TRINCHEIRA ACADÊMICA

Harvard resiste a exigências de Trump e vira símbolo da luta antiautoritária

CAMERON/REUTERS/USA

A decisão da Universidade Harvard de se recusar a ceder a interferências do governo de Donald Trump sobre seus processos de contratação, admissões de alunos e currículo — que motivou o corte de US\$ 2,2 bilhões (R\$ 12,8 bilhões) em verbas federais na segunda-feira e levou a uma ameaça direta do presidente de corte de isenções fiscais ontem — pôs a mais antiga, mais rica e mais prestigiosa instituição de ensino superior dos EUA na vanguarda da guerra lançada pelo republicano contra a chamada ideologia woke na Academia e da resistência contra seus avanços autoritários. Analistas apontam que a decisão de Harvard fortalece escritórios de advocacia, tribunais, mídia e outros alvos da Casa Branca a também resistirem ao impeto da cruzada ideológica de Trump, incluindo outras universidades que temem a ira do presidente.

“A Universidade não abrirá mão de sua independência ou de seus direitos constitucio-

nais. Nem Harvard nem qualquer outra universidade privada pode permitir ser tomada pelo governo federal”, escreveu o reitor de Harvard, Alan Garber, em carta endereçada ao governo na segunda-feira.

Horas após Harvard peitar Trump, na segunda, autoridades anunciaram que congelariam os US\$ 2,2 bilhões (R\$ 12,8 bilhões) em subsídios plurianuais para a universidade, além de um contrato de US\$ 60 milhões (R\$ 350,5 milhões) — um baque financeiro que só uma instituição da envergadura da universidade de Massachusetts poderia suportar. Em nota na rede social Truth Social ontem, Trump cogitou ainda cortar isenções fiscais, sugerindo que Harvard deveria ser tratada como organização com fins políticos.

“Talvez Harvard devesse perder seu status de isenção fiscal e ser taxada como uma entidade política se continuar promovendo essa ‘doença’ inspirada em política, ideologia e terrorismo? Lembrem-se, o status de isenção fiscal depende totalmente de agir no IN-

TERESSE PÚBLICO!”, escreveu Trump.

Mais antiga que os EUA 140 anos e tendo formado oito presidentes, Harvard é o alvo mais proeminente da campanha do governo para eliminar a ideologia woke (como se refere a pautas ligadas à igualdade racial, social e de gênero) das universidades. As exigências do governo incluem o compartilhamento de dados de contratação com o governo e a criação de uma entidade externa para garantir que cada departamento acadêmico tenha “diversidade de pontos de vista”.

COLUMBIA CEDEU

Os cortes já anunciados são só uma fração dos US\$ 9 bilhões (R\$ 52,5 bilhões) em financiamento federal que Harvard recebe, sendo US\$ 7 bilhões (R\$ 40,8 bilhões) destinados aos 11 hospitais afiliados à universidade. Os US\$ 2 bilhões (R\$ 11,68 bilhões) restantes vão para bolsas de pesquisa diretamente para Harvard, incluindo áreas como exploração espacial, diabetes, câncer, Alzheimer e tuberculose. Ainda

não está claro quais programas seriam afetados pelo congelamento.

— Isso é de uma importância monumental, monumental — disse J. Michael Luttig, um proeminente ex-juiz de apelações federais, reverenciado por muitos conservadores, referindo-se à decisão de Harvard. — Isso deveria ser o ponto de virada na ofensiva destrutiva do presidente contra as instituições americanas.

A Universidade Columbia, pressionada pela perda de US\$ 400 milhões (R\$ 2,3 bilhões) em financiamento federal, concordou com importantes concessões exigidas pelo governo no mês passado, incluindo a criação de uma nova supervisão sobre seu Departamento de Estudos do Oriente Médio, Sul da Ásia e África. Outras universidades da Ivy League (grupo de oito instituições de elite no Nordeste dos EUA) como Cornell e Northwestern relataram que desobriram que sofreriam suspensões de repasse de recursos pela imprensa. Em Princeton, o reitor Christopher Eis-

gruber disse que também houve um corte milionário de verbas sem que o governo dissesse quais medidas esperava que a instituição tomasse.

Michael Roth, presidente da Universidade Wesleyana e um raro crítico da Casa Branca entre os administradores universitários, elogiou Harvard.

— O que acontece quando instituições extrapolam seus limites é que elas mudam de rumo ao encontrarem resistência — disse ele. — É como quando um valentão é parado



“A Universidade não abrirá mão de sua independência ou de seus direitos constitucionais. Nem Harvard nem qualquer outra universidade privada pode permitir ser tomada pelo governo federal”

Alan Garber, reitor de Harvard

NOTÍCIA PARA NOTÍCIA 16.4.2025



Olio do furacão. Estudantes de Harvard deixam a formatura em Massachusetts em protesto contra a decisão da universidade de barrar 13 alunos da cerimônia por sua participação em atos anti-Israel

no meio do caminho.

A disputa do governo com Harvard, que tinha um fundo patrimonial de US\$ 53,2 bilhões (R\$ 310,7 bilhões) em 2024, é uma que o presidente Trump e Stephen Miller, um poderoso assessor da Casa Branca, querem travar. No esforço para romper o que consideram o domínio das ideias progressistas no ensino superior, Harvard é um troféu valioso. Uma batalha judicial de grande visibilidade daria à Casa Branca uma plataforma para continuar argumentando que a esquerda se tornou sinônimo de antissemitismo, elitismo e repressão à liberdade de expressão.

Harvard não escapou das manifestações que abalaram campi universitários em todo o país após os ataques liderados pelo Hamas em Israel em 7 de outubro de 2023. Em sua carta, Garber disse que a universidade tomou medidas para combater o antissemitismo, apoiar a diversidade de opiniões e proteger a liberdade de expressão e o direito à dissidência. Em carta advogada ao governo por dois advogados que representam Harvard, a universidade disse que “não está disposta a aceitar exigências que extrapolem a autoridade legal desta ou de qualquer outra administração”.

AP GANHOU NA JUSTIÇA

O ex-presidente democrata Barack Obama, que se formou em Direito em Harvard em 1991, elogiou a atitude da universidade em um post em redes sociais, tachando-a de “um exemplo para outras instituições de ensino superior ao rejeitar uma tentativa ilegal e arbitrária de sufocar a liberdade acadêmica.”

O presidente do Conselho Nacional de Educação, Ted Mitchell, disse que a atitude de Harvard foi essencial.

— Se Harvard não tivesse tomado essa posição teria sido quase impossível para outras instituições fazerem o mesmo — disse Mitchell.

Mas a universidade não está sozinha na luta contra o viés autoritário do governo. A agência Associated Press se recusou a seguir a determinação do presidente para rebatizar o Golfo do México como Golfo da América e, em retaliação, foi excluída de eventos no Salão Oval e no avião presidencial. Na semana passada, um juiz determinou que o governo não pode punir uma organização jornalística por exercer seu direito à liberdade de expressão e ordenou que o governo levantasse a proibição. A Casa Branca está recorrendo e, por enquanto, não cumpre a decisão em sua totalidade.

Com o New York Times

Juíza bloqueia decreto que poria 500 mil em risco

Decisão beneficia imigrantes de Cuba, Haiti, Nicarágua e Venezuela que receberam status legal temporário de Biden, cancelado por Trump

NOTÍCIA

Uma juíza federal americana bloqueou na segunda-feira a iniciativa do presidente Donald Trump para cancelar o status legal temporário concedido a mais de 500 mil imigrantes de Cuba, Haiti, Nicarágua e Venezuela, o que os poria em risco iminente de deportação. A nova barreira judi-

cial a Trump ocorreu no mesmo dia em que ele recebeu na Casa Branca o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, seu principal aliado em um plano de expulsão de imigrantes para presídios no país da América Central. O programa de vistos de residência temporários do governo Biden foi direcionado a pessoas com origem em países com histórico de vio-

lações de direitos humanos. “[Os migrantes seriam] forçados a escolher entre duas opções prejudiciais: continuar seguindo a lei e deixar o país por conta própria, ou aguardar os procedimentos de remoção”, escreveu em sua decisão a juíza Indira Talwani, do Tribunal Distrital Federal de Boston.

No texto, a magistrada ainda afirma que o governo usou

uma interpretação equivocada da lei de imigração, ao contemplar a expulsão acelerada de pessoas sem a cidadania americana que entraram ilegalmente nos EUA, mas não daqueles com autorização para estar no país.

Defensores dos direitos dos imigrantes celebraram a decisão como uma vitória.

— Essa decisão é uma vitória não apenas para nossos cli-

entes e aqueles como eles, mas para todos que valorizam a liberdade de acolher — disse Karen Tumlin, diretora do Justice Action Center, uma organização de defesa dos imigrantes. — Nossos clientes, e os membros de nossa ação coletiva, fizeram tudo o que o governo exigiu, e é gratificante ver que o tribunal não permitirá que o governo descumpra sua parte do acordo.

Com a revogação proposta por Trump, os imigrantes perderiam sua proteção legal a partir de 24 de abril. A Casa Branca não respondeu a um pedido de comentário do New York Times.

A decisão da juíza ocorre enquanto o governo busca encerrar proteções legais para imigrantes de vários países, incluindo o fechamento de um programa que dava status legal a alegados e camarátes. Uma tentativa separada de revogar o Status de Proteção Temporária para venezuelanos também foi bloqueada.

Com AFP e NYT

O 47º PRESIDENTE

China põe em risco programas militares dos Estados Unidos

Setor de Defesa depende de minerais críticos que tiveram exportação suspensa como retaliação a tarifaço

HELENE COOPER
Do New York Times
WASHINGTON

Os ímãs feitos de minerais de terras raras que são extraídos ou processados na China exercem um papel crítico para as Forças Armadas dos Estados Unidos. Nos caças da Força Aérea, são necessários para dar partida nos motores e fornecer energia de emergência. Em mísseis balísticos guiados por precisão, preferidos pelo Exército, giram as aletas da cauda que permitem que os projéteis atinjam alvos pequenos ou em movimento. E nos novos drones movidos a bateria que estão sendo adaptados pelos fuzileiros navais, são insubstituíveis nos motores elétricos compactos.

A decisão da China de retaliar o forte aumento das tarifas do presidente Donald Trump, impondo restrições às exportações de uma ampla gama de minerais e ímãs essenciais, é um tiro de advertência contra a segurança nacional americana, segundo especialistas do setor e da Defesa.

ONIPRESENTES NA DEFESA

Ao anunciar no início deste mês que agora exigirá licenças especiais de exportação para metais pesados de terras raras, que são refinados inteiramente pela China, bem como para ímãs de terras raras, 90% dos quais são produzidos pelo país, Pequim lembrou ao Pentágono — se é que ele precisava ser lembrado — de que uma grande parte do armamento americano depende da China.

— Essa decisão é extremamente importante para nossa segurança nacional — disse Gracelin Baskaran, diretora do Programa de Segurança de Minerais Críticos do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais.

A China, ao começar com o que um oficial da Força Aérea dos EUA chamou de um tiro de “alerta” com o objetivo de sinalizar o quanto mais danos poderia infligir se quisesse, deixou a si mesma muito espaço para aumentar sua reação. Pequim também poderia passar de restrições de licenciamento à imposição de tarifas, cotas ou até a proibição total.

As terras raras são um grupo de 17 elementos, incluindo neodímio, ítrio, escândio e disprósio, que são difíceis de separar em formas utilizáveis. Na verdade, elas não são raras, mas podem ser difíceis de extrair da terra, e o processo de mineração e refino para transformá-las em formas utilizáveis acarreta custos ambientais substanciais.

Eles estão presentes em quase todas as formas de tecnologia de defesa americana. Podem formar ímãs muito potentes, para uso em caças, navios de guerra, mísseis, tanques e lasers. O ítrio é necessário para revestimentos de motores a jato de alta temperatura; ele permite revestimentos de barreira térmica nas pás da turbina para impedir que os motores das aeronaves derretam em pleno voo. De acordo com o Departamento de Defesa, cada caça F-35 contém cerca de 400 kg de materiais de terras ra-



Dependência. Caças americanos são enfileirados no convés do porta-aviões Dwight D. Eisenhower no Mar Vermelho: minerais chineses são essenciais

ras. Alguns submarinos precisam de mais de 4 mil quilos desses materiais.

Em toda a indústria de defesa americana, as empresas aeroespaciais e de armamentos têm pequenos estoques de terras raras — o termo do setor para os 17 elementos. Isso é suficiente para atender às suas necessidades por meses, não anos, dizem os analistas. O Pentágono também tem estoques de algumas terras raras, mas essas reservas não são suficientes para sustentar as empresas de defesa indefinidamente, disse uma autoridade.

Para especialistas, Pequim deu um tiro de advertência ao tomar a medida de retaliação

— A China extrai e refina a maior parte das terras raras do mundo e domina a ponta da cadeia de suprimentos — explica Aaron Jerome, comerciante da Lipmann Walton and Co, uma pequena empresa de comércio de metais com base no Reino Unido.

Esse domínio da cadeia de suprimentos permite que

Pequim tenha alguma influência sobre o custo dos armamentos que dependem das terras raras, o que lhe dá um enorme poder sobre a base industrial de defesa dos Estados Unidos.

Jerome apontou para o que ele chamou de “o desastre do ímã do F-35”. Em 2022, o Pentágono interrompeu temporariamente as entregas do F-35 da Lockheed Martin depois que o fabricante reconheceu que uma liga feita na China estava em um componente do caça furto, violando as regras federais de aquisição de defesa.

IMPACTO NOS PREÇOS

Na época, o Pentágono disse que um ímã contendo a liga usada em parte do pacote de energia integrada não representava um problema de segurança. Porém, apenas um mês depois, permitiu que as entregas continuassem enquanto procurava outra fonte para os ímãs. De onde quer que os ímãs estejam vindo agora, algum componente é controlado pelo bloqueio de Pequim na cadeia de suprimentos, afirma Jerome.

Com Pequim agora exigindo que seus exportadores de terras raras recebam

permissão expressa do governo antes de enviar o material para os Estados Unidos, as empresas de defesa americanas podem ver os preços dispararem em breve, segundo especialistas do setor.

Não é a primeira vez que a China exerce sua influência sobre a cadeia de suprimentos de terras raras. Em 2010, Pequim interrompeu o comércio desses minerais com o Japão depois que o país deteve o capitão de uma traineira de pesca chinesa. A medida chamou a atenção dos Estados Unidos, alertando-o sobre a ameaça representada pelo controle da China sobre a cadeia de suprimentos de minerais.

Em 2017, durante seu primeiro mandato, Trump assinou uma ordem executiva com o objetivo de aumentar a produção doméstica dos EUA, e o presidente Joe Biden seguiu o exemplo durante seu governo, alocando ainda mais dinheiro para instalações de extração e refino de terras raras.

O Pentágono vem aumentando seu estoque desde o episódio de 2010 envolvendo o Japão, e “temos mais estoque do que há 15 anos”, disse Dan Blu-

menthal, membro sênior do Instituto Empresarial Americano. Mas, acrescentou, “isso não durará o suficiente”. As empresas de defesa americanas, disse ele, “deveriam estar muito preocupadas”.

ALTERNATIVAS CASEIRAS

Há um precedente histórico para os EUA encontrarem alternativas para elementos e minerais cruciais em tempos de guerra. Na Segunda Guerra Mundial, os submarinos alemães afundaram muitos navios de carga aliados que transportavam bauxita do Suriname.

— É possível que tivéssemos perdido a guerra se não obtivéssemos fontes alternativas de bauxita — conta Seth Jones, autor do livro “The American Edge: The Military Tech Nexus and the Sources of Great Power Dominance” (“A vantagem americana: o nex tecnológico militar e as fontes de domínio das grandes potências”, em tradução livre), a ser lançado em breve.

À época, os Estados Unidos recorreram ao Arkansas e criaram um grande estoque de bauxita, usada na construção de aviões, nas minas do local.

Ataques a cabos submarinos ameaçam internet global

Empresas alertaram Otan sobre ações atribuídas à Rússia no Báltico e no Mar do Norte e pediram maior proteção à rede

LONDRES

Chefes militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) foram alertados por empresas de telecomunicações sobre o risco de apagões globais da internet, após uma série de incidentes que envolvem danos a cabos submarinos. As ações são atribuídas a supostos ataques de sabotagem conduzidos pela Rússia, segundo o jornal inglês Telegraph.

Em uma carta aberta, operadoras como Vodafone, telefônica (dona da O2) e Orange pediram que autoridades do Reino Unido, da União Europeia e da Otan classifiquem toda a rede de cabos submarinos como infraestrutura crítica, para garantir maior proteção e investimentos em segurança. “As consequências de da-

nos a cabos submarinos vão muito além da Europa, podendo afetar a infraestrutura global de internet e energia, as comunicações internacionais, transações financeiras e serviços críticos em todo o mundo.”

Atualmente, mais de 500 cabos transportam cerca de 95% de todo o tráfego internacional de dados, voz e internet. Por estarem em locais remotos no fundo do mar, esses equipamentos são difíceis e caros de monitorar.

AGRESSÃO CRESCENTE

Desde outubro de 2023, ao menos 11 cabos submarinos foram danificados no Mar Báltico. Incidentes semelhantes também foram registrados no Mar do Norte. As autoridades britânicas monitoram de perto a movimentação do navio espião russo Yantar, suspeito de mapear a infraestrutura su-



Navio suspeito. O petroleiro russo Eagle S é mantido sob custódia finlandesa após danificar cabos no Mar Báltico

baquática da região. Há ainda preocupações envolvendo possíveis sabotagens por parte da China, especialmente em torno de Taiwan. Em janeiro, o secretário

de Defesa do Reino Unido, John Healey, classificou os episódios como “mais um exemplo da crescente agressividade russa”.

— Quero que o presidente

Putin ouça esta mensagem: nós estamos vendo, sabemos o que você está fazendo e não hesitaremos em tomar medidas firmes para proteger este país — disse Healey.

No Reino Unido, o Parlamento abriu uma investigação para avaliar a capacidade do país de proteger sua rede subaquática. “À medida que o ambiente geopolítico se agrava, estados estrangeiros buscam formas assimétricas de nos pôr em risco. Nossa rede de cabos parece cada vez mais um ponto fraco”, afirmou Matt Western, presidente da Comissão Parlamentar de Estratégia de Segurança Nacional.

COLABORAÇÃO

As operadoras também defenderam maior colaboração entre União Europeia, Reino Unido e Otan no compartilhamento de informações, além de estratégias conjuntas de monitoramento.

A Vodafone é uma das maiores detentoras de cabos submarinos do Reino Unido, após adquirir, em 2012, centenas de milhares de quilômetros de infraestrutura da Cable & Wireless. A tecnologia tem atraído também o interesse de gigantes da tecnologia dos Estados Unidos, como Google, Facebook e Microsoft.

Sudão tem a maior crise humanitária do mundo

Guerra civil, que completou dois anos ontem, já matou dezenas de milhares de pessoas, provocou o deslocamento de 13 milhões de habitantes e deixou metade da população do país com fome, alerta a ONU



Fuga do horror. Centenas de pessoas que fugiram do campo de Zamzam descansam em um acampamento improvisado a céu aberto, perto da cidade de Tawila, na região de Darfur: metade da população sofre com falta de alimentos

REPORTAGENS

Dois anos após o início de uma sangrenta disputa entre dois generais, o Sudão está sofrendo a maior crise humanitária do mundo e seus civis continuam pagando o preço da inação da comunidade internacional, que insiste em "desviar o olhar", alertam ONGs, autoridades e as Nações Unidas. O conflito já matou dezenas de milhares de pessoas, provocou o deslocamento de 13 milhões de habitantes e deixou metade da população com fome, mas até o momento não tem uma conclusão pacífica à vista, com os esforços diplomáticos frequentemente deixados de lado por outras crises, incluindo as guerras na Ucrânia e em Gaza.

"Nos últimos dois anos, assistimos a um padrão insidioso de desumanização na forma como a guerra está sendo conduzida", afirmou a presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), Mirjana Spoljaric, em nota. "Civis são mortos e feridos, as suas casas são saqueadas e os seus meios de subsistência são destruídos. A violência sexual é desenfreada e gera traumas que reverberarão por gerações. Agentes humanitários e socorristas são atacados deliberadamente enquanto realizam o seu trabalho de salvar vidas."

Os combates no país do leste da África começaram em 15 de abril de 2023, entre as tropas dos dois generais que tomaram o poder em um golpe de Estado em 2021, mas romperam e passaram a disputar o controle do governo: o comandante do Exército, Abdel Fatah al-Burhan, líder de fato do Sudão, e seu então número dois, Mohammed Hamdan Dagalo, conhecido como Hemedti, comandante do grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido (FAR).

Hemedti, inclusive, declarou ontem a formação de um governo rival. "Neste aniversário, afirmamos com orgulho a formação de um governo de paz e unidade", anunciou o general no Telegram. Segundo ele, haverá uma nova moeda e novas carteiras de identidade.

CAMPO DE BATALHA

Antes aliados, os dois passaram a divergir sobre os planos de integração das FAR ao Exército oficial, uma condição crucial do acordo final para a retomada da transição democrática no Sudão, que teve início em 2019, com a queda do ditador Omar al-Bashir após três décadas no comando.

O palácio presidencial em Cartum, a capital, foi ocupado pela facção paramilitar logo no início do conflito. Depois de tomar o com-

DOIS ANOS DE GUERRA NO SUDÃO



plexo, as FAR rapidamente assumiram o controle da cidade, forçando o governo alinhado ao Exército a fugir para Porto Sudão, na costa do Mar Vermelho. A capital virou um campo de batalha em poucas horas, com cadáveres nas ruas e centenas de milhares de pessoas em fuga. Aqueles que optaram por ficar na cidade tiveram que lutar para sobreviver.

— Eu peso metade do que pesava antes da guerra — disse à AFP Abdel Rafi Hussein, de 52 anos, que viveu sob o controle das FAR na capital até o mês passado, quando o Exército retomou o controle da cidade. — Estamos seguros [agora], mas não temos água, nem ener-

Conflito no Sudão do Sul já deixou mais de 200 mortos

> A escalada dos conflitos no Sudão do Sul deixou quase 200 mortos, mais de 250 feridos e cerca de 125 mil deslocados desde março, informou a ONU. As tensões aumentaram após confrontos entre as forças leais ao presidente Salva Kiir e outras aliadas ao vice-presidente Riek Machar, que foi preso no fim do mês passado por um comboio de 20 veículos, liderado pelo ministro da Defesa e pelo chefe da Segurança Nacional. A prisão rompeu o acordo de paz de 2018 e reacendeu temores de um retor-

no à guerra civil no país mais jovem do mundo.

> A violência também teria causado a morte de quatro trabalhadores humanitários e forçado o fechamento de seis centros de saúde, em meio a um surto de cólera que, segundo a ONU, já "causou 919 mortes e infectou quase 49 mil pessoas".

> A ONU e a União Africana manifestaram preocupação com a escalada da crise, que ameaça mergulhar novamente o país em um conflito generalizado.

País está dividido entre Exército e Forças de Apoio Rápido

+/- 150 mil Mortos

+/- 13 milhões Deslocados

+/- 2.776 Crianças mortas ou mutiladas

+/- 25 milhões Afetados por fome e má nutrição

gia elétrica. A maioria dos hospitais não funciona.

A reconquista de Cartum e do palácio presidencial pelo Exército no final do mês passado representou uma virada após mais de um ano de derrotas. Muitos civis comemoraram o que consideraram uma "libertação" após meses sob o jugo das FAR, acusadas de genocídio, saques e violência sexual.

CIDADE DESTRUÍDA

A cidade, porém, está parcialmente destruída e as munições que não explodiram representam um grave problema de segurança. Zainab Abdelrahim, uma mulher de 38 anos, voltou no início de abril ao norte de Cartum com seus seis filhos e mal reconheceu sua casa, que foi saqueada.

— Tentamos recuperar o essencial, mas não temos nem água, nem energia elétrica, nem medicamentos — disse à AFP.

As FAR prosseguem com a ofensiva em Darfur, uma ampla região do oeste do Sudão, assolada pela fome, com o objetivo de conquistar El Fasher, a última capital regional ainda sob o controle do Exército — que, ontem, informou ter efetuado, "com sucesso", ataques aéreos contra posições das FAR ao nordeste da cidade.

Com AFP

Peru: ex-presidente Humala é condenado a 15 anos de prisão

Também sentenciada por corrupção, esposa se asila em Embaixada do Brasil

LEANDRO

A Justiça do Peru condenou ontem o ex-presidente Ollanta Humala, de 62 anos, a 15 anos de prisão por lavagem de dinheiro, após considerá-lo culpado por receber contribuições ilegais da construtora brasileira Odebrecht e do governo venezuelano para financiar suas

campanhas eleitorais de 2006 e 2011. Humala é o segundo de um total de quatro ex-presidentes peruanos envolvidos no escândalo de corrupção da Odebrecht. A defesa do ex-presidente já anunciou que vai recorrer.

A sentença encerrou mais de três anos de audiências contra Humala, que é um ex-tenente-coronel do Exército,

considerado um político de centro-esquerda. Sua esposa, Nadine Heredia, também foi condenada a 15 anos de prisão e pediu asilo na Embaixada do Brasil pouco antes do início da sessão no tribunal. Segundo a colunista do GLOBO Malu Gaspar, o governo peruano concedeu salvo-conduto para que ela venha para o Brasil a pedido



Ao cárcere. O ex-presidente Humala deixa a corte após a sentença em Lima

do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Ministério Público acusou o ex-presidente de lavagem de ativos por ocultar o recebimento de US\$ 3 milhões da Odebrecht para a

campanha de 2011, que o levou à Presidência. Heredia também foi acusada como cofundadora da legenda Partido Nacionalista.

Em 2016, a Odebrecht admitiu ter distribuído deze-

nas de milhões de dólares em subornos e doações ilegais de campanha em diversos países da América Latina, incluindo o Peru, desde o início do século XXI.

De acordo com a Promotoria, os ex-presidentes peruanos envolvidos no escândalo da Odebrecht são: Alan García (2006–2011), que suicidou-se em 2019, momentos antes de ser preso; Pedro Pablo Kuczynski (2016–2018), que responde em liberdade por acusações similares e Alejandro Toledo (2001–2006), que foi condenado em 2024 a mais de 20 anos de prisão por ter recebido subornos milionários em troca de contratos públicos.

Saúde



SEM COTUCAR

Espremer espinhas oferece riscos

Hábito comum pode causar cicatrizes, infecção e prolongar a cicatrização

PUB
ACCESS
APORTE
O CEEULAR
PARA
O QR CODE

VIVI PARA CONTAR



SEM PERSPECTIVA

‘Por 5 anos acreditei que tinha uma doença crônica, mas era estrabismo’

ANA TERRA POMPEU*

Meu nome é Ana Terra Pompeu, tenho 34 anos e sou de Campinas, interior de São Paulo. Vim para a capital em 2014 fazer mestrado e dar início à minha carreira como fonoaudióloga. Comecei trabalhando só com cantores. Trabalhava muito. Por conta do mestrado, que também era puxado, minhas horas de trabalho e estudo chegavam a 18 por dia.

Em 2015, comecei a ter visão dupla, mas só ao final do dia, por volta de 21h, 22h. Eu pensava que todo mundo tinha visão dupla quando estava cansado como eu. Só via duplicado objetos que estavam longe, então como ficava mais no computador isso não me incomodava tanto. Só que, com o tempo, a visão dupla foi surgindo cada vez mais cedo até ficar insustentável.

Fui ficando preocupada e comecei a procurar médicos. Passei por uns seis oftalmologistas e ninguém sabia o que era. Todos falavam que era estresse, que minha carga de trabalho era insana, que eu precisava diminuir. Em 2016, quando terminei o mestrado, consegui reduzir bastante meu tempo de estudo e trabalho.

Mas a minha visão só piorava. Cheguei a um ponto em que comecei a cair, não conseguia andar na rua sozinha. Já cai da escada, fraturei o pé. Em 2019, não conseguia mais fazer praticamente nada sozinha porque todas as imagens que eu via eram duplas.

Eu não tinha convênio, e o SUS era muito concorrido, então usei toda minha reserva para pagar médicos particulares de referência. Um deles desconfiou que era miastenia gravis (doença autoimune que causa fraqueza muscular progressiva) porque eu relatava cansaço no rosto, muita dor de cabeça. E como eu tinha as quedas, na época associaram a um possível cansaço também nas pernas.

DIAGNÓSTICO

Um especialista em miastenia pediu um exame que apontou uma alteração sugestiva da doença. Com a análise clínica, o médico concluiu o diagnóstico e demos início ao tratamento. Em 2019, comecei a tomar corticoides e imunossuppressores e fazer uma terapia com imunoglobulina que era administrada no hospital. Eu não chegava a ser internada, mas passava metade do dia lá recebendo a medicação na veia. É um remédio forte e tive todos os efeitos colaterais possíveis.

Fui buscar outras pessoas que tinham miastenia. Queriam fazer amizade, saber como elas viviam. Porque se você procura no Google, aparecem fotos horríveis, de pessoas debilitadas. Queria encontrar pessoas que estivessem vivendo bem. As que eu encontrava falavam que fizeram a imunoglobulina, que tinha ajudado muito. Mas comigo parecia que eu ia morrer. Nunca desconfiei de que não tinha miastenia, pensava que

era azar, que nenhum medicamento funcionava comigo.

Meu médico era referência em miastenia gravis no Brasil. Então fui seguindo o tratamento, acreditando que ia melhorar, mas só ficava pior. Até que fiz uma cirurgia para retirar um órgão saudável chamado timo porque o médico disse que isso enfraqueceria o meu sistema imunológico.

Passei muito mal durante o procedimento, tive um derrame no pericárdio. Tive alergia aos medicamentos para dor, como morfina, então tive que aguentar a recuperação só com analgésicos simples.

Só que ainda assim a miastenia não melhorava, então tentamos um novo procedimento que se chama plasmáfereze. Nele, coloca-se um tubo na jugular que drena todo o seu sangue. Depois, ele é devolvido sem o plasma. Cheguei a ter uma convulsão durante o procedimento. Foi bem difícil, a pior coisa que eu já passei, mas ainda acreditava que precisava.

Engravidei em 2023 e a visão dupla piorou num nível que meu olho ficou para dentro e não saía de lá. Em nenhum momento do dia eu conseguia ver normalmente. Vivi uma gravidez de alto risco, tive sangramentos semanais porque tomava corticoides e tive um parto complexo o anestesista usou uma dose menor porque tinha medo de eu ter um efeito rebote e morrer. Era uma cesárea, eu gritava.

Depois que minha filha nasceu, continuei com a vi-

são dupla bem forte. Além da parte funcional, isso afetava meu trabalho, minha autoestima e comecei a ficar deprimida. Eu levava essas questões para o meu médico, e ele me receitava antidepressivos, mas não me ouvia.

Ele fazia os testes e via que eu tinha força nas pernas, nos braços, que eu conseguia fazer atividades físicas, e só tinha mesmo a visão dupla. Dizia que eu tinha um “resto” da miastenia no globo ocular. Parecia que eu estava morrendo em vez de me curando. Eu comecei então a pesquisar, a frequentar palestras, simpósios.

Em um deles, um médico falava sobre algumas soluções para pacientes com problemas oculares. Decidi marcar uma consulta, e ele pediu novos exames. Senti que ele ficou desconfiado quando relatei minha situação, mas não falou nada. Ao mesmo tempo, busquei uma nova oftalmologista. Ela percebeu que eu estava com um grau muito alto de estrabismo e também que estava ficando com catarata e glaucoma. Ela disse que daria para consertar o estrabismo com cirurgia, mas que eu iria perder a visão se continuasse com os corticoides.

Eu levei isso para o meu médico antigo e ele respondeu com sarcasmo. Ele sabia que eu ia perder a visão e falou para eu continuar com os remédios. Depois dessa, nunca mais voltei nele.

REVIRAVOLTA

Fui de novo no outro médico que tinha pedido os novos exames. Quando che-

guei lá ele disse “olha, acho que você não tem miastenia”. Eu fiquei sem chão. Cinco anos acreditando que você tem uma doença crônica, conhecendo pessoas que sofrem com o mesmo problema. Tirei documento de pessoa com deficiência, me envolvi com todo um contexto social de ser PCD. Fiquei sem saber quem eu era.

O médico pediu novos exames, pediu para eu refazer outros testes, e tudo indicou que eu de fato não tinha nada. Mas eu continuava vendo duplicado. Nessa hora busquei mais neurologistas e oftalmologistas para tentar entender o meu caso. Finalmente eu me sentia ouvida.

Eles entenderam que, na verdade, o que sempre tive foi só estrabismo. Minha fraqueza no rosto era de fazer esforço para unir a imagem duplicada. Só que os medicamentos da miastenia afetaram a musculatura do meu rosto e pioraram o estrabismo.

Fiz a operação no fim de janeiro e me lembro de ir chorando para o hospital porque estava tão cansada. A operação foi sem anestesia, porque assim eu poderia falar com a médica para dizer se estava vendo duplicado ou não. Depois de passar por tudo que eu passei, pensei “melhor fazer acordada mesmo”.

Ainda estou me recuperando, mas finalmente não tenho mais a visão dupla. Agora me sinto invencível. Mas fiquei com sequelas do tratamento desneessário, como a catarata e o início de um glaucoma. E virei uma pessoa corticossensível, não posso mais usar corticoide. Fora as cicatrizes dos procedimentos.

O que eu sinto é que eu sou uma boa fonoaudióloga porque eu escuto meus pacientes. E sinto muito não ter sido tratada assim. Me senti abandonada. Mas espero que os profissionais da saúde prestem atenção no que os pacientes falam.”

* Em depoimento ao repórter Bernardo Yoneshigue

Longa jornada. Fonoaudióloga passou por diversos tratamentos, inclusive cirúrgicos, e hoje vive com sequelas de um diagnóstico equivocado

EUA: tomografias causam 5% dos cânceres anuais

Estudo atribuiu à radiação emitida no exame 103 mil registros da doença só em 2023. A exposição frequente pode danificar o DNA celular, elevando risco de danos no longo prazo, sobretudo entre crianças e adolescentes

A radiação vinda de tomografias computadorizadas (TCs) pode ser responsável por 5% de todos os casos de câncer anualmente nos Estados Unidos, aponta um estudo da Universidade da Califórnia (UCSF), publicado nesta semana, na revista *JAMA Internal Medicine*.

Segundo os cientistas responsáveis pelo trabalho, cerca de 103 mil casos de câncer são estimados como resultado dos 93 milhões de exames realizados apenas em 2023, nos EUA. O alto número de tomografias e as altas doses de radiação ionizante que os pacientes recebem durante esses exames seriam as principais razões para o alto número de casos da doença.

"A tomografia pode salvar vidas, mas seus potenciais danos são frequentemente ignorados", disse Rebecca Smith-Bindman, radiologista da UCSF e líder do projeto de estudo, em comunicado.

A especialista ainda destacou que os dados do estudo colocam a tomografia no mesmo nível de risco que a ingestão de álcool e a obesidade. Assim, "reduzir o número de exames e as doses por exame salvaria vidas", acrescentou.

A tomografia computadorizada é indispensável para detectar tumores e formação de diagnósticos de diversas doenças. Somente nos EUA, o número de exames anuais cresceu mais de 30% na última década.

Além de tumores, o exame auxilia na identificação de



Uso excessivo. Para cientistas, muitos exames são feitos sem real necessidade

hemorragias internas, infecções e doenças pulmonares, cardíacas ou abdominais. Ele é utilizado em diversas especialidades como oncologia, pediatria, cardiologia, entre outras.

A tomografia ainda fornece imagens em alta resolução, o que ajuda os profissio-

nais da saúde a verem com precisão estruturas internas que outros exames não conseguem mostrar.

Porém, o exame também apresenta uma lista de riscos para saúde do paciente. Entre eles, estão a radiação ionizante em excesso, que pode causar câncer. A expo-

sição frequente ou em altas doses pode danificar o DNA celular, o que também resulta no aumento de risco de câncer ao longo do tempo.

O estudo informa que bebês com menos de 1 ano e crianças e adolescentes representam 4,2% dos exames e são mais vulneráveis aos efei-

tos da radiação. A exposição nessas fases aumenta o risco de câncer em até dez vezes em comparação com adultos. Nessas faixas, os tipos mais comuns de câncer são: tireoide, pulmão e mama.

Conforme o resultado da pesquisa, adultos entre 50 e 59 anos apresentam o maior

número de casos de câncer. Sendo 10.400 em mulheres e 9.300 em homens. E entre os tipos de câncer mais comuns estão: pulmão, cólon, bexiga, mama e leucemia.

Dados coletados do estudo ainda apontam mais cânceres em adultos vindos de tomografias do abdômen e pelve, enquanto em crianças, os exames de cabeça lideram o número de casos.

Para os cientistas, muitas tomografias podem ser evitadas, porque têm pouca probabilidade de beneficiar o paciente. Entre elas estão os exames feitos para dores de cabeça sem sinais ou sintomas preocupantes. Eles também sugerem doses mais baixas de radiação.

NO BRASIL

O tema também é visto com cuidado em outros países. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), lançou em 2018 a campanha *Image Gently Brasil*. O objetivo é o estímulo do uso racional dessas ferramentas. A entidade destaca o caso de crianças e adolescentes: "essa população, devido ao fato de seus tecidos e órgão ainda estarem em desenvolvimento, possui maior sensibilidade aos efeitos da radiação ionizante".

De acordo com números da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a média de exames feitos por cada beneficiário de plano de saúde no país vem crescendo. Houve 12% de aumento entre 2019 e 2022.

Pacientes reduzem consumo de ultraprocessados com Ozempic

Pesquisa mostrou alimentos mais afetados pelo uso dos emagrecedores

Os análogos do GLP-1, classe de medicamentos à qual pertencem os remédios Ozempic, Wegovy e Mounjaro, têm se popularizado pelo efeito na perda de peso. Isso porque um dos mecanismos dos fármacos é promover uma maior sensação de saciedade no cérebro. Com isso, os indivíduos ingerem menos alimentos e emagre-

cem. Mas quais são as principais comidas que somem do prato de quem usa os remédios e perde peso? Um novo estudo buscou responder.

Pesquisadores da Universidade do Arkansas, nos Estados Unidos, realizaram um levantamento nacional que descobriu que as pessoas que usam os medicamentos relatam menor consu-

mo principalmente de alimentos processados e de refrigerantes. Para os responsáveis pelo trabalho, esse cenário tem influenciado até mesmo as estratégias de marketing das empresas.

"Já vimos uma mudança na forma como as empresas alimentícias promovem seus produtos. Para as empresas de alimentos proces-

sados, os preços das ações estavam caindo, enquanto os preços das ações das farmacêuticas que fabricam esses medicamentos estavam subindo", afirma Brandon McFadden, professor e titular de Economia da Política Alimentar na universidade, e um dos autores do estudo, em comunicado.

O especialista cita o movimento de fabricantes que lançaram itens direcionados ao público que utiliza os análogos de GLP-1. É o caso da Nestlé, que anunciou uma linha de produtos ricos em proteínas, fibras e nutrientes essenciais, com porções menores.

Porém, o pesquisador também explica que, embo-

ra estudos anteriores já tivessem mostrado que os remédios reduzem a preferência por alimentos ricos em gordura, havia pouca informação sobre quais são as categorias de alimentos impactadas pelo tratamento.

Por isso, os cientistas americanos entrevistaram 1.955 consumidores. Entre eles, 495 que fazem uso dos remédios; 468 que já os utilizaram no passado; 492 que consideram dar início a um tratamento e 500 que não pensam em tomar nenhum.

Os resultados do estudo, publicados na revista científica *Food Quality and Preference*, mostraram que, por categoria, 70%

mais indivíduos relataram diminuir a ingestão de ultraprocessados. De modo semelhante, 50% mais pessoas relataram consumir menos refrigerantes, grãos refinados e carne bovina. Também houve redução significativa no consumo de vegetais ricos em amido, carne suína, álcool, suco de frutas e leite de vaca.

Frango, café, peixes e frutos do mar, nozes, ovos, carnes vegetais, grãos integrais e leites vegetais também apresentaram uma queda relativamente menor no consumo, variando de 10% a 25%. Por outro lado, frutas, vegetais folhosos e água apresentaram um aumento geral.

Usar celular após os 50 anos reduz risco de demência

Ao contrário do que diz o senso comum, contato com a tecnologia nessa faixa estimula o cérebro, criando desafios e conexões

A medida que a primeira geração que interagiu com a tecnologia digital atinge uma idade em que surgem os riscos de demência, os cientistas se perguntam: existe uma correlação entre o uso da dispositivos e um risco aumentado de demência? Com a expressão "brain rot" ("deterioração cerebral") circulando nas redes sociais, a maioria das pessoas presumiria que a resposta é sim. Mas um novo estudo revelou o oposto.

Publicado na revista científica *Nature Human Behavior*, o trabalho apontou que o uso das tecnologias digitais por indivíduos de 50

anos ou mais está, na verdade, associado à redução do declínio cognitivo.

Analisando mais de 136 estudos com dados que abrangem mais de 400 mil adultos, além de estudos longitudinais com uma média de seis anos de acompanhamento, neurocientistas da Universidade Baylor e da Escola Médica Dell da Universidade do Texas em Austin, ambas nos Estados Unidos, encontraram evidências convincentes de que o uso da tecnologia digital por pessoas acima dos 50 anos está associado a melhores resultados no envelhecimento cognitivo, em vez de danos.

O estudo revelou que o uso da tecnologia digital está correlacionado a um risco 58% menor de comprometimento cognitivo. Esse padrão de proteção cognitiva persistiu quando os pesquisadores controlaram para status socioeconômico, educação, idade, gênero, capacidade cognitiva basal, apoio social, saúde geral e envolvimento com atividades mentais como a leitura.

Os pesquisadores admitem que essas descobertas pode ser surpreendente para algumas pessoas, visto que o uso da tecnologia é frequentemente associado ao sedentarismo, tanto físico quanto



Janela aberta. Smartphone pode romper isolamento de pessoas mais velhas

mental. No entanto, para a geração atual de adultos mais velhos, que foram apresentados aos primeiros avanços tecnológicos — computadores, internet e smartphones — depois da infância, usar a tecnologia é cognitivamente desafiador, pois está em constante mudança.

"Se você faz isso há anos e está realmente se envolvendo com isso, mesmo que sinta frustração, isso pode ser um sinal de que está exercitando seu cérebro", resalta Michael K. Scullin, professor de Psicologia e Neurociência na Universidade Baylor.

A tecnologia também possibilita a comunicação e o engajamento como nunca antes, o que pode ampliar as oportunidades de conectividade. Vídeos, chamadas, e-mails e aplicativos de mensagens ajudam a manter as conexões sociais de pessoas mais isoladas.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em Nutrição pela USP.



Para emagrecer, dieta ou exercício?

Eu sempre falo — contrariando a maior parte das pessoas — que a proporção num programa de emagrecimento que diz que a dieta é 80% e o exercício 20% está errada e pode ser o contrário. Na verdade, esse percentual vai variar de pessoa para pessoa, mas o que eu garanto é que o processo de emagrecimento com atividade física é mais eficiente e muito mais sustentável no longo prazo. E estudos mostram isso.

Recentemente, um estudo feito pela Universidade de Copenhague, que acompa-

nhou 82 participantes com diabetes tipo 2 por 16 semanas, comprovou aquilo em que sempre acreditei. O grupo foi dividido da seguinte forma: grupo 1 fez apenas dieta, grupo 2 fez dieta e exercício três vezes por semana, grupo 3 fez dieta e exercícios seis vezes na semana. O que se achou no final? Claro, você já sabe... quem fez mais exercício emagreceu mais. Bastante óbvio, já que todos estavam fazendo dieta também.

Então, o resultado ficou assim: grupo 1 perdeu 3,5 kg de massa gorda, grupo 2 perdeu 6,3 kg de massa gorda, grupo 3 perdeu 8 kg de massa gorda. Uma diferença bastante considerável de perda de gordura. Mas os grupos também perderam massa muscular: grupo 1 perdeu 2,7% de músculo, grupo 2 perdeu 1,9%, e o grupo 3 preservou praticamente toda a massa muscular.

Então, o que o estudo nos mostra, realmente? Que apenas dieta faz com que se perca muita massa magra. Em 10 kg, cerca de 20% a 30% de massa magra. E dessa massa magra perdida, 50% são músculos. O que daria em 10 kg, perda de 1,5 kg de músculos.

Mas, o outro grande ponto em questão é o quanto é difícil ganhar massa muscular, desenvolver musculatura. Uma pessoa que co-

meça a fazer exercício de força leva entre dois a quatro meses de musculação diária pra ganhar um quilo de músculos. E isso fazendo tudo certinho: consumindo proteína, malhando diariamente, dormindo bem. Se falarmos de pessoas já condicionadas, esse tempo se estica bem mais...

Epor que é tão ruim perder massa muscular? Porque perdemos força, capacidade

física de realizar tarefas do dia a dia, como subir uma escada, carregar sacolas. Nosso metabolismo passa a trabalhar no modo econômico porque ele gasta menos energia para se manter vivo, ou seja, qualquer

brigadeiro adicional e esse metabolismo econômico sente mais do que um metabolismo mais ativo, num corpo com mais músculos. As articulações também sofrem, sem poder contar com a proteção que a musculatura oferece.

Enfim, não é nada bom.

Um outro grupo foi dividido em duas partes: um fazia dieta, a outra fazia exercício. Apenas. Mas, ambos tinham que alcançar

um déficit calórico de 500 calorias por dia. Isso significa, gastar 500 calorias a mais do que se consome. O que é bastante! Então, a pessoa podia comer o que quisesse, desde que comesse 500 calorias a menos do que gastasse. O segundo grupo podia comer o que quisesse e se exercitar como quisesse, desde que, ao final do dia, tivesse gastado 500 calorias a mais. Perceba a diferença: um deixa de comer, o outro gasta mais. O resultado foi que a perda de peso foi igual. Claro, e sempre será, porque é uma questão matemática. Mas, e muita atenção a este "mas", perder peso não é a mesma coisa que perder gordura. Portanto, o pessoal da dieta perdeu gordura e massa muscular, na mesma proporção. O pessoal do exercício perdeu mais gordura e preservou massa muscular.

Proporcionalmente, considerando duas pessoas de 60 kg que perdem cinco quilos de peso na balança cada, sendo que a primeira perde três quilos de gordura e 2 kg de massa magra e a segunda perde 6 kg de gordura mas ganha 1 kg de músculo, quem será que ficou melhor na fita?

No final das contas combinar os dois é sempre melhor. Mas, se você se tiver que optar por um dos dois...

Repleto de benefícios, mel é um alimento que nunca vence

Se for bem armazenado, longe da umidade e num recipiente hermético, o produto pode ser ingerido em segurança por anos, mantendo seus nutrientes

De El Tampo

Em meio a tantos produtos perecíveis, o mel se apresenta como opção de alimento natural que desafia as leis do tempo. Essa doce substância, produzida pelas abelhas a partir do néctar das flores, consegue manter sua pureza, sabor e propriedades por séculos, resistindo às condições ambientais que degradam a maioria das comidas.

Para entender o que torna o mel tão especial, é necessário compreender como ocorre a decomposição dos alimentos, que geralmente é influenciada por alguns fatores. A ação de microrganismos como bactérias, fungos e leveduras, somada aos processos químicos de oxidação e à atividade de enzimas naturais, acelera essa deterioração. Além disso, fatores como umidade, temperatura e exposição ao oxigênio contribuem para alterar cor, sabor, textura e cheiro dos produtos, tornando-os impróprios para consumo.

Portanto, a velocidade que um alimento leva para perder sua qualidade depende, na maioria das vezes, da sua composição química e das condições de armazenamento. Alimentos ricos em água, gorduras ou açúcares simples tendem a se deteriorar mais rápido. Já os produtos mais secos, com muito sal ou açúcar, ou aqueles processados para eliminar microrganismos e umidade, têm uma vida útil mais longa. Entre esses alimentos com maior longevidade, o mel é um dos grandes destaques.

A composição natural do mel permite que a substância consiga manter suas condições de consumo por séculos. Isso porque contém açúcares, antioxidantes, vitaminas, minerais e

compostos bioativos que contribuem para sua estabilidade. Mas o baixo teor de umidade para sua conservação também ajuda, por dificultar o crescimento de bactérias e leveduras. Sua alta acidez também cria um ambiente hostil para microrganismos.

Esses elementos se complementam com a presença de peróxido de hidrogênio, um composto antimicrobiano que as abelhas adicionam durante a produção do mel, reforçando sua capacidade de permanecer intacto.

Ao mesmo tempo, a elevada concentração de açúcares no mel desidrata as bactérias, impedindo sua proliferação. Graças a essas características, o mel pode ser conservado por séculos sem a necessidade de aditivos artificiais.

Para garantir que ele preserve suas propriedades inalteradas, é fundamental armazenar adequadamente. Assim, é recomendado que ele seja mantido em um recipiente hermético, ou seja, com vedação que impeça a entrada e saída de ar, líquidos ou gases. Além disso, deve ficar em local fresco e seco, longe da luz direta. Também é essencial evitar a exposição à umidade, pois isso pode alterar sua composição e favorecer a fermentação.

Vale destacar que a cristalização ou mudança de cor do mel não significam perda de qualidade. A cristalização é um processo natural que pode ser revertido com um leve aquecimento em banho-maria.

Quanto à data de validade do mel, é importante que não seja confundida com um indicativo de que o produto se torna inseguro após um determinado período. A data de consu-



mo indicada em embalagens atende a regulamentações alimentares para alertar que, com o tempo, podem ocorrer alterações na textura, aroma e cor do produto. Mas, se o mel for armazenado corretamente, ele seguirá seguro para o consumo.

No que diz respeito à segurança alimentar, é importante destacar que o mel não é indicado para crianças com menos de 1 ano, por conta do risco de esporos de *Clostridium botulinum*, um microrganismo que o sistema digestivo dos bebês ainda não consegue combater. Mas, em crianças maiores e adultos, é seguro e benéfico.

O mel oferece uma lista de benefícios. Seu alto teor de

açúcares naturais o torna uma fonte rápida de energia, ideal para revitalizar o corpo. Além disso, sua riqueza em antioxidantes e compostos anti-inflamatórios ajuda a proteger as células contra danos oxidativos e a reduzir inflamações, fortalecendo as defesas naturais do organismo.

O alimento também é conhecido por suas propriedades terapêuticas tradicionais. É utilizado com eficácia para aliviar a tosse e dores de garganta, graças à sua capacidade de suavizar as mucosas irritadas.

MAIS PROPRIEDADES

Quando utilizado diretamente na pele e em machucados, favorece a cicatrização de feridas leves devido

às suas propriedades antimicrobianas. Ao mesmo tempo, seu conteúdo de prebióticos naturais (fibras e carboidratos não digeríveis que estimulam o crescimento de bactérias benéficas no intestino) contribui para esse aumento, promovendo uma digestão saudável e um equilíbrio adequado da microbiota intestinal.

Por essas razões, o mel é mais do que um alimento saboroso. Sua resistência ao passar do tempo e seus benefícios à saúde o tornam um produto único, capaz de perdurar e manter sua eficácia ao longo dos séculos. Com o armazenamento adequado, esse tesouro natural se mantém como aliado da saúde e do bem-estar.

Além de gostoso.
Mel suaviza mucosas irritadas, oferece energia e prebióticos

Rio

CONTRA GRIPE E SARAMPO

Seis estações de metrô terão vacinação

Postos de imunização estão em Botafogo, Carioca, Colégio, Jardim Oceânico, Maracanã e Triagem

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FORTE REAÇÃO

Na busca por assassinos de agente da Core, polícia mata cinco em favela da Zona Sul

ANA CAROLINA TORRES, BRUNA MARTINS, MARCOS NUNES E ROBERTA DE SOUZA
gndevs@globo.com.br

Rajadas de tiros, ruas fechadas, voos rasantes de helicóptero e comboios de policiais com fuzis em punho mudaram, na manhã de ontem, a rotina de Botafogo e Copacabana, o coração da Zona Sul carioca. Uma operação da Polícia Civil na Ladeira dos Tabajaras, para prender os assassinos do agente João Pedro Marquini, levou pânico a moradores da região. Cinco suspeitos foram mortos, entre eles o chefe o tráfico na favela, Vinícius Kleber Di Carantonio Martins, o Cheio de Ódio. Com 30 passagens pela polícia, o bandido participou do ataque ao policial no último dia 30 na Serra da Grota Funda, na Zona Oeste, de acordo com as investigações. Outro acusado da execução foi preso, e um não foi localizado.

Cenas de violência, como corpos sendo carregados por policiais diante dos olhares de crianças, não eram vistas na comunidade há alguns anos, segundo moradores. No início da operação, por volta das 9h, motoristas assustados voltaram pela contramão na Rua Real Grandeza, em Botafogo. Além disso, a Rua Pinheiro Guimarães, no mesmo bairro, precisou ser interditada para a movimentação das viaturas. Próximo ao Cemitério São João Batista, comerciantes contaram que o confronto foi intenso.

— Os tiros começaram, e a gente se deitou no chão da loja. Ficamos escondidos. Só tivemos coragem de olhar a rua agora, quase duas horas depois — declarou uma mulher que não quis se identificar.

ESCOLA AÇÃO PROTOCOLO

Apesar da tensão, comerciantes mantiveram portas abertas e trabalharam sob silêncio, atentos aos agentes nas ruas.

— A gente preferiu manter o comércio em funcionamento porque o pior está no topo, numa parte bem distante daqui. De qualquer forma, estamos atentos à movimentação — explicou outro comerciante.

Além do comércio, escolas de Botafogo também foram impactadas. De acordo com pais de alunos, o Colégio Andrews, na Rua Visconde Silva, não liberou os estudantes para o recreio. A unidade divulgou um comunicado para os responsáveis informando que os “sons da operação puderam ser ouvidos dentro da escola” e que foram adotadas medidas previstas no protocolo de segurança.

A operação de ontem foi realizada pela Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais (Core) e pela Delegacia de Homicídios da Capital (DHC). De acordo com o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi, a investigação identificou que os assassinos de Mar-



Cena de guerra. Policiais da Core, tropa de elite da Polícia Civil, carregam um corpo pela escadaria que liga a comunidade à Rua Santa Clara, em Copacabana



Choque. Criança com uniforme de escola pública observa a remoção do corpo de uma das vítimas

Irmão de um dos mortos foi filmado por Dona Vitória

> Além de Vinícius Kleber Di Carantonio Martins, o Cheio de Ódio, também foram mortos na operação de ontem na Ladeira dos Tabajaras William do Amaral Gomes, conhecido como Marmidão, Douglas de Souza Napoleão, o DG, e Carlos Eduardo Tavares de Souza. A quinta vítima não teve a identidade confirmada. Foram apreendidos três fuzis, duas pistolas e cinco granadas.

> Todos, de acordo com a investigação, tinham antecedentes. Cheio de Ódio era irmão de Bruno Di Carantonio, o Bruninho BR, morto em 2015 e que foi denunciado por Dona Vitória. Há 20 anos, a aposentada Joana Zeferino da Paz, que ficou conhecida como Dona Vitória, usou uma filmadora para registrar, do apartamento onde morava, a movimentação de traficantes, viciados e policiais corruptos no Tabajaras.

> Reveladas pelo jornal Extra em 2005, as imagens feitas pela idosa — que morreu de causas naturais em 2023, aos 97 anos — provocaram a instauração de um inquérito que identificou mais de 30 criminosos. A história de Dona Vitória virou filme protagonizado por Fernando Montenegro.

quini, marido da juíza Tula Mello e agente da Core, saíram num Tiggo 7 da Ladeira dos Tabajaras para invadir a Favela de Antares, em Santa Cruz, a 75 quilômetros de distância. Na volta, pela Serra da Grota Funda, tentaram roubar o carro do agente, que acabou morto. A magistrada que estava em outro veículo, logo atrás do marido, conseguiu escapar.

— O carro (Tiggo 7), que foi recuperado pela Core na favela Cesar Maia (em Vargem Pequena), era usado por Cheio de Ódio. E por que ele estava (no ataque), embora não tenha sido identificado nas perícias realizadas pela DHC? Porque ele recebeu uma determinação do Ronaldo Pinto Lima e Silva, que está em presídio federal, para tomar Antares, por conta dessa política expansionista do Comando Vermelho — disse Curi.

A perícia identificou digitais no Tiggo 7 apenas de Wallace Andrade de Oliveira, que continua foragido, e de Antônio Augusto d'Angelo Fonseca, preso na casa da mãe depois da operação. Os dois são do Tabajaras e tiveram a prisão temporária decretada. Três suspeitos também foram presos em flagrante. Sobre a morte dos suspeitos, o secretário afirmou que só houve confronto porque os bandidos reagiram e que o Comando Vermelho está bem armado.

— Isso é fruto de meia década de vantagem que o crime organizado teve aqui no Rio, por conta de restrições e limitações impostas às operações policiais (pela ADPF das Favelas). Só podíamos agir em casos absolutamente excepcionais, o que prejudicou muito nossa atuação e fortaleceu o crime — argumentou o secretário.

MORTES SÃO INCOMUNS

No julgamento da ADPF há duas semanas, o Supremo Tribunal Federal reduziu as restrições a operações, permitindo, por exemplo, o uso de helicópteros.

As cinco mortes na Ladeira dos Tabajaras de ontem equivalem a quatro anos (2021 a 2024) de homicídios em confrontos com a polícia na área do 19º BPM (Copacabana), responsável pelos bairros de Copacabana e do Leme. Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), o último registro desse tipo de ocorrência na área foi em abril do ano passado.

O delegado titular da Core, Fabrício Oliveira, disse ontem que a operação foi uma resposta para a sociedade e as instituições:

— Esse ataque (a Marquini) não vai ficar impune. É uma questão de honra.

O policial morto deixou três filhos. Na segunda-feira, agentes da Core levaram uma das crianças para comemorar o aniversário de 10 anos. “A responsabilidade é nossa”, escreveu um policial numa rede social.

Paes quer abrir mão de parte de royalties para São Gonçalo

Maricá também estaria disposta a repassar verba do petróleo para a cidade. Oposição diz que ações visam à eleição

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
l.e.magalhaes@oglobo.com.br

O prefeito Eduardo Paes reafirmou ontem que está disposto a abrir mão de parte das receitas dos royalties de petróleo a que a capital tem direito em favor de São Gonçalo. A discussão ocorre no momento em que o Supremo Tribunal Federal (STF) julga os últimos recursos contra a mudança dos critérios de distribuição, uma discussão judicial iniciada há três anos. Além de São Gonçalo, as cidades de Guapimirim e Magé também são autoras da ação em que pedem mais verba do petróleo. Caso a tese dos três municípios saia vencedora, Rio, Niterói e Maricá poderiam perder R\$ 1,5 bilhão por ano em royalties, quase 50% da arrecadação total.

"Não é justo que municípios tão populosos e com tantas demandas fiquem

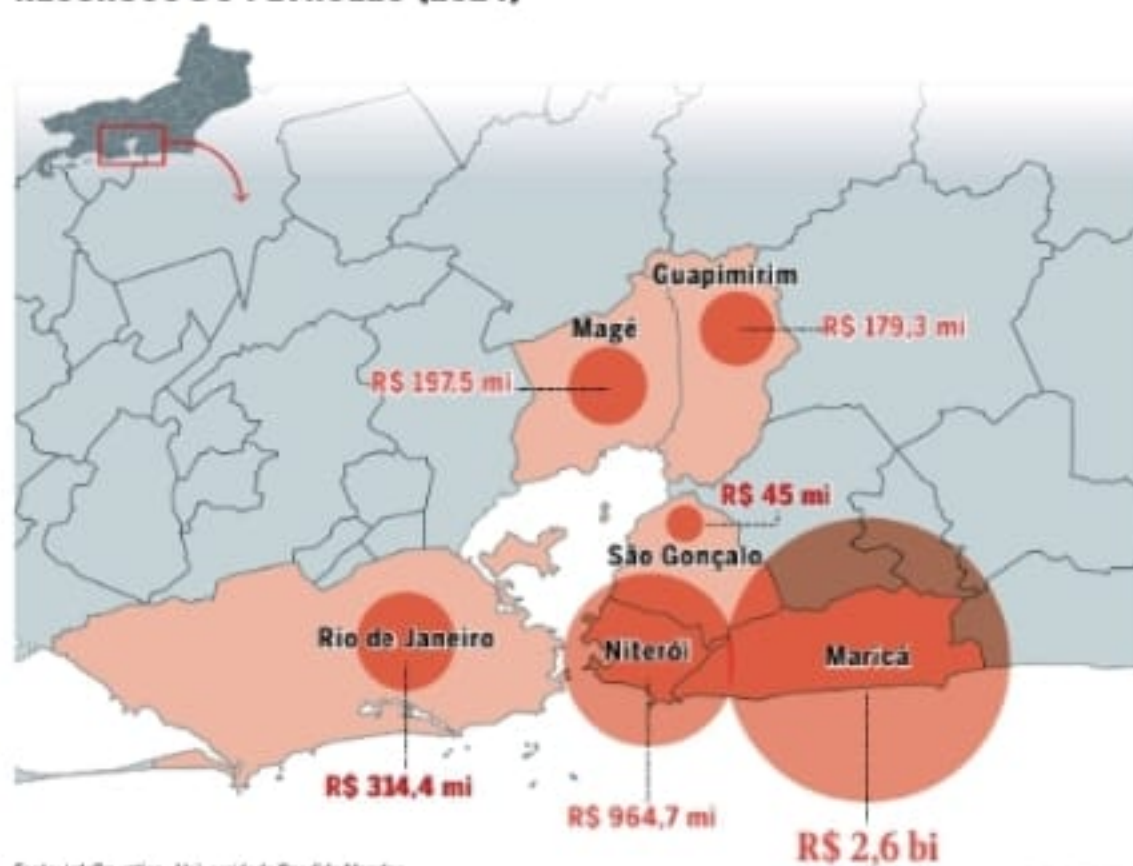
nessa situação. O resto é foca de quem não sabe o que significa solidariedade metropolitana", escreveu o prefeito do Rio no X.

Paes tratou do tema pelas redes sociais duas vezes nos últimos dias. Na primeira vez, apareceu ao lado do secretário municipal de Proteção e Defesa do Consumidor, Diego Pires, logo depois de o prefeito de Maricá, Washington Quaquá, também se dizer a favor da divisão das receitas com as três cidades.

DE OLHO EM 2026

Suplente de deputado estadual pelo PSD, Diego tem base eleitoral em São Gonçalo, onde já foi vereador. Na oposição e até entre aliados do prefeito, o gesto é interpretado como uma agenda de Paes como pré-candidato ao governo do estado em 2026, pelo PSD. Com cerca de 900 mil morado-

A ARRECAÇÃO COM OS RECURSOS DO PETRÓLEO (2024)



Fonte: Intelligoalities - Universidade Cândido Mendes

EDITORA DE ARTE

res, São Gonçalo tem o segundo maior colégio do estado, atrás só da cidade do Rio. Já o PT de Quaquá tem interesse em uma eventual aliança com o PSD de Paes, com uma indicação do vice na chapa do prefeito do Rio.

Paes não antecipou o montante do qual estaria disposto a abrir mão. Já o prefeito de Maricá acena em dispor cerca de R\$ 300 milhões — quase 10% do que a cidade recebe por ano.

Paes e Quaquá concordaram em discutir o assunto em uma audiência de conciliação ainda a ser agendada pelo presidente do STF, Luís Roberto Barroso. Por sua vez, o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, disse ser

contrário a acordos por entender que abrir mão dessas receitas contraria a lei.

— A alternativa seria criar um fundo intermunicipal de desenvolvimento, para alocar recursos em projetos em áreas como Saúde, Educação e Transportes — defendeu Neves.

Na Câmara Municipal, a oposição criticou a proposta de Paes.

— A iniciativa é absurda e tem cunho eleitoral. O mesmo prefeito que diz estar disposto a abrir mão de receitas dos royalties pediu à Câmara autorização para se endividar ainda mais para fazer novos investimentos. Tentou R\$ 6 bilhões, e a Casa autorizou R\$ 2,2 bilhões.

Não tem lógica — disse o líder do PL, Rogério Amorim.

Especialista em energia e primeiro diretor da Agência Nacional de Petróleo (ANP), David Zylbersztajn diz que qualquer eventual acordo no STF envolvendo os municípios não poderia ser feito de forma unilateral.

— A ANP define os parâmetros para essa distribuição. As regras valem para o país inteiro. O que os prefeitos poderiam fazer é pedir aos legislativos municipais autorização para doar recursos do orçamento, mas sem esse vínculo direto com royalties — disse.

O economista Mauro Osório destaca que a ANP faz os cálculos dos repasses para os

estados e os municípios com base em duas leis federais que tratam sobre o tema. Por isso, qualquer revisão dos critérios teria que passar pelo Congresso Nacional.

— São Gonçalo tem a segunda maior população da Região Metropolitana do estado, mas proporcionalmente recebe menos royalties que outros municípios. Nesse ponto, isso poderia corrigir uma injustiça. Por outro lado, voltar a discutir esse tema no Congresso Nacional hoje poderia gerar perdas de receitas para o Rio, porque todos os estados vão reivindicar que os recursos sejam redivididos — explicou Osório.

MAPAS SÃO DO IBGE

A distribuição dos royalties toma como base a distância entre os municípios e os campos petrolíferos, e não sua população. A disputa entre as cidades fluminenses começou em 2022. Com base em mapas produzidos por consultores que contrariavam as demarcações oficiais do IBGE, São Gonçalo, Magé e Guapimirim conseguiram na 21ª Vara Federal Civil de Brasília uma liminar que previa uma redistribuição das verbas. Rio, Niterói e Maricá recorreram, e a decisão caiu no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Acionado, o STF vem concordando com o STJ.

Na época, só a cidade de Niterói estimou que perderia R\$ 1 bilhão por ano se a liminar fosse mantida. A Procuradoria do Município de São Gonçalo informou que aguarda a manifestação do STF sobre o processo e a realização da audiência. As prefeituras de Magé e Guapimirim não retornaram.

UMA JORNADA SENSORIAL PELO FASCINANTE UNIVERSO DO VINHO



Descubra o universo do vinho de forma simples e prazerosa. Este guia completo traz dicas de sommeliers, degustações guiadas e orientações práticas para escolher, harmonizar e apreciar cada taça — sem complicações, direto ao ponto. Perfeito para quem deseja explorar todas as nuances do vinho com leveza e confiança.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

100 ANOS DE GLOBO

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcial de chuva

Nublado w/ chuvas

Chuva e trovoadas

Geada

DO L E LUSA

Naç. Poeta 12h18

Chlo 15h04

Mig. 20h04

Nov. 23h04

Orel. 04h05

NAME

Itara 08h00

44m 0h42m

41h 1.3m

44m 12h02m

41h 1.3m

BRASIL

Tempo volta a firmar mais na Região Sul. Alerta para temporais com volumes elevados em MG. Atenção para chuva forte em SP, MS, RO, SE, AM e PA. Temporais se espalham em GO e DF.

RIO

Quarta-feira com chance para chuva ainda na parte da manhã. Temporais no Sul Fluminense. Na Capital, pancadas isoladas de chuva com fraca a moderada intensidade ao longo do dia.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/24°	23°/26°	23°/25°	Alta
AMANHÃ	23°/23°	22°/25°	24°/24°	Alta
SEXTA	23°/24°	22°/26°	24°/25°	Baixa
SÁBADO	22°/23°	21°/25°	23°/24°	Alta
DOMINGO	22°/23°	21°/25°	23°/24°	Alta
SEGUNDA	22°/22°	21°/24°	23°/23°	Alta
TERÇA	22°/22°	21°/24°	23°/23°	Baixa

Ondas

Ondas de 1,0 a 1,3 metro. Vento de Sudeste. Melhores opções: Carto do Recreio e PII.

Ventos

Rajadas de vento moderadas de 40 a 50 km/h.

Praias

Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Glória e Urca.

Informações

Informações: Recreio!

Câmara permite armar a Guarda Municipal

Mudança na Lei Orgânica autoriza o uso de armamento letal pelos agentes. Agora prefeitura quer que a regulamentação seja aprovada até junho, mas polêmicas, como a contratação de temporários, ainda divide os vereadores

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@oglobo.com.br

A Câmara dos Vereadores do Rio aprovou ontem, por 43 votos a sete, a permissão para que agentes da Guarda Municipal trabalhem armados. A mudança na Lei Orgânica do município será promulgada pelo presidente Carlo Caiado (PSD) nos próximos dias, mas essa é apenas a primeira etapa para efetivamente armar a corporação. Ainda é necessário aprovar o Projeto de Lei Complementar (PLC) enviado pelo prefeito Eduardo Paes, que definirá as regras. A previsão, e desejo da prefeitura, é que a

votação aconteça no primeiro semestre, mas falta consenso em pontos sensíveis até na base aliada. A mudança na Lei Orgânica era debatida desde 2018 na Câmara. Ontem, o clima foi de tensão entre os vereadores, que trocaram provocações durante mais de três horas de discussão. — Esse projeto irá possibilitar a Guarda Municipal auxiliar na segurança pública da nossa cidade, que passará a realizar policiamento ostensivo, preventivo e comunitário. E também fará uso de armas de fogo conforme a lei específica — disse Marcos Dias (Pode-

mos), aliado do governo. Após a votação, Paes comemorou a aprovação e, num vídeo nas redes sociais, defendeu a contratação de temporários para atuarem na Força Municipal de Segurança, que seria um grupo de elite dentro da Guarda Municipal: “É hora de implementar a medida e criar uma divisão de elite muito bem preparada e treinada, que vai atuar no policiamento ostensivo. É hora de agir, tomando todas as medidas necessárias relacionadas ao treinamento e ao preparo, mas também ter muita firmeza para atuar na proteção dos cariocas nas ruas da cidade e

no combate a crimes de rua que se tornaram uma situação fora de controle. Isso não é algo que vai acontecer do dia para a noite, mas eu tenho certeza de que a gente vai poder, em parceria com as polícias Civil e Militar, enfrentar a violência que assola nossa cidade”. A prefeitura quer armar 4.200 agentes da Guarda Municipal até 2028. Mas há dúvidas se isso será viável. O treinamento exigido teria que ser rigoroso, incluindo avaliação psicológica. O placar de ontem já seria suficiente para Paes aprovar o PLC, já que precisava de apoio de só metade dos 51 vereado-

res. Enquanto a mudança na Lei Orgânica autorizou apenas que a Guarda possa portar armas, o PLC vai detalhar como essa medida será posta em prática. **CÂMERAS CORPORAIS** Há pontos polêmicos que podem frear a tramitação do projeto. O principal deles é a contratação de temporários. Alguns parlamentares dizem que isso é inconstitucional e que somente servidores concursados podem integrar os quadros da corporação, conforme prevê a legislação federal. A Comissão de Segurança da Câmara, presidida por Ro-

gério Amorim (PL), planeja fazer uma audiência pública sobre o assunto. — Vai ser uma discussão muito acalorada. A nossa luta foi mudar o PLC que veio do Executivo, justamente para não acatar aquela coisa inconstitucional — disse Dr. Gilberto (Solidariedade), autor do projeto de mudança da Lei Orgânica. Também é alvo de debates a devolução das armas após o expediente, como prevê a proposta de Paes. Outra emenda já apresentada é a obrigatoriedade de uso de câmeras corporais pelos guardas armados, como na Polícia Militar.

Estado terá que indenizar donos de casa usada pelo Bope

Justiça determinou valor de R\$ 500 mil. Caso foi em 2008, na Vila Cruzeiro

MARCOS NUNES
marcos@brazilia.rio.br

Após uma batalha jurídica que durou 17 anos, a 15ª Vara de Fazenda Pública do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ) determinou, no último dia 25 de março, a expedição de precatórios para complementar o pagamento de uma indenização de danos morais, no valor total de R\$ 500 mil, a um casal de moradores da Vila Cruzeiro, na Zona Norte do Rio. Durante oito meses, eles tiveram a casa em que moravam ocupada por policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope). A decisão já transitou em julgado, e não há mais a possibilidade de recurso. Em novembro, uma parte da



Durante oito meses, Bandeira da tropa de elite da PM ficou na fachada da casa

indenização já havia sido depositada pelo estado, também por determinação judicial. Segundo documentos que constam no processo, a ocupação aconteceu a partir de abril de 2008, quando o imóvel foi transformado em uma espécie de posto de observação da PM.

Com a justificativa de dar apoio a uma operação que seria feita na Vila Cruzeiro, policiais da tropa de elite da Polícia Militar usaram a residência como base, obrigando um pai e uma técnica em enfermagem, que moravam no local, a irem para casa de

parentes com a filha que, na época, tinha 2 anos. De acordo com o processo, ao hastear uma bandeira do Bope na laje da casa, os policiais deram a entender que os moradores estariam colaborando com eles, o que os colocou em risco. Por conta da ocupação, o casal teve que alugar outro imóvel, no valor de R\$ 400 por mês.

DISPUTA O casal levou o caso à Justiça, pedindo indenização. O estado venceu na 1ª instância, com o argumento de que os agentes “apenas exerciam o dever legal de combater o crime”. A defesa dos moradores, então, entrou com recurso em 2ª instância, e os desembargadores da 3ª Câmara Cível decidiram a seu favor. E em mais um capítulo da disputa, o governo recorreu da decisão, mas o Superior Tribunal de Justiça confirmou, em definitivo, a decisão dos desembargadores do TJRJ. Procurada, a PM não se manifestou. O GLOBO não conseguiu contato com o casal.

Idoso é preso por vender objetos com símbolos nazista

Homem de 70 anos comercializava os itens pela internet; pena é de cinco anos de reclusão

Um idoso de 70 anos foi preso, ontem, pelo crime de apologia ao nazismo. Ele é investigado por comercializar objetos com símbolos nazistas pela internet. A prisão em flagrante foi feita por policiais federais da Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos (Deleciber) durante a operação Lembrança Ingrata, em que cumpriram mandado de busca e apreensão na casa do homem, em Botafogo, na Zona Sul. A investigação começou após policiais federais receberem uma notícia-crime de uma organização não-governamental (ONG) sobre a existência de uma página na internet que vendia os objetos. No site, o investigado es-

taria comercializando emblemas, ornamentos, distintivos, bandeiras, revistas, uniformes e outros objetos contendo a cruz suástica ou gamada, para divulgação do nazismo. O mandado judicial foi expedido pela 8ª Vara Criminal Federal do Rio. Uma análise de dados digitais resultaram na identificação do alvo da operação e na confirmação de que era ele mesmo que comercializava os produtos. Em sua casa, foram apreendidas uma bandeira, revistas, brevíes e moedas com a cruz suástica, o que resultou em sua prisão em flagrante. Ele responderá pelo crime de apologia ao nazismo, cuja pena é de cinco anos de reclusão, além de multa.

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL	DOMINGO	
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$	
1 col. (4,5 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.676,00	
1 col. (4,5 cm)	4 cm	R\$ 2.832,00	R\$ 3.968,00	
1 col. (4,5 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.460,00	
2 col. (9,5 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.312,00	
2 col. (9,5 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00	
2 col. (9,5 cm)	5 cm	R\$ 5.580,00	R\$ 8.020,00	
2 col. (9,5 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00	
2 col. (9,5 cm)	8 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.272,00	
3 col. (14,5 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.794,00	
3 col. (14,5 cm)	6 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00	
3 col. (14,5 cm)	7 cm	R\$ 13.818,00	R\$ 18.732,00	
3 col. (14,5 cm)	10 cm	R\$ 19.748,00	R\$ 26.760,00	

• Para caber formatos de 21x29,7 cm (A4) de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: Classifone@oglobo.com.br

• Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA

ACESSAR

APENAS

O GLOBO

PARA

O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

É pelo esculacho

Não é pelo Lula nem pelo Bolsonaro nem pela anistia. É pelo esculacho, pelo golpe escancarado jogado na nossa cara. "Há quem diga que eu dormi de touca/ que eu perdi a boca e fugi da briga/ que eu caí do galho e que não vi saída". Pura verdade, e o pior é que os malandros sabem disso...
MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
Rio

Poder Manipulador

A propósito da coluna de Merval Pereira "Poderes em disputa" (15 de abril): realmente não vivemos sob a égide de um presidencialismo de coalizão, única forma de governar com tantos partidos existentes, sendo que o do presidente é minoritário. O Poder Legislativo pretende impor-se aos demais, sem medir as consequências, o que põe em risco o sistema democrático. Na verdade, estamos sob o domínio de um governo de colisão.
DIERCE LUIZ NATAL
RIO

É certo que, para aqueles que conservam a mínima capacidade de reflexão, ora atravessamos uma crise que determina o desrespeito a qualquer princípio de moralidade pública. Nossos representantes na Câmara dos Deputados, não se satisfazendo com excelentes salários, verbas para as eleições, manutenção de grandiosos gabinetes, viagens, cargos no Executivo e emendas secretas altamente rentáveis, agora, em número de 257, pretendem presteza no exame da anistia aos criminosos do 8 de Janeiro. O objetivo principal seria a proteção daqueles que incentivaram elementos sem noção para a destruição realizada

naquela data, além de alguns assassinatos. Aguarda-se a publicação dos nomes dos 257 corajosos deputados para subsidiar a escolha nas futuras eleições.
SEBASTIÃO MAURÍCIO D. PESSOA
RIO

Camaradas golpistas

Mercenários contratados acamparam nas calçadas de quartéis com as permissões dos comandos. Receberam comida e recursos, via Pix enviados por outros bolsonaristas, e instruções para vandalismo em caso de derrota nas eleições, o que realmente aconteceu. Derrotados nas urnas e devidamente instruídos, receberam transporte grátis para alcançar Brasília e pôr em prática a marcha do protesto. Sem que fossem obstados com energia pela segurança, invadiram, destruíram e vandalizaram o que viram pela frente. Minimizando o fato como um simples protesto, próceres do PL lutam pela anistia.
NELSON DE OLIVEIRA VIANNA
MARICÁ, RJ

O verdadeiro crime...

O deputado Glauber Braga — após o pontapé no traseiro de provocador do MBL que ofendeu sua mãe — foi convocado pelo Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, que mantém na comissão deputados que puxam armas para cidadãos na véspera da eleição e suspeitos de encomendar assassinato de vereadora. O conselho quer nos convencer de que o verdadeiro crime é ter uma reação humana contra uma humilhação.
FABIO GINO FRANCESCUTTI
RIO

Do IML à salvação

Extremamente importante a preservação dos documentos da época de terror da ditadura militar no Brasil. Abandonados no antigo IML, eles merecem total segurança contra riscos de incêndio.
EDUARDO RIBEIRO
VITÓRIA, ES

Desfalque peruano

Um dos mais versáteis escritores nos deixou. Brilhou nas críticas a governos repressores e corruptos, ao colonialismo de europeus na América e na África, foi do humor, da sátira ao erotismo. Muito se falou dele e de suas principais obras. Li um bom número, mas cito algumas que não foram mencionadas na mídia como: "O sonho do celta", "Elogio a madrastra" e "Os cadernos de Don Rigoberto", além do brilhante "Pantaleão e as visitadoras", que virou filme multipremiado no nosso Festival de Gramado.
MÁRCIO ROBERTO LOPES DA SILVA
ITU, SP

Aliados das crianças

A excelente entrevista com Tovah P. Klein (15 de abril), especialista americana em desenvolvimento infantil, alerta para a necessidade de as famílias ajudarem as crianças a desenvolver bem-estar emocional frente a situações de adversidade e se tornar mais resilientes. É fundamental entender o que o termo "resiliência" quer dizer e como adultos podem favorecer o seu desenvolvimento, orientando as crianças a lidar com adversidade para se ajustar ao mundo de forma saudável. Eventos traumáticos acontecem a longo

da vida e é preciso ter capacidade de lidar com pressões, superar obstáculos e dificuldades sem desmoronar. Os adultos, tanto na família como na escola e na sociedade, têm a responsabilidade de apoiar as crianças para que desenvolvam capacidade de enfrentar acontecimentos que trazem até mesmo frustrações.
MARIA DA GLÓRIA HESSA
RIO

Apitos de resposta

Leo Aversa, em "Onde foi parar o guarda de trânsito?" (15 de abril), mostrou as vantagens dos antigos guardas que mantinham uma certa ordem no trânsito. Eu acrescentaria uma outra vantagem. Nas regiões onde estavam presentes, quase não havia registro de assaltos a motoristas e pedestres. Urge o retorno dos guardas de trânsito.
HELIO TYSZLER
RIO

Leo mais uma vez, com a sua sensibilidade única, "mexe" com a nossa memória. Guarda de trânsito... já havia esquecido desse que, além de quase um malabarista com seu apito, punha ordem na bagunça que, perto das atuais, não era nada! Prefeito Dudu, atende o Leo e a todos nós.
LYGIA DE CASTRO
RIO

Lendo a ótima coluna de Leo Aversa sobre a falta que os guardas de trânsito fazem nos conturbados dias de hoje, em que motoristas e pedestres não têm vez, eu me junto a ele no backing vocal, pedindo "volta, que a gente era feliz e não sabia".
REGINA MASSENA
RIO

Ser pedestre no Rio

Nosso prefeito prometeu um choque civilizatório em seu novo mandato. E aí? Vivemos a barbárie. Quase fui atropelado por moto quando pegava um táxi. Ela trafegava no meio-fio e ainda reclamou. Motos andam na contramão, ignoram sinais, atravessam passarelas em alta velocidade e fica por isso mesmo. São secundadas pelos ubers da vida que param em qualquer lugar, ignoram o sinal fechado e fazem bandalhas perigosas. Completam o caos as bicicletas elétricas ou comuns. Ser pedestre no Rio é arriscar a vida. Trafegar na cidade é um exercício em busca do nirvana diante do que vivemos. Caro prefeito, o que falta para garantir a paz no trânsito? Para que serve a Guarda Municipal? Querer lhe dar poder de polícia quando nem o trânsito ela consegue controlar chega a ser um deboche com os cariocas.
FERNANDO DA COSTA
RIO

O que há de errado?

No combate ao tráfico/milícia, repórteres estão dando um banho na polícia e, em particular, no governador do estado. Por quê? Fácil explicar: eles compartilham fotos e vídeos de assaltos; cobranças ilegais feitas por milicianos; locais de venda de drogas, com filas; lojas de desmanche de carros, de motos e até de celulares; invasão com subsequente domínio do tráfico em locais de turismo; comunidades ou bairros onde o cidadão não pode entrar... Nós todos acompanhamos a coragem desses repórteres e ficamos abismados: como eles podem, e a polícia comandada pelo inoperante governador não pode?

O que realmente há de errado?
HENRIETTE GRANJA
RIO

Uma soma sem fim

Uma pessoa (mais uma!) foi assaltada à noite numa rua em Botafogo por dois motociclistas. Ao tentar escapar, foi puxada pelos cabelos e agredida (pelo menos não levou um tiro!). A PM diz que o policiamento foi reforçado na região. Ora, não adianta só mais policiamento, porque, se tem polícia em uma esquina, os meliantes vão assaltar em outra. Falta trabalho de inteligência e, por que não?, policiais à paisana para dar uns flagrantes. Só quando acabar a certeza de impunidade é que esse tipo de crime vai diminuir.
LIANE REIS
RIO

Front 'maravilhoso'

Senhores governador e prefeito, a cidade que um dia foi maravilhosa está se transformando em cenário de guerra. Usar celular na rua, nem pensar. Sair à noite a pé, nem pensar. Caminhar na orla da Zona Sul, nem pensar. Estou me lembrando da época da escravidão. Estamos amarrados, com medo de viver. Só nos basta sobreviver. Por que não coloca mais policiais? Por que o Exército e a Marinha não ajudam as cidades a cuidar da população. A periferia sofre com bala perdida. Pais choram sem nenhuma explicação diante de tamanha violência. Senhor prefeito, queremos uma Páscoa de paz e amor. Não adianta ficar revoltado. O que adianta é resolver essa situação. Afinal, somos cidadãos e merecemos respeito.
LUCI MARY MELO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Geisel ainda confia na Arena e no bipartidarismo 16/4/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Lugar certo onde pagar mais barato

Parceiro do Clube, o Extra oferece ao assinante até 25% de desconto em produtos selecionados. A rede tem opções mais baratas de eletrodomésticos, eletrônicos, livros, móveis e mais. Confira mais on-line.



Saúde em dia na região Centro-Oeste

Compre medicamentos com até 40% OFF na Rosário, cujas drogarias estão situadas no Centro-Oeste. A oferta inclui medicamentos de marca, genéricos e nutracêuticos. Veja mais detalhes on-line.



O presidente Geisel ordenou o arquivamento dos estudos que se processavam em várias áreas sobre a extinção dos atuais partidos e a criação de três ou quatro novas agremiações políticas. Segundo fontes credenciadas, o momento não é propício a alterações nos quadros partidários; além disso, o governo confia na recuperação da Arena nas eleições municipais de 1976. A princesa Grace de Mônaco era uma das muitas personalidades presentes à missa celebrada ontem pela alma da cantora e dançarina Josephine Baker, a Venus Negra, de 68 anos, morta no sábado.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.389): 1. 4. 5. 6. 8. 9. 10. 13. 18. 19. 20. 22. 23. 24. 25. QUINA (concurso 6.707): 14. 32. 58. 70. 77. MEGA-SENA (concurso 2.853): 4. 18. 23. 48. 53. 56

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porcas, com os horários de fechamento de jornal, os números aqui publicados. Os Apêndices sempre no fim da revista pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes



TÊNIS

João Fonseca em Roland Garros

Brasileiro entrará diretamente na chave principal e disputará seu 2º Grand Slam

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Arsenal impõe a missão mais difícil ao Real Madrid

Acostumados a grandes viradas, time espanhol precisa de feito só realizado quatro vezes na Liga dos Campeões

VITOR SETA

vitor.seta@redes.pt

Os últimos anos de disputa da Liga dos Campeões mostram, na prática, que o Real Madrid é um dos piores adversários possíveis para se enfrentar. Times como Bayern de Munique, Chelsea e Manchester City foram vítimas de viradas históricas dos merengues, que renderam ao time espanhol, maior campeão da competição, uma certa aura de imortalidade. Hoje, no entanto, os comandados de Carlo Ancelotti precisarão de um dos maiores feitos da história do torneio se quiserem ir à semifinal da competição: reverter uma vantagem de três gols diante do Arsenal, às 16h, no Santiago Bernabéu.

Em todas as edições, apenas quatro equipes conseguiram se classificar após

sair perdendo por três gols de diferença no jogo de ida. É a atual situação do Madrid, que receberá os Gunners depois de ver Declan Rice (duas vezes) e Mikel Merino balançarem suas redes no 3 a 0 no Emirates, na semana passada.

Os autores da façanha foram o Deportivo La Coruña, que fez 4 a 0 no Milan após perder de 4 a 1 no jogo de ida das quartas de final em 2004; o Barcelona do trio MSN, que fez o histórico 6 a 1 sobre o PSG em 2017 (com dois gols de Neymar) após um revés por 4 a 0 na ida; a Roma, que fez o mesmo Barcelona provar do próprio veneno no ano seguinte, vencendo por 3 a 0 após sofrer um 4 a 1 na Catalunha; e o Liverpool, que, dois anos depois, fez os culés serem novamente castigados: reverteram um 3 a 0 com um 4



Façaanha pouco comum. Real Madrid tenta ser o quinto time na história da Liga dos Campeões a reverter uma vantagem de três gols de diferença

a 0. Em todas as oportunidades, a regra do gol qualificado, fora de casa estava em vigor. Ela foi extinta em 2021.

De todos esses donos de façanhas, apenas o Liverpool terminou campeão da competição. Mais um histórico pouco agradável na missão do time de Madrid.

CABEÇA, CORAÇÃO E...

Perguntado sobre o que o Real Madrid precisava para tirar essa desvantagem dos ingleses, o técnico Carlo Ancelotti foi sincero:

—Precisamos de uma partida no nosso nível máximo,

jogar uma partida séria com cabeça, coração e colhões, como diz (o tenista Carlos) Alcaraz, de quem gosto muito — analisou ele, campeão da competição três vezes com os merengues.

Foi sob seu comando que o Madrid construiu as viradas mais épicas na campanha de 2022. Naquela edição, os espanhóis passaram de forma heroica por todos os adversários do mata-mata antes da decisão contra o Liverpool: PSG, Chelsea e Manchester City. Contra os citizens, Rodrygo marcou duas vezes nos acréscimos em vitória por 3 a 1, que reverteu

um 4 a 3 sofrido na ida das semifinais. Aquele time terminou campeão.

Em 2024, na terceira conquista de Ancelotti e também nas semifinais, o experiente atacante reserva Joselu marcou aos 43 e aos 46 do segundo tempo na virada por 2 a 1 sobre o Bayern de Munique, após um 2 a 2 na ida. Performances que inspiraram os espanhóis a tentarem a "remontada".

Do lado do Arsenal, não há menção a segurar o resultado. Dono de um futebol ofensivo e atraente, o time inglês tenta voltar à semifi-

nal depois de quatro anos e manter-se no caminho da conquista inédita:

—A intenção é vencer o jogo. Sabemos como jogamos na ida e temos que fazer o mesmo. Temos a vantagem, mas viemos para a Espanha para ganhar o jogo — afirmou o técnico Mikel Arteta.

O dia também reserva o segundo jogo do duelo entre Inter de Milão e Bayern de Munique. Na ida, os italianos surpreenderam e venceram em plena Alemanha por 2 a 1, com gols de Lautaro Martinez e Frattesi. Müller marcou para os bávaros.

Barcelona e PSG estão nas semis

FOTO: INA FASSBENDER / AFP

O Barcelona e o PSG foram os primeiros times a garantir vaga nas semifinais da Liga dos Campeões, ao se classificarem nos confrontos contra Borussia Dortmund e Aston Villa, respectivamente. O time espanhol havia construído uma boa vantagem de 4 a 0 no jogo de ida, mas viu os alemães fazerem 3 a 1 em casa e terem um gol anulado, que poderia ter "incendiado" os minutos finais. Já a equipe francesa, que havia vencido a primeira partida por 3 a 1, abriu 2 a 0, levou a virada, mas conseguiu assegurar a classificação.



Em meio a críticas, CBF promove treino de árbitros

Atividade promovida nesta semana pela entidade, no Rio, busca melhorar a qualidade da arbitragem e mira futura profissionalização

RAFAEL OLIVEIRA

rafael.oliveira@cbf.org.br

Testes de dobra cutânea para medir percentual de gordura, circuitos físicos e atividade prática com bola rolando. O dia ontem foi de treinamento. Mas o time, neste caso, é o do apito. Em meio a uma insatisfação de clubes, jogadores e treinadores, a CBF iniciou a preparação dos árbitros que atuam na Série A do Brasileiro e promete profissionalizar a classe até o fim do ano que vem.

O treinamento teve início na última segunda-feira e

vai até amanhã. Ao todo, 72 integrantes estão concentrados no Rio. Na manhã de ontem, 56 (24 árbitros, 24 assistentes e 8 VAR) estavam no campo do Clube da Aeronáutica, na Barra da Tijuca, onde foram realizadas as atividades físicas e práticas. Já os outros 16 (assistentes de vídeo) realizaram simulações e análises de lances no Centro de Excelência da Arbitragem Brasileira (CEAB), na sede da CBF. Na parte da tarde, todos se reuniram para a parte teórica do treinamento.

A simulação de partidas contou com jogadores das

categorias de base de clubes menores do Rio. Enquanto a bola rolava, uma equipe de arbitragem atuava em campo, assistida pelo VAR. Paralelamente, instrutores acompanhavam a atividade por vídeo (oito câmeras foram instaladas ao redor do campo). Após a partida, eles apontavam os erros e acertos.

—É um retorno rápido para que o árbitro esteja com a parte cognitiva ainda na calor dos fatos e assimile melhor. Depois, ele volta a campo e tem a realimentação disso tudo até o ponto de repetir e automatizar. Com isso, nós



Semana intensa. Árbitros fazem trabalho físico em atividade promovida pela CBF

fazemos com que o árbitro entenda não só uma nova cultura, mas que também tenha tomadas decisões mais rápidas e mais assertivas — explicou o coordenador-geral da comissão de arbitragem Rodrigo Cintra.

A CBF promete repetir períodos como este. O próximo está marcado para junho, durante a pausa para o Mundial de Clubes. Segundo a entidade, o evento terá duração maior e contará com mais árbitros. A ideia é que esta estrutura de treinos se torne fixa e possa ser utilizada com uma periodicidade maior, sendo parte fundamental do projeto de profissionalização. Já a primeira turma de árbitros profissionalizados será definida a partir do acompanhamento dos desempenhos pelos próximos meses.

PF indicia Bruno Henrique em caso de apostas

Troca de mensagens encontrada no celular do irmão do atacante do Flamengo mostra jogador avisando que receberia cartão amarelo em partida contra o Santos, pelo Brasileiro de 2023. Clube diz defender fair play

VICTORIA AREL
victoria.arel@globo.com.br
BRASIL

A Polícia Federal indiciou o atacante Bruno Henrique, sob acusação de estelionato e fraude em competição esportiva, pela suspeita de ter forçado o cartão amarelo contra o Santos, pelo Campeonato Brasileiro de 2023, para beneficiar apostadores. Além do atleta, foram indiciados o irmão, Wander Nunes Pinto Júnior; a cunhada, Ludymilla Araújo Lima; e a prima, Poliana Ester Nunes Cardoso. Os três fizeram apostas. O indiciamento é a conclusão de uma investigação pela polícia. Agora, caberá ao Ministério Público decidir se oferecerá denúncia à Justiça. A informação foi noticiada inicialmente pelo site MetrôPóles, e confirmada pelo GLOBO. Além da investigação criminal, o atacante pode voltar a ter implicações esportivas. O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) pode reabrir o caso e suspender o jogador de competições. Quando a suspeita veio à tona, no ano passado, o tribunal arquivou o processo por falta de provas. Agora, o procurador-geral do STJD, Paulo Emílio Dan-

tas Nazaré, solicitou à Polícia Federal o relatório e as evidências colhidas até agora sobre o caso. Em casos semelhantes que tiveram condenação, o STJD suspendeu atletas por pelo menos 360 dias, mas a pena pode chegar a até 720 dias. A polícia encontrou, no celular do irmão do jogador, mensagens nas quais o atacante avisava receberia cartão amarelo contra o Santos. "Você está com dois cartões no Brasileiro?", perguntou o irmão. Após a confirmação da informação pelo atleta, Wander prosseguiu: "Quando (o) pessoal mandar tomar o 3, liga nós hein", e Bruno Henrique respondeu: "Contra o Santos". Na sequência, o jogador diz que vai se precaver para não receber cartão antes: "Não vou reclamar", "só se eu entrar duro em alguém", escreveu. Contra o Santos, no dia 1º de novembro de 2023, Bruno Henrique recebeu um cartão amarelo aos 50 minutos do 2º tempo por falta em Soteldo. Em seguida, reclamou com o árbitro, levou o segundo amarelo e foi expulso. Outras mensagens demonstram, segundo a PF, que Bruno Henrique participava da fraude e sabia das apostas. No dia 9 de dezem-



Na mira. Atacante Bruno Henrique na partida contra o Santos, no estádio Mané Garrincha, em 2023

bro de 2023, mais de um mês após a partida investigada, Wander envia uma mensagem a Bruno Henrique pedindo um empréstimo de R\$ 4 mil. Ele explica que não havia recebido o prêmio pela aposta no cartão contra o Santos porque o site onde ela havia sido feita bloqueou o dinheiro, já pela

suspeita de manipulação: "Pra você ter ideia, sabe a parada que você me deu ideia do Santos? Até hoje eles não pagaram. Coloquei 3 pra ganhar 12, e eles bloquearam por suspeita", escreveu o irmão de BH. No dia seguinte, o atacante envia a Wander, segundo a PF, um comprovante bancá-

rio que seria referente ao empréstimo solicitado. Em seguida, escreve: "Pegando dinheiro vc paga em". O irmão responde: "Demore essa porra saindo eu te mando". O caso vinha sendo investigado desde novembro do ano passado pela PF e pelo Ministério Público, quando três casas de apostas de-

tectaram volume e movimentações anormais de apostas em cartões para o atacante na partida. **FLAMENGO SE MANIFESTA** Os investigadores foram de busca e apreensão em novembro do ano passado. Na ocasião, Bruno Henrique teve o celular apreendido. O aparelho foi um dos analisados pelos agentes, assim como o de Wander. —Minha vida e a minha trajetória, desde que comecei a jogar futebol, nunca foram fáceis. Mas Deus sempre esteve comigo. Estou tranquilo em relação a isso, junto com meus advogados, empresários e pessoas que estão nessa batalha comigo. Peço que a justiça seja feita — afirmou Bruno Henrique no dia 10 de novembro do ano passado, após o título da Copa do Brasil. Em nota, o Flamengo disse não ter sido comunicado oficialmente sobre o indiciamento e afirmou que "tem compromisso com o cumprimento das regras de fair play desportivo, mas defende, por igual, a aplicação do princípio constitucional da presunção de inocência e o devido processo legal, com ênfase no contraditório e na ampla defesa, valores que sustentam o Estado democrático de direito".

Líder após nove meses, Fla quer se impor em início do Brasileiro

Rubro-negro recebe o Juventude para tentar voltar a vencer no Maracanã

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@globo.com.br

O tratamento prioritário dado ao Brasileirão faz o Flamengo iniciar o campeonato com resultados expressivos, que o fizeram assumir a liderança da tabela após três rodadas. De volta ao posto na competição nacional após quase nove meses, o clube tenta dar continuidade à boa sequência hoje, contra o Juventude, às

21h30, no Maracanã. A última vez que o rubro-negro havia sido líder do Brasileirão foi em 28 de julho, quando a equipe, ainda treinada por Tite, bateu o Atlético-GO por 2 a 0, no Maracanã, pela 20ª rodada. Àquela altura, a 20ª rodada, com equipes como Botafogo, Palmeiras e Fortaleza, mas, na reta final, o alvinegro (campeão) e o alviverde (vice) terminaram à frente.

Na ocasião, o Flamengo saiu da corrida pelo título ao ser derrotado em confrontos diretos e também a priorizar a Copa do Brasil em detrimento do Brasileirão. Desta vez, o time de Filipe Luís entra com o intuito de se impor e criar "gordura" logo no início do torneio. O bom momento vem aparecendo, sobretudo, em jogos fora de casa, vide os triunfos sobre o Vitória, em Salvador, na segunda roda-

da, e sobre o Grêmio, na terceira. A atuação contra o time gaúcho serviu para dar um frescor à performance coletiva, que vinha sendo questionada por algumas exibições burocráticas. Eo Maracanã, casa da equipe, vem sendo palco de alguns desses episódios. Nos dois últimos jogos, o Flamengo não sabe o que é vencer como mandante — empates com o Internacional, pelo Brasileiro, e derrota para o Central Córdoba (Argentina), pela Libertadores. Apesar disso, o rubro-negro iniciou a rodada na liderança, com sete pontos, junto do Palmeiras. A equipe paulista teve um início de temporada bastante conturbado, mas, neste primeiro momento de Bra-

Flamengo
Rossi; Wesley, Léo Ortiz (Danilo), Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Gerson, De La Cruz e Arrascaeta; Gonzalo Plata (Michael) e Bruno Henrique. Técnico: Filipe Luís

Juventude
Gustavo; Ewerthon, Adriano Martins, Abner e Felipe; Givaldo, Jackson e Manduca; Giovanni (Peterson). Técnica e Gabriel Taliani. Técnico: Fábio Matias

Local: Maracanã. Horário: 21h30. Árbitro: Matheus Delgado Cardanção (Fita-SP). Transmissão: TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

sileirão, dá indícios de que protagonizará mais uma disputa pelo título.

ADVERSÁRIO LARGOU BEM
Hoje, o Flamengo tem uma boa oportunidade de voltar a

vencer no Maracanã e manter a ponta contra um adversário acessível. O Juventude, porém, foi outro time que largou bem e iniciou a rodada, com terceira colocação, na terceira colocação, baseado em sua força em casa, com duas vitórias em dois jogos no Sul. O técnico Fábio Matias conta hoje com o elenco quase completo e pode lançar o atacante Peterson, formado no Flamengo, entre os titulares. Por sua vez, Filipe Luís tem o elenco cada vez mais pronto. Sem jogar desde o dia 22 de fevereiro, Danilo deve receber alguns minutos na partida de hoje e dar algum descanso para Léo Ortiz ou Léo Pereira. O restante do time deve ser o mesmo com o que foi a campo na última rodada.

Botafogo e São Paulo têm técnicos sob desconfiança

Renato Paiva ainda não conseguiu fazer o alvinegro apresentar futebol eficiente, enquanto argentino pode cair em caso de derrota

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@globo.com.br

A passagem de Renato Paiva ainda não vem sendo um sucesso imediato no Botafogo. Pelo contrário, tem causado certo desagrado na torcida em seus primeiros momentos. Após uma estreia que empolgou — o empate com o Palmeiras, pelo Brasileirão —, os demais jogos apresentaram mais baixos do que altos, e a derrota para o Bragantino, no fim de semana, expôs uma equipe que tem criado pouco no ataque. Hoje, às 18h30, o alvinegro recebe o São Paulo, treinado por um ameaçado Luis Zubeldia, em um confronto que tem despertado pouco prestígio. A amostragem até o mo-

Botafogo
John; Vitorino, Jair Cunha, Barboza, Alex Telles (Cuiabano); Gregore, Marlon Freitas; Arthur, Savarino, Matheus Martins (Santi Rodríguez); Igor Jesus. Técnico: Renato Paiva

São Paulo
Rafael; Ferraresi, Arboleda, Alan Franco e Enzo Díaz; Alisson, Marcos Antônio e Luciano; Lucas Ferreira, Calleri e Ferreira. Técnico: Luis Zubeldia

Local: Estádio Nilton Santos, Maracanã. 18h30. Árbitro: Davi Oliveira Lacerda (ES). Transmissão: Premiere

mento é muito curta para que haja uma avaliação consistente de Paiva à frente do campeão da Libertadores e do Brasileiro. No lado defensivo, por exemplo, o desempenho pode ser considerado positivo, com

Ào trabalho. Renato Paiva em ação em treinamento do Botafogo no CT Lanier. Time ainda não engrenou com treinador

a equipe tendo sofrido apenas dois gols em cinco jogos — nas derrotas por 1 a 0 para a Universidad de Chile, pela Libertadores, e para o Bragantino. Porém, a faceta mais forte deste Botafogo no ataque, que

se caracterizou pela verticalidade e grande vigor físico, vem deixando a desejar. Apesar de ainda costumar ter a posse de bola, o time não vem conseguindo traduzi-la em chances ou em uma armação qualifica-

da de jogadas. Na vitória suada por 2 a 0 sobre o Carabobo, exagerou nos cruzamentos. Com quatro gols marcados, a equipe dá sequência ao legado negativo do início do ano, sendo o pior ataque

entre os times da Série A em 2025 e um dos que mais precisa finalizar para marcar no início do Brasileiro. Quando justificou a contratação de Paiva após dois meses sem treinador, John Texeira reiterou que queria um nome que fizesse o time voltar a ser "inteligente, rápido e efetivo". Isso ainda não se apresenta como realidade. A necessidade do Palmeiras em se abrir na estreia do Brasileiro permitiu que o Botafogo encontrasse um jogo de transição forte e passasse boa impressão, mas o quadro mudou bastante ao enfrentar adversários mais fechados. Mesmo assim, qualquer insatisfação não ganha palco pelo pouco tempo de trabalho. Hoje, no Nilton Santos, o clube recebe um adversário que foi fonte de alegrias em 2024. O São Paulo foi vítima nas quartas de final da Libertadores, eliminado no Morumbi, e "permitiu" o título brasileiro na última rodada.

LEI DO EX NO CASTELÃO

Ceará não perdoa erros e desorganização do Vasco e vence com dois gols de Pedro Raul

VITOR SETA
vitor.seta@extra.net.br

O Vasco poderia até ter dormido líder do Brasileiro ontem, após o duelo diante do Ceará no Castelão. Mas a noite foi de cabeça quente para jogadores e torcedores. Com dois gols de Pedro Raul, ex-atacante cruz-maltino, o Vozão venceu por 2 a 1 e frustrou os esforços de um Vasco que começou muito mal, mas melhorou na segunda etapa. Vegetti diminuiu para os comandados de Fábio Carille.

Já sem Maurício Lemos por fratura na costela, o cruz-maltino poupou Philippe Coutinho e não pôde contar com o titular Tchê Tchê e o reserva Puma Rodriguez, liberados, respectivamente, para tratar de questões pessoais e para acompanhar o nascimento do filho. Entraram Payet e Paulinho no onze inicial. O que se viu, de início, foi um Vasco desorganizado e desatento no Castelão — algo que o Ceará aproveitou bem.

A "lei do ex" deu as caras em erro técnico. João Victor afastou mal de cabeça, em direção ao campo defensivo cruz-maltino, e viu Mugni tomar a bola e acionar Pedro Raul para balançar as redes. O gol transformou o cenário da partida, até então com poucas chances para ambos os lados, e aumentou a conta de falhas defensivas que têm comprometido a competitividade do cruz-maltino nesta temporada.

Com dificuldades também com o gramado, o Vas-



Revés fora de casa. Lateral-esquerdo Lucas Piton marcado por Galeano no jogo de ontem, no Castelão. Com derrota, Vasco foi ultrapassado pelo adversário

co não conseguiu dar sinais de reação até o intervalo.

MELHORANO 2º TEMPO

No segundo tempo, as alterações de Carille (entraram Rayan, Adson e Jair) fizeram efeito. O Vasco passou a ganhar mais território no campo do Ceará, que se segurou com vantagem. No lance de mais perigo, Rayan ganhou

na corrida de Fabiano Souza e cruzou para Payet. O francês tentou carregar a bola e acabou perdendo-a em uma dividida com Dieguinho.

Payet, substituto natural de Coutinho, virou preocupação pouco depois. Com dores no joelho direito desde o lance com Rayan, não aguentou e desabou após cobrar escanteio. Deu lu-

gar a Alex Teixeira e agora vira dúvida na reta final de seu contrato com o clube, que se encerra no fim do mês que vem.

A mexida não diminuiu o ímpeto cruz-maltino, ainda que mais na vontade do que na organização. Rayan testou o goleiro Fernando Miguel, também ex-Vasco, que substituiu o lesionado Bru-

no Ferreira, em dois bons chutes de longe. Depois, Piton teve ótima chance em cruzamento de Paulo Henrique, mas mandou por cima do gol.

Mas foi o Ceará, mais efetivo, que encontrou o gol — novamente com Pedro Raul, que aproveitou escorada de Guilherme em cruzamento de Galea-

2	1
Ceará Bruno Ferreira (Fernando Miguel), Fabiano Souza, Marlon, Willian Machado e Matheus Bahia; Diego (Lourenço), Fernando Sobral e Lucas Mugni (Matheus Araújo); Aydon (Guilherme), Pedro Raul (Rômulo) e Galeano. Técnico: Léo Condé.	Vasco Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Lucas Freitas (Jean David) e Lucas Piton; Hugo Moura, Paulinho (Jair) e Payet (Alex Teixeira); Garri (Adson), Vegetti e Nuno Moreira (Rayan). Técnico: Fábio Carille.

Gols: JT: Pedro Raul, aos 28 minutos, JT: Pedro Raul, aos 35 minutos, e Vegetti, aos 47 minutos. **Árbitro:** Denis da Silva Ribeiro Seralim (AL). **Cartões amarelos:** Fabiano Souza, Matheus Bahia, Galeano e Léo Condé (Ceará); Paulo Henrique, Hugo Moura, Paulinho e Vegetti (Vasco). **Público presente:** 22.693. **Renda:** R\$ 479.424,00. **Local:** Castelão (CE).

no para fazer 2 a 0.

Na base do abafa, o Vasco tentou salvar a partida já nos acréscimos. Até conseguiu diminuir com Vegetti, que agora divide a artilharia do Brasileiro com Pedro Raul — quatro gols cada um. Mas não teve sucesso na busca pelo empate.

Agora, o cruz-maltino tem um dos grandes desafios da temporada. Com seis pontos em quatro jogos, enfrenta o Flamengo no sábado, no Maracanã. O Vozão, por outro lado, chegou aos sete e dorme na vice-liderança do campeonato, aguardando o complemento da rodada.

Corinthians x Flu terá duelo dos últimos goleadores do país

Yuri Alberto e Cano são atrações no jogo de hoje pelo Campeonato Brasileiro

ANDRÉ ZAJEDERNWEIER
andre.zajedernweier@oglobo.com.br

Se a posição de centroavante vive uma escassez no futebol brasileiro, Fluminense e Corinthians deram um jeito de encontrar nomes que são unanimidade para o setor. Germán Cano e Yuri Alberto provaram em seus clubes que sabem como encontrar o caminho das redes. Não à toa, dominaram os postos de artilheiro do futebol brasileiro nas últimas três temporadas — o argentino do Flu em 2022 e 2023, e o camisa 9 do time paulista em 2024. Eles travam uma batalha de goleadores hoje, às 19h30, na Neo Química Arena, em partida válida pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Apesar de ambos terem chegado às suas respectivas equipes em 2022 — Cano no início e Yuri no meio —, os



Corinthians
Matheus Donelli, Matheus Zinho, Félix Torres, Gustavo Henrique e Angeli; Ranielo, Carrillo e Breno Bidon; Romero, Memphis Depay e Yuri Alberto. Técnico: Ramón Díaz.

Local: Neo Química Arena, Horário 19h30
Árbitro: Rodrigo José Pereira de Lima (PE). **Transmissão:** Record, Premiere e Rádio CBN.

caminhos que percorreram até se tornarem os "homens-gol" de seus clubes foram distintos. O argentino teve um impacto quase imediato no tricolor. Herdou o espaço aberto pela aposentadoria do ídolo Fred e, no ano seguinte, tornou-se o grande nome da inédita conquista da Libertadores. Com 84 gols somados



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Santos (Ignácio), Freytes e Renê; Facundo Bernal, Martinelli e Lima; Jhon Arias, Canobbio e Cano. Técnico: Renato Gaúcho.

em 2022 e 2023, foi quem mais balançou as redes no país nas duas temporadas.

Já Yuri Alberto passou por muitos altos e baixos no time paulista até, enfim, cair nas graças da torcida. Teve um início promissor, com 11 gols marcados no segundo semestre de 2022, mas enfrentou um ano seguinte difícil, chegando a virar motivo de piada nas redes sociais em razão de alguns lances e gols perdidos. A afirmação veio ao longo de 2024, temporada em que balançou as redes 31 vezes e fechou como artilheiro do país.

Cano, por sua vez, foi viver uma fase difícil apenas em seu terceiro ano de Fluminense. Durante toda a temporada de 2024, sofreu com problemas físicos e, assim como o restante da equipe, esteve longe de repetir o nível de desempenho dos anos anteriores. No período, fez apenas sete gols.



Afirmção. Yuri Alberto tem nove gols na temporada



Grande fase. Cano balançou as redes 13 vezes no ano

Debate sobre SAF agita clube

> A diretoria do Fluminense se vê diante de um impasse no processo de transformação do futebol do clube em SAF. Há um temor interno de que a discussão política atrapalhe a conclusão do projeto neste ano,

em que haverá eleição para presidente do clube. A direção acredita que as correntes dissonantes acabam fazendo o debate técnico ficar relegado a segundo plano.

> Na noite da última segunda-feira, o presidente Mario Bittencourt e seu vice, Matheus Montenegro, apresentaram o tema

em reunião no Conselho Deliberativo, transmitida ao vivo pelas redes do clube.

> O Movimento Futuro Flu é o principal crítico do processo atual. O grupo aponta falta de aprofundamento técnico nas informações e conflito de interesses — Mário Bittencourt, em seu último ano do segundo

mandato, é cotado como CEO da SAF.

> A diretoria teme que a reação negativa de alguns conselheiros afaste interessados na venda da SAF. Nesse sentido, mede palavras diante de um dilema entre transparência e estratégia de mercado.

(Por Diego Dantas)



DE OLHO EM MACHADO

Por mais de um século, passaram batidas as presenças de Machado de Assis e José do Patrocínio nesta foto de 1888 da Missa campal em comemoração pela abolição. Hoje, um zoom na imagem publicada pela Brasiliana Fotográfica permite encontrar o escritor e o abolicionista em meio à multidão. Mais do que um exercício no estilo "Onde está Wally?", a descoberta ajudou a ver com outros olhos o papel de Machado na luta pela liberdade.



BOLÍVAR TORRES
bolivartorres@oglobo.com.br

Dedicado a promover o acervo fotográfico digital do Instituto Moreira Salles (IMS) e da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), o projeto Brasiliana Fotográfica iniciou suas atividades em 2015 causando rebuliço. Ainda naquele ano, o portal on-line, acessado no endereço brasilianafotografica.bn.gov.br, divulgou uma foto da missa campal em comemoração à abolição da escravatura, realizada no dia 17 de maio de 1888, no Paço Imperial, no Rio. O que não se sabia até então é que a imagem trazia uma surpresa. A editora do portal, Andrea Wanderley, que havia assumido recentemente a função, identificou em meio aos convidados da missa o rosto parcialmente escondido de ninguém menos do que Machado de Assis.

A foto ganhou nova vida, já que a presença do maior autor brasileiro no evento era ignorada. Uma peça inédita do quebra-cabeças machadiano se revelava, levando muitos estudiosos a redimensionar o engajamento do escritor na causa abolicionista. Foram tantas visitas ao site para consultar a imagem que o sistema chegou a cair. E o burburinho entre especialistas e leigos ainda levou à identificação de outras figuras históricas na missa, como o abolicionista José do Patrocínio.

Dez anos após a sua criação, a Brasiliana Fotográfica passou de suas 2.400 imagens iniciais para quase 12

UM CLIQUE NA HISTÓRIA

MACHADO DE ASSIS EM MISSA CAMPAL, EINSTEIN NO BRASIL, FEMINISTAS PIONEIRAS, PRIMEIRAS CONSTRUÇÕES DO RIO: PROJETO BRASILIANA FOTOGRAFICA, COM ACERVO DE IMS E BIBLIOTECA NACIONAL, COMPLETA DEZ ANOS AJUDANDO A PROMOVER O PATRIMÔNIO VISUAL DO PAÍS

O CIENTISTA

O alemão Albert Einstein (ao centro) visitou o Instituto Oswaldo Cruz em maio de 1925. O registro foi produzido pelo fotógrafo J. Pinto (1884-1951). Em 2021, durante a epidemia do coronavírus, a foto viralizou nas redes sociais com informações erradas, identificando o local como o Instituto Butantã de São Paulo e incluindo o cientista Oswaldo Cruz (que morreu oito anos antes do clique) entre os membros da comitiva. Um artigo do Brasiliana contextualizando a passagem de Einstein pelo Brasil ajudou a difundir as informações corretas para o público.



MULHERES À FRENTE DE SEU TEMPO

A foto de 1928 da sufragista Bertha Lutz integra a série "Feministas graças a Deus", baseada quase que totalmente em fotos do Arquivo Nacional. A fundadora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino é uma das diversas pioneiras retratadas no portal, incluindo alguns nomes menos conhecidos como Carmen Coutinho e Maria Luísa Bittencourt. "É importante colocar em evidência figuras não tão difundidas fora do meio acadêmico", diz Andrea Wanderley.



mil, ganhando gradualmente o reforço de outras 12 instituições parceiras do IMS e da FBN (como o Arquivo Nacional e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro). Seus mais de 500 arti-

gos publicados no site somam 80 milhões de visualizações, ajudando a divulgar o patrimônio visual do país. Para marcar o aniversário, a Biblioteca Nacional, no Centro, vai receber um ciclo

de debates que acontece hoje, das 13h30 às 17h10.

— O caso da imagem da missa campal é um exemplo de como a plataforma dá visibilidade incomum para as imagens dos acervos do site

e fomenta debates em torno delas — observa Andrea Wanderley. — A difusão desse patrimônio nos ajuda não apenas a valorizar nossa identidade cultural, mas a entender de onde viemos.

VIAGEM AO PASSADO

A Brasiliana conta com fotografias produzidas entre o século XIX e as quatro primeiras décadas do século XX. Alguns dos eventos mais marcantes desse período são ilustrados por essas imagens — e ganham destaque no portal através de séries temáticas fixas, com textos e artigos. Viajando no tempo, o visitante pode passear pelo Rio de Janeiro de antigamente, examinar as obras dos arquitetos da cidade, conhecer seus velhos cinemas e teatros, acompanhar a trajetória das primeiras feministas do país e descobrir como os foliões se fantasiavam há mais de cem anos. Também pode visualizar cenas da Revolta da Vacina, do famoso carnaval da gripe espanhola em 1919, da derrubada do Morro do Castelo ou ainda do Jardim Zoológico de Vila Isabel, que teria dado origem ao jogo do bicho.

— O nosso universo de leitores é eclético, temos visitantes de todas as origens, idades e formação, e por isso a linguagem não pode servir apenas para especialistas — explica Andrea, que se considera uma espécie de "ani-

madora" do site. — O alcance é enorme. Recentemente escrevi um perfil sobre o fotógrafo Francisco du Bocage (mais importante nome da fotografia pernambucana na virada do século XIX), do qual tínhamos pouquíssima divulgação. Após a publicação, um parente de Bocage nos procurou e nos trouxe diversos documentos sobre ele.

As fotos históricas têm suas próprias histórias. Até chegar ao site, uma imagem passa por vários processos, envolvendo o esforço de bibliotecários, catalogadores, arquivistas, digitalizadores e historiadores.

— Hoje não basta catalogar e preservar, também temos o desafio de construir uma mediação com o grande público, para facilitar o percurso exploratório dos acervos — aponta Sergio Burgi, coordenador de fotografia do IMS e curador da Brasiliana Fotográfica. — A curadoria do portal nesses dez anos avançou e construiu algo muito relevante, estimulando um trabalho colaborativo e uma reflexão crítica sobre a própria natureza dos registros. Lidar com a fotografia é lidar com uma linguagem que mudou radicalmente a cultura e a representação visual, testemunhando uma materialidade do mundo.

UM DIA DE MUITO CONTEÚDO, NA PÁG. 2



CONTORNOS DO RIO DE JANEIRO

A foto não tem data precisa, mas é posterior a 1904 devido à presença do Palácio Monroe. É um registro panorâmico raro do Morro do Castelo (logo atrás da sede da Biblioteca Nacional), um dos pontos de fundação da cidade, e que seria desmontado em 1922. Passado e modernidade se fundem em um único ponto de vista. "É uma vista que oferece uma percepção única do Morro do Castelo junto a esses objetos arquitetônicos que nasceram das reformas urbanas de Pereira Passos, como o Teatro Municipal", diz Sergio Burgi, curador da Brasiliana Fotográfica. "É o tipo de legado visual que nos permite uma compreensão imediata de onde a cidade foi fundada e a partir de onde ela se transformou".

NO MUNDO DA LUA, MAS COM PÉ NO CHÃO

ALAN SOUZA
alan.souza@globo.com.br

Eduardo Kac é categórico ao afirmar que não está devaneando no mundo da Lua: —Nada é fantasia ou especulação — diz.

Melhor que isso, o artista — que tem um longo histórico de trabalhos ligados à arte espacial — agora mantém uma conexão indiscutível e material com o satélite natural da Terra, desde que uma obra sua, “Adsum” (que significa “estou aqui” em latim), pousou na superfície lunar no mês passado, a bordo do módulo de pouso Blue Ghost, à espera do encontro com civilizações futuras.

Já na superfície terrena, o trabalho (e a proposta, no mínimo ousada) de Kac vem conquistando admiradores. A obra enviada à base na Lua consiste num pequeno cubo de 1cm de lado, produzido com vidro óptico puro e cujo interior foi gravado a laser com símbolos de infinito, relógio de areia e círculos. A peça, num formato um pouco maior, será exibida a partir de hoje pela Baró Galeria na feira Art Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, até domingo.

—Seria perfeitamente legítimo criar uma obra efêmera, que vai para um determinado lugar do espaço e se desfaz como consequência do ambiente hostil (da Lua) com uma outra temperatura e radiação. Mas, no meu caso, me interesse por criar obras que permaneçam por muito tempo. Então, o aspecto fundamental de “Adsum” é a sua materialidade — afirma o artista brasileiro radicado em Chicago (EUA).

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Como o próprio Kac destaca, a obra foi concebida para durar por muito tempo numa “exposição permanente” no satélite natural.



Viagem espacial.
O módulo de pouso Blue Ghost fotografou sua sombra na Lua com a Terra ao fundo no dia 2 de março de 2025: a bordo do equipamento, “Adsum”, obra de Eduardo Kac

EDUARDO KAC FALA DE SUA OBRA QUE POUSOU NO SATÉLITE NATURAL DA TERRA E REFORÇA QUE SEUS PROJETOS ‘PERTENCEM AO UNIVERSO DO POSSÍVEL’: ‘NÃO ME INTERESSO POR FANTASIAS. TUDO QUE EU FALO É CALCADO NUMA REALIDADE MATERIAL’



Criação. Kac com a obra “Adsum”: um cubo de 1cm de lado de vidro óptico

Sua esperança ao criar “Adsum” é que a peça seja, um dia, descoberta por futuros exploradores — algo que ele considera totalmente plausível, à medida que a Lua possa vir a ser habitada por seres humanos daqui a algum tempo.

O artista diz esperar que aconteça uma espécie de “arqueologia ao contrário”. Se os tesouros do Egito Antigo, contextualiza ele, são desenterrados hoje mesmo sem terem sido alocados em catacumbas com essa intenção, sua obra foi criada com o propósito já muito bem definido de ser encontrada por quem estiver passando lá no futuro pela Estação Espacial Internacional.

COLONIZAR A LUA E MARTE

É por isso que o artista recusa a ideia de que seu pensamento seja tratado como

parte de uma simples dramaturgia de realismo fantástico:

— Não me interesse por fantasias, nem vivo nesse mundo. Só me interesse pela verdadeira materialidade dos fatos e dos fenômenos. Quando eu falo em civilizações futuras, não estou falando de fantasia. Tudo que eu falo é calcado numa realidade material — diz Kac. — Acredito que as colônias que teremos na Lua e em Marte serão semelhantes ao que a gente vê hoje na Antártida: sem luxos, nem palácios, prédios com piscina ou campos de tênis.

O cubo foi colocado junto com sementes de plantas dentro de uma cápsula em formato de pirâmide. Enviados por outro pesquisador, sem relação com Kac, os grãos — assim como a obra de arte —

aguardam o momento em que poderão ser cultivados no futuro.

INSTITUIÇÃO ESPANHOLA

No mês passado, ainda sob a satisfação de Kac após o sucesso do pouso na Lua, uma das edições de “Adsum” foi adquirida pela New Art Foundation, da Espanha, que destacou que a obra reflete “sobre a dimensão do destino e também sobre a nossa encruzilhada existencial”.

— Colocar uma obra de arte na Lua é um ato profundamente simbólico: um gesto de resistência cultural, um *hackeamento* poético do território lunar e uma forma tangível de humanizar e democratizar a exploração espacial. A presença de uma obra como essa na Lua é como um lembrete de que a exploração espacial também deve incorporar o humanismo, a reflexão ética e a sensibilidade artística — diz Vicente Matallana, diretor da New Art Foundation e integrante do júri que selecionou “Adsum” para a coleção da instituição.

A obra espacial de Kac, entretanto, não é a primeira. O artista, que desenvolve trabalhos espaciais desde 1986, já colocou outros trabalhos seus fora do planeta. Um exemplo é “The silent circle”, que orbitou a Terra a uma altitude de 570km.

— O que eu venho de fato fazendo não é apenas uma obra espacial isolada. Venho desenvolvendo, de uma maneira séria, focada e consciente, a arte espacial como um novo campo da arte contemporânea — diz Kac. — Não importa o quão difícil, não importa quanto tempo demore. Mas tudo que planejo é factível. Não sei se vou conseguir completar, mas eu sei que posso, que elas pertencem ao universo do possível.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PROJETO COM CRESCIMENTO À VISTA

Os debates na Biblioteca Nacional, no Rio, começam às 14h, com a primeira mesa do evento, “Brasiliiana Fotográfica: sua história, construção e dia a dia”, apresentada pela coordenadora-geral do Centro de Processamento e Preservação da FBN Gabriela Ayres Terra-da. Gestores e responsáveis pela atualização de conteúdo, Andrea Wanderley, Roberta Zanatta (IMS) e Vinícius Pontes (FBN) falam sobre o cotidiano, a trajetória e as maiores contribuições da plataforma.

Às 14h40, o professor Daniel Campelo e os historiadores Maria do Carmo Rainho e Ricardo Santos compartilharão depoimentos sobre o uso e a difusão do acervo do portal, na mesa “Experiências com a Brasiliiana Fotográfica”.

Na sequência, às 15h30, a mesa “A Brasiliiana em foco” reunirá o fotógrafo e pesquisador Boris Kossoy e o pesquisador, professor e fotógrafo Joaquim Marçal, que foi curador da Brasiliiana Fotográfica por nove anos. Ambos falarão sobre a importância da fotografia

na escrita da História e o alcance da plataforma ao longo de seus dez anos.

ACESSO AVASSALADOR

Às 16h10, Danielle Peçanha, chefe do Laboratório de Digitalização, e a professora Telma Madio, do De-

partamento de Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, apresentarão a palestra “Desafios e perspectivas: preservação digital na FBN”. O evento se encerra às 16h40 com um balanço do projeto.

Presidente da FBN, Marco Lucchesi lembra que a instituição receberá financiamento inédito de R\$ 18,8 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para projetos de preservação, digitalização e disponibilização de acervos. O edital in-

clui a qualificação, atualização das plataformas como a Brasiliiana Fotográfica e implementação de novas tecnologias e serviços da FBN.

— Os projetos da FBN exigem demandas de espaço para dados e agora com esse financiamento teremos ca-

pacidade de modernizar e agregar valor — diz Lucchesi. — A nossa hemeroteca digital é a segunda plataforma digital governamental mais visitada e, em seguida, vem a Brasiliiana Fotográfica. Juntos, trazem uma ordem de grandeza de cem milhões de acesso por ano, um número avassalador. (Bolívar Torres)

CARNAVAL DA GRIPE

Após o luto pela Gripe Espanhola que devastou a sua população, o Rio foi à torra no histórico carnaval de 1919. A festa reuniu 400 mil pessoas nas ruas em um clima de euforia de fim de mundo. Já se escreveu muito sobre o evento, mas registros fotográficos são mais raros. Esta imagem de Augusto Malta, fotógrafo oficial da Prefeitura do Rio entre 1903 e 1936, torna a energia desses dias mais palpável para o público contemporâneo. “Quem não morreu da Espanhola, quem dela pôde escapar não dê mais tratos à bola, toca a rir, toca a brincar... A quadra não é de prantos!”, escreveu o jornalista Manoel Bastos Tigre no Correio da Manhã.



A ‘ÚLTIMA’ DO IMPERADOR

Produzida em maio de 1889 por Otto Hees, esta foto foi referida como “o último flagrante de parte da Família Imperial no Brasil” pelo jornal A Noite, que a usou em um artigo de 1946. Ainda segundo o periódico, a imagem foi colhida na entrada de uma das alas do Palácio Imperial de Petrópolis. Além do Imperador, aparecem Dona Teresa Cristina, Princesa Isabel, Conde d’Eu e Princesa Leopoldina, entre outros. Sete meses após o registro, Dom Pedro II (ao centro, com a mão no peito) seria deposto e partiria para o exílio com seus familiares.

SEE_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Patricia_Kogut_SEX_Play_SAB_Play_SOM_Patricia_Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes (Inferno), Tabata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Matheus Nachtergaele, pelo Poliana de "Vale tudo", novela de Manuela Dias. O ator, craque, está muito bem como o comerciante boa-praça. É uma alegria vê-lo em cena.



Para o fato de a fechadura da casa da Anita não ter sido trocada mesmo após todos os problemas causados por Nelson em "Garota do momento". Ele já tinha até invadido a residência anteriormente. Eu, hein.

Trama...

Eduardo Louzada fará uma participação em "Garota do momento" como Fred, um empresário americano. Dono de uma agência de viagens, ele se encantará com as manifestações culturais afro-brasileiras e buscará uma parceria com o Clube Gente Fina. A sua aparição deve ocorrer no fim do mês.

...E números

Com a exibição da aguardada sequência em que Clarice recordou ser mãe de Beatriz, a novela de Alessandra Poggi bateu seu recorde anteontem no Rio: 28 pontos. Em São Paulo, a média foi de 21, igualando seu melhor índice.

Noticiários

Os bons números da trama das 18h ajudaram a alavancar os telejornais locais do Rio e de São Paulo, que atingiram suas maiores audiências do ano. O "RJ2" registrou 30 pontos, melhor marca desde 26 de março de 2024. Já o "SP2" ficou com 23, recorde desde 16 de setembro.



Chance de uma nova vida

Na reta final de "Volta por cima", Doralice (Tereza Seiblitiz) será levada às pressas para o hospital para fazer o transplante de coração após a aparição de um doador. Antes da cirurgia, ela terá uma conversa com Osmar (Milhem Cortaz) e pedirá para que ele cuide de suas filhas caso o pior aconteça. Vai ao ar na terça-feira

Aventura musical

Filipe Bragança durante a dublagem da animação brasileira "Abá e sua banda", de Humberto Avelar. Ele interpreta o protagonista da trama, um jovem príncipe em conflito com seus sonhos e planos. A produção conta ainda com as vozes de Zezé Motta, Robson Nunes, Carol Valença, Rafael Infante, Ítalo Luiz e Mauro Ramos. Estreia amanhã nos cinemas



Às 21h

Longe das novelas desde "Vai na fé", Claudia Ohana fará uma participação em "Vale tudo" como ela mesma. A atriz aparecerá em sequências na Tomorrow, fotografando para uma campanha voltada para o público 60+ com Eunice (Edvana Carvalho). As cenas estão previstas para irem ao ar no início de maio.

Bíbica

Visto recentemente na terceira temporada de "Arcanjo Renegado", Emilio Orciollo Netto fará a série "A vida de Jó", da Record, dirigida por Alexandre Avancini. Ele interpretará o pai do protagonista, vivido por Guilherme Berenguer.

Crime real

A história de Gislayne de Deus, mulher que se tornou policial e prendeu o homem que assassinou seu pai quando ela era criança, vai virar série. O projeto é dos roteiristas Luciana de Gnone e Ricardo Tiezzi. Luciana também prepara um livro sobre o caso.

PRÊMIO
faz
diferença
O GLOBO 100

CATEGORIA CINEMA

ADHEMAR OLIVEIRA

Com longa história como exibidor e empresário, reinaugurou as salas do lendário Cine Augusta, em São Paulo, com o nome de Espaço Petrobras de Cinema, fechando novo patrocínio e em meio à recuperação de um AVC.

SELTON MELLO

O ator interpretou Rubens Paiva em "Ainda estou aqui" e repetiu a parceria com Matheus Nachtergaele em "O Auto da Compadecida 2", além de ter sido escalado para o remake de "Anaconda", filmando no exterior ao lado de astros internacionais.

YARA DE NOVAES, JULIANA CARNEIRO DA CUNHA E CAROL DUARTE

Protagonistas do filme "Malu", as atrizes ajudaram a contar a emocionante trajetória, cheia de altos e baixos, da atriz Malu Rocha (1947-2013), sob a ótica de seu filho, o diretor Pedro Freire.

QUEM FAZ O CINEMA
NACIONAL SER MAIS
BRILHANTE ESTÁ AQUI!

O seu voto ajuda na escolha dos vencedores nas 14 categorias da premiação.

PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



Vote até 27/04 no site
FAZDIFERENCA.COM.BR

BERNARDO ARAÚJO
Especial para O GLOBO

Eloquentes e bem-humorados em seu inglês com forte sotaque alemão, os três senhores de estúdio em Hanover, na Alemanha, não parecem fazer jus à fama de maiores bagunceiros do primeiro Rock in Rio, em 1985. Talvez porque ele tenha ocorrido há 40 anos.

— Foi histórico! — empolga-se Klaus Meine, de 76 anos, cantor dos Scorpions desde 1969, em entrevista via Zoom. — São lembranças que ficarão conosco para sempre, daqueles shows no verão do Rio e de bandas como Queen e AC/DC no mesmo palco que nós. Adoramos voltar ao festival em 2019 e ver que segue firme e forte. Mas aquela primeira edição foi inesquecível.

Frequenteros do Brasil há quatro décadas, portanto, os Scorpions estão de volta ao Brasil (hoje em Brasília; em São Paulo no sábado, no festival Monsters of Rock; e no Rio na segunda-feira, no Qualistage), com mais efemérides na manga.

MAIOR DIVERSÃO

Além dos 40 anos de Rock in Rio, eles comemoram os primeiros anos em janeiro, eles festejam os primeiros 40 do disco "Love at first sting" (que tecnicamente já completou 41, em fevereiro passado) e as seis décadas da fundação da banda.

— É impressionante como o tempo voa — diz o guitarrista e compositor Rudolph Schenker, também de 76 anos, único remanescente da primeira formação da banda, que iniciou na adolescência, na mesma cidade de Hanover. — Eu me diverti muito ao longo desses 60 anos. Lembra-me de quando tinha 24 e as pessoas mais velhas me perguntavam: "Tá, mas e quando você tiver 30 anos, vai fazer o que da vida?" (gargalhadas germânicas)

Rudolph e Klaus se uniram no fim dos anos 1960 e começaram a tocar os Scorpions, que à época soavam diferente do hard rock que os consagraram.

— Fazíamos música baseada nas guitarras, ouvindo ídolos nossos como os Beatles, The Who, os Stones e o Led Zeppelin, e compondo em inglês, mesmo sem dominar bem a língua — lembra o cantor.

Depois das tradicionais



Energia.

A formação atual dos Scorpions, a partir da esquerda: Pawel Maciwoda (baixo), Matthias Jabs (guitarra), Klaus Meine (voz), Rudolph Schenker (guitarra) e Mikkey Dee (bateria)

HÁ 40 ANOS DE CASO SÉRIO COM O BRASIL

BANDA ALEMÃ SCORPIONS, QUE VEM AO PAÍS DESDE A PRIMEIRA EDIÇÃO DO ROCK IN RIO, EM 1985, ESTÁ DE VOLTA, EM TURNÊ QUE DEPOIS SEGUE PARA EUROPA E EUA: 'É IMPRESSIONANTE COMO O TEMPO VOA', DIZ GUITARRISTA

mudanças na formação que acompanham uma jovem banda que não ganha o suficiente para viver — compasagens, inclusive, de Michael Schenker, irmão de Rudolph e virtuoso das guitarras, conhecido pelo trabalho com bandas como o U.F.O. —, ali pelo fim dos anos 1970 começaram a surgir os Scorpions que conquistariam o mundo, com discos como "Lovedrive" (1979) e "Animal magnetism" (1980). Em 1982 veio "Blackout", e, em 1984, "Love at first sting".

— Foram esses discos que nos estouraram nos Estados Unidos — diz Rudolph. — O hard rock era a música que tocava nos supermercados, era muito popular.

"Love at first sting" é aquele disco que algumas bandas têm, os que emplacam praticamente todas as músicas. No caso, "Rock you like a hurricane" e "Still loving you" são duas das mais conhecidas. A balada (no gênero "power ballad", um dos carros-chefes do hard rock, aquele bem afinado em que as guitarras pegam um pouco mais pesado no refrão), inclusive, entrou no disco por insistência de Rudolph, que a compôs, com letra de Klaus.

— Eu já tinha feito a música uns sete anos antes, e ninguém na banda dava a mínima! — lembra ele, sempre rindo. — Um dia, quando voltamos da turnê de "Blackout", comecei, em

um ensaio, a tocar o dedilhado. Herman, nosso baterista da época, veio me acompanhar, e finalmente a banda aceitou gravar a música. Às vezes é preciso ter paciência. A própria letra do Klaus começa com "Time, it needs time" ("Tempo, é preciso tempo")...

Incluída na trilha sonora da novela "Corpo a corpo", da TV Globo, "Still loving you" já estava estourada no Rock in Rio de 1985, impulsionando a popularidade dos Scorpions no Brasil. Nesses 40 anos, a banda já veio ao país uma dezena de vezes (nem sempre passando pelo Rio). Apesar de mais conhecida por músicas divertidas, com pitadas sexuais, e pelas baladas ro-

mânticas, os Scorpions se aventuraram pela política em "Wind of change" (1989), que se tornou seu maior sucesso.

— Não somos uma banda política — começa Klaus. — Mas, na época da queda do Muro de Berlim, do fim da Guerra Fria, estávamos vendendo a História acontecer na nossa frente. Foi inevitável.

Quando começou a guerra na Ucrânia, a banda mudou parte da letra da música para "Agora ouça meu coração/ Ele diz 'Ucrânia/ Esperando a mudança no vento'".

— Já nos apresentamos muitas vezes na Ucrânia, assim como na Rússia — diz o cantor. — E achamos que não fazia sentido, no momento da invasão, romanti-

zar a Rússia com versos como "Sigo o Rio Moscou até o Parque Gorki". Alguns de nossos fãs reclamam por falarmos de política, dizem que é coisa de artistas americanos, mas acho que foi a atitude certa.

NADA DE DESPEDIDA

Depois de sete datas pela América do Sul, em junho os Scorpions partem para uma extensa turnê pela Europa. Em agosto, têm uma temporada marcada em Las Vegas, com cinco shows previstos no Planet Hollywood. A residência seria em fevereiro, mas um problema de saúde do baterista Mikkey Dee adiou os planos.

— Ele teve uma sepse, coisa séria — conta o guitarrista Matthias Jabs. — Mas em fevereiro já estava se recuperando, em sua casa, na Suécia, e agora está na estrada com a gente.

Houve até um papo de turnê de despedida, quando a banda lançou o disco "Sting in the tail" (2010), mas não se fala mais nisso.

— Foi há 15 anos, já esquecemos! — diz o pândego Rudolph. — Nossos fãs brasileiros não deixariam.

LUNDU DE LEZEIRA, UM PATRIMÔNIO VIVO DO PIAUÍ

EDUARDO PONTIN
Especial para O GLOBO

O grupo Lundu de Lezeira do Quilombo Custaneira acaba de ser reconhecido Patrimônio Vivo do Piauí pelo governo daquele estado nordestino. A lezeira, diga-se, é uma dança de roda de adultos de origem afro-indígena praticada desde o século XIX no sertão do Piauí por lavradores em comunidades rurais tradicionais do Sudeste do estado. Esta expressão cultural, bastante comum na Sexta-Feira Santa, dispõe de grupos como o Custaneira, ativos em cidades a 300km de Teresina, como Floresta do Piauí, Itainópolis e Picos.

As cantigas da lezeira remetem ao trabalho da roça, mas também espelham a forma encontrada pelo povo para resistir à dura realidade da caatinga piauiense:

DANÇA DE RODA DE ORIGEM AFRO-INDÍGENA QUE EXALTA O TRABALHO NA ROÇA E O SORRISO EMBALA GRUPO QUE NASCEU NUM QUILOMBO NO SERTÃO DO ESTADO



Matriarca. Cantadeira Dona Rita em manifestação comum na Sexta-Feira Santa

o sorriso, fazendo piada das próprias adversidades, a fim de amenizar o sofrimento. Outra característica é que se trata também de uma espécie de congação espiritual dessas comunidades, onde as pessoas fortalecem seus vínculos e seus laços afetivos.

O Registro de Patrimônio Vivo do Piauí (RPV-PI) é uma lei de 2021 que oferece reconhecimento a mestras, mestres e grupos culturais pautados na tradição oral. Sete cantadores de Lezeira já são reconhecidos pelo governo estadual piauiense com este título.

O grupo Lundu de Lezeira é o primeiro a ser laureado coletivamente com esta distinção. A lei prevê bolsa financeira mensal e vitalícia, incentivando a perpetuação desses saberes.

Responsável pelo repasse dos saberes cantados,

Dona Rita é a matriarca de Custaneira e ensinou mestre Naldir, atual líder do grupo. Aos 82 anos, a cantadeira está muito emocionada com essa conquista.

— É um dia abençoado, choveu aqui para molhar minha plantação e recebi essa notícia maravilhosa. Tô feliz, feliz, feliz! Ó, felicidade, pensa? — diz ela.

Filho de Dona Rita, Mestre Naldir, de 49 anos, está radiante com o reconhecimento e, com muita consciência, relembrou um momento importante para a sua comunidade:

— Quando sai da casa de taipa e vim morar nessa de alvenaria, a benção da casa foi dada por uma roda de lezeira com Zé de Cecília como cantador. Foi a derradeira vez que ele brincou, em 2008, meses depois ele se encantou. Essa

vitória não é só do grupo de hoje, é de todos que lutaram pela lezeira, como o grande Zé de Cecília.

Fora a Lei do Patrimônio Vivo do Piauí, neste ano um pedido foi aberto junto ao Conselho Estadual de Cultura (PI) para que a lezeira se torne Patrimônio Cultural do Piauí.

PRA OUVIR NAS PLATAFORMAS

Já no âmbito nacional, desde 2021 a lezeira está em processo junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para se tornar Patrimônio Cultural Brasileiro.

Quem quiser conhecer melhor esta manifestação pode escutar a série discográfica "Lezeira do Sertão do Piauí", composta por seis álbuns fonográficos disponíveis nas plataformas digitais e gravados com diferentes grupos.

SE2, Jacqueline Ferreira dos Santos, TER, Los Angeles, QUA, Ana Paula Lisboa (jquaranta), MARITHA BATISTA (jquaranta), QUI, Clara Rinal, Gustavo Perheine (jquaranta), JULIA MATA (jquaranta), SEX, Ruth de Aguiar, Nelson Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar



ANA PAULA LISBOA

ana.paula.lisboa@globo.com.br

UNS 20 LIVROS

Eu não sei bem por onde começo. Comprei cerca de 20 livros nos últimos meses porque estou tentando entender umas coisas novas e antigas. Da entrevista da Tais Araújo para Maria Fortune, à morte do Mario Vargas Llosa, passando pela morte do Ricardo Mattos e as leituras de Frantz Fanon, foram muitos os assuntos que explodiram minha cabeça nestas semanas. Viver — e poder escrever enquanto vivo — é uma coisa que me inflama o peito.

Talvez os assuntos se encontrem no sentido de que eu continuo não acreditando em grupos com mais de cinco pessoas, mas tenho plena noção de que “é impossível ser feliz sozinho.”

Confesso que não li nenhuma obra completa do Llosa e ele nem está na lista dos (aproximadamente) 20 livros que comprei, talvez eu tenha que comprar um. Mas me chamou atenção uma das matérias que noticiava a morte dele no fim de semana e trazia a citação: “A felicidade não é coletiva, mas individual e privada.”

No último fim de semana, também faleceu Ricardo Mattos. Ric não tinha um Nobel em nenhuma área de conhecimento, mas tinha um conhecimento infinito. Fiquei pensando em como duas pessoas tão diferentes podem viver no mesmo tempo e

falecer no mesmo dia. Ric acreditava na cura coletiva, e em um dos últimos posts escreveu: “Em um mundo acostumado a despertamentos de si mesmo, construir um lugar de plenitude exige coragem de alma.”

Construir um lugar de plenitude é tudo que a gente quer e acho que é isso que Fanon chama de consciência, a única forma de resistir e viver: “Vim ao mundo preocupado em suscitar um sentido nas coisas, minha alma cheia do desejo de estar na origem do mundo, e eis que me descubro objeto em meio a outros objetos.”

Comecei a ler “Peles negras, máscaras brancas” no fim do ano passado. Na verdade, voltei a estudar filosofia por conta própria desde a Flup 2025, quando assisti ao vivo ao episódio do podcast Angu de Grilo, em que Flávia Oliveira e Bela Reis convidaram Luanda Carneiro e a (filósofa) Sueli Carneiro. Cansada de textos soltos, PDFs pirateados, vídeos do YouTube e conversas de bar, decidi começar por Fanon — ele e Sueli estão entre os autores dos aproximadamente 20 livros comprados.

COMPRI UNS 20 LIVROS NOS ÚLTIMOS MESES PORQUE ESTOU TENTANDO ENTENDER UMAS COISAS NOVAS E ANTIGAS

Já a entrevista da Tais Araújo para Maria Fortune não era um livro, mas fez meu coração inflamar também. Eu confesso que ainda não assisti à conversa na Íntegra, que dura mais de uma hora. Estou vendo aos pouquinhos porque diversas vezes eu tenho que parar para chorar. A carapuça serviu tanto que a cabeça ficou pesada.

Eu, assim como a Tais, também tenho pavor de dizer não a trabalho e também sei que isso vem do medo da escassez. Eu confesso que muito prazer no meu trabalho, também me divirto, também acho que meu trabalho me faz melhor, me transforma e transforma a vida de outras pessoas e também choro por isso.

E, voltando ao livro, chegar ao capítulo “A experiência vivida do negro” foi chorar ainda mais. “Olhe um negro!... Mamãe, um negro!” Eu faria uma camiseta com esta passagem e a vestiria todos os dias. Faria outra também, com a frase da Tais: “Eu demorei para entender que o que estava acontecendo não era sobre mim.”

O que cabe a mim então, pessoa de cor, que acredita no coletivo, que pensa o mundo enquanto escreve e lê filosofia, alguém que é em “um só tempo, responsável pelo meu corpo, pela minha raça e pelos meus ancestrais”? Com certeza, aproximadamente 20 livros serão pouco para saber.

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@globo.com.br
@mariana_r

O festival The Town anunciou um novo palco para a próxima edição, que acontecerá em setembro no Autódromo de Interlagos. Trata-se do palco Quebrada, cuja tarefa será celebrar as periferias brasileiras. O cantor Belo figura como “embaixador” da novidade e se apresentará num dos dias do festival. A escalafão fica completa com shows de Criolo, MC Hariel, Kayblack e Black Pantera como headliners, as atrações principais.

O palco flerta diretamente com o Espaço Favela, célebre espaço do Rock in Rio. Agora, com a versão paulistana, a ideia é falar sobre as periferias de São Paulo e de outras localidades brasileiras. A cada dia do festival, serão três artistas se apresentando no Quebrada, totalizando 15 ao fim da segunda edição do The Town. Haverá ainda uma batalha de rimas com 32 MCs, que passarão por eliminatórias ao longo dos dias de evento.

Outras atrações do palco também já foram apresentadas, caso do duo Tasha & Tracie, Puncho de Mahina e Péricles convida Dexter, que compõem parte dos cinco dias de festival. A Orquestra Sinfônica de Heliópolis (OSH) também fará uma apresentação.

No palco, a música também aparecerá no espetáculo inédito “Mete Dança Quebrada!”. Com direito a slam, passinho, vogueing, grafite, acrobacias e movimentos cênicos. A montagem contará a história de Rosa, uma trabalhadora de uma fábrica que almeja viver de arte. A peça é composta por 30 bailarinos e dura cerca de 40 minutos, com pequenas inserções entre os shows.

VENDA DE INGRESSOS

O The Town deste ano está marcado para os dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, onde será montada a chamada Cidade da Música. A venda geral de ingressos para os espetáculos será aberta às 12h do dia 27 de maio.

Na programação do primeiro fim de semana, no dia 6 de setembro, na São Paulo Square, o palco de jazz, apresentam-se Stacey Ryan, Joabe Reis e São Paulo Square Big Band com



Destaques. O grupo Black Pantera (à esquerda) e Kayblack: atrações estão confirmadas para o palco Quebrada do The Town, que também prevê batalha de rimas com 32 MCs ao longo do evento



THE TOWN ANUNCIA ATRAÇÕES ‘DA QUEBRADA’

BELO, CRIOLO, KAYBLACK, BLACK PANTERA E MC HARIEL ESTÃO CONFIRMADOS EM NOVO PALCO DO FESTIVAL PAULISTANO, QUE ACONTECERÁ EM INTERLAGOS EM SETEMBRO



Headliners. O cantor Belo (à esquerda) será o “embaixador” do novo palco do festival. Criolo (centro) e MC Hariel (à direita) também fazem parte da programação divulgada ontem em São Paulo

Tony Gordon. No dia 7, o mais roqueiro da temporada, haverá Green Day, Sex Pistols featuring Frank Carter, Bruce Dickinson e Capital Inicial no palco Skyline. Iggy Pop, Pitty, CPM22 e Supla & Inocentes apresentaram-se no The One. Kamasi Washington, por sua vez,

será uma das atrações do São Paulo Square.

No dia 12 de setembro, a São Paulo Square recebe Snarky Puppy, Leo Gandelman e São Paulo Square Big Band com Alaide Costa e Claudette Soares. Já no dia 13, Mariah Carey, Jessie J e Ivete Sangalo estarão no

Skyline. No último dia de The Town, 14 de setembro, Katy Perry e Camila Cabello estarão no line-up do Skyline, enquanto a São Paulo Square receberá as performances de Jacob Collier e João Bosco.

O festival informa que os ingressos serão vendidos

exclusivamente pela plataforma da Ticketmaster. E recomenda que os fãs façam o cadastro no sistema com antecedência, para facilitar o processo.

O ingresso custa R\$ 975 (inteira) e R\$ 487,50 (meia) e não há cobrança de taxa de conveniência.

A organização do evento reforça que, na venda de entradas do The Town, o público em geral, os clientes podem comprar até quatro ingressos de gramado por dia de festival em seu CPF, sendo no máximo uma meia-entrada para cada dia.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

